

Práticas de Inovação no Ensino Superior



Organizado por:
Janice Salvador
Lenir Luft Schmitz
Paulo Rafael Tavares



Janice Salvador
Lenir Luft Schmitz
Paulo Rafael Tavares
(Organizadores)

Práticas de Inovação no Ensino Superior



Cascavel/PR
2022

Assis Gurgacz

Reitor

Jaqueleine Aparecida Gurgacz Ferreira

Pró-Reitora Administrativa

Aline Gurgacz Ferreira Meneghel

Pró-Reitora de Ensino Pesquisa e Extensão

Afonso Cavalheiro Neto

Pró-Reitor Acadêmico

Organização:

Janice Salvador

Lenir Luft Schmitz

Paulo Rafael Tavares

Coordenação editorial:

Alex Carmo

Julio Lemos Zeni

Nattalia Todeschini Vieira

Coordenação de projeto gráfico e diagramação:

Nattalia Todeschini Vieira

Capa, projeto gráfico e diagramação:

Agência Experimental de Comunicação Integrada – Agecin

Revisão:

Alcemar Dionet de Araújo

Andreia Cristina Tegoni

Andressa Carolina Ruschel

Eduardo Miguel Prata Madureira

Janice Salvador

Patrícia Barth Radaelli

Tatiana Fasolo Bilhar de Souza

370.71

Práticas de inovação no ensino superior. [recurso eletrônico] – /

P912

Organizadoras: Janice Salvador, Lenir Luft Schmitz, Paulo Rafael Tavares. – Cascavel PR: FAG, 2022.

188 p.

ISBN 978-65-89062-24-0

Vários autores e Co-autores

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz e Faculdades Assis Gurgacz e Dom Bosco, Cascavel/PR.

1. Inovação – Biênio 2021-2022. 2. Docentes – aulas inovadoras. 3. Engajamento discente – avaliação – aulas virtuais. 4. Competências docentes na era digital. 5. Ética – formação docente. 6. Docência – planejamento – mediação – avaliação. I. Salvador, Janice. II. Schmitz, Lenir Luft. III. Tavares, Paulo Rafael. I. Título.

CDD 370.71

Catalogação na fonte: Eliane Teresinha Loureiro da Fontoura Padilha – CRB-9/1913

Realização:

NAD – Núcleo de Apoio ao Docente.

ISBN: 978-65-89062-24-0

Direitos desta edição reservados ao:

Centro Universitário Assis Gurgacz

Avenida das Torres, 500 – CEP 85806-095 – Cascavel – Paraná

Tel. (45) 3321-3900 – E-mail: publicacoes@fag.edu.br

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização prévia dos autores ou da IES.

Depósito Legal na Câmara Brasileira do Livro

Divulgação Eletrônica – Brasil – 2022



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



**FACULDADE
ASSIS GURGACZ**



Dom Bosco
Cursos Superiores de Tecnologia

Jaqueline Salles Maciel Costa da Silva
Jean Álvaro Fritz Garda Marcelo Taglietti
Jhonatan Westerhofen dos Santos Marcieli Andrea da Paixão
João Marcelo Alves Margarete Aparecida Nath Braga
João Vitor Gottardo Maria Paola de Andrade Ajala
José Ricardo Paintner Torres Maria Paula Fontana Figueiredo
José Rodrigues da Costa Neto Mark Reginatto
Josimar Xavier Mauro Assad
Juliano Karvat de Oliveira Miguel Ângelo Monteiro
Juliano Nunes Domingos Nanci Rouse Teruel Berto
Julio Tozo Neto Patricia Barth Radaelli
Karin Kristina Pereira Bockler Patricia Stadler Rosa Lucca
Karina Corrêa Ebrahim Paulo César Fachin
Karla Negrão Jimenez de Deus Paulo Rafael Tavares
Karolayne Cristina Dambrosio Rafael Soares Corrêa
Larissa Maiara De Oliveira Ralph Willians de Camargo
Leandro de Araújo Crestani Regiane de Castro
Leiza Daniele Zander Kusmirski Renata Esser de Sousa
Lenir Luft Schmitz Renata Perrenoud Chagas
Leyde Daine de Peder Renata Wieczorek
Lizyana Vieira Rosemeire Silva Bueno de Lima
Luana Strapasson Pereira Sciliane Sauberlich Bavaresco
Luana Veber da Rosa Sérgio Altavini
Lucas Augusto da Rosa Sergio Henrique Rodrigues Mota
Lucas Dartora Silvio Fausto de Matos Filho
Lucas Paulo Orlando de Oliveira Sirlei Maria Oldoni
Lucas Rodrigues Martins de Oliveira Solange Irene Smolarek Dias
Luciana Maria Santos Ferraz Thais Cesar Mariotto Cezar
Luciane Zavalia Araújo Vitor Cesar Moreira
Luize Zonta Bispo Walmoli Gerber

"As universidades que sobreviverão aos desafios que se colocarem a elas a curto prazo serão aquelas capazes de reconhecer e de honrar seus pontos fortes, ao mesmo tempo em que se mostram capazes de realizar inovações com otimismo"

Clayton M. Christensen

Sumário

Apresentação 11

1. Gestão, Empreendedorismo e Inovação 15

1.1. *StartFAG: Habitat de Empreendedorismo e Inovação* 16

1.2. *StartFAG: Estratégias e Práticas Desenvolvidas no Habitat* 50

1.3. *FAG SUMMIT: Maratona de Inovação e Empreendedorismo* 51

1.4. *Hackaton com Maratonas Empreendedoras no Centro Universitário FAG* 52

1.5. *o Case de Empreendedorismo e Inovação no Curso de Engenharia de Software* 53

1.6. *StartupURB: Empreendedorismo e Inovação na Arquitetura e Urbanismo* 54

1.7. *Transformando Ideias em Inovações* 55

1.7.1. *Startup Photofreela - de Fotógrafos para Fotógrafos* 55

1.7.2. *Startup Fish Count - Solução Inteligente e Inovadora para Psicultura* 56

1.7.3. *Startup Câncer Identifier: Agilidade no Diagnóstico* 57

1.7.4. *A Trajetória Empreendedora da Startup SHIA* 58

1.8. *Integração das Universidades no Habitat de Inovação no Ecossistema Regional* 59

1.9. *Parceria: Centro Universitário FAG e Sebrae/PR* 60

1.10. *Espaço Disruptivo: a Inovação Alinhada às Práticas Docentes* 61

2. Estratégias Inovativas Desenvolvidas nas Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 63

2.1. Prática Extensionista Inovadora Através dos Laboratórios Móveis 64

2.2. A Inovação nos Laboratórios do Centro FAG 68

2.3. A Internacionalização como Ferramenta de Inovação no Ensino Superior 71

2.4. Plataforma Mendley como Recurso de Inovação na Pesquisa 72

2.5. Programa NPJNEWS 73

2.6. Inovação na Semana do Design: Um Olhar de Brasilitude 74

2.7. Acessibilidade no Ensino Superior: Compreender para Incluir 75

2.8. Demandas e Inovações em Pauta no *English Classes* 76

3. Inovação e Comunicação na Era Digital 78

3.1. Complexo Multimeios FAG: Comunicação na Era Digital 79

3.2. Inovação no Ensino Superior Focado no Empreendedorismo Social 80

3.3. “Dialética da Crítica”: as contribuições da Escola de Frankfurt para os egressos nos cursos de Comunicação Social 81

3.4. Práticas inovadoras no Ensino Superior: Teoria e Prática para Desenvolver Competências 91

4. Docência e Práticas de Inovação nos cursos de Engenharias, Agronegócios, Arquitetura e Urbanismo 93

4.1. A Aprendizagem do Urbanismo Através de Pesquisa Aplicada: o Caso de Mensurações da Felicidade Interna Bruta em Quatro Bairros de Cascavel/PR 94

4.2. Prática Inovadora na Aplicação da Prova Multidisciplinar no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG	112
4.3. Discutindo a Cultura de Inovação nos Cursos de Engenharia	129
4.4. Avanços Tecnológicos e sua Contribuição na Formação dos Estudantes	130
4.5. Práxis Inovadora na Formação do Engenheiro Mecânico	131
4.6. Metodologias Inovativas na Medicina Veterinária	132
4.7. O AgroFAG como Estratégia de Inovação	133
4.8. O que Propõe o Plano de Inovação Agro Cascavel?	134
4.9. O Ensino na Engenharia de Software: Utilização da Metodologia Ágil no Desenvolvimento de Projetos de Softwares	135
5. Estratégias de Colaboração e Inovação nos Cursos de Licenciaturas e da Saúde	137
5.1. Diálogos entre PIBID, Residência Pedagógica e o Estágio Curricular Obrigatório nas Licenciaturas do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR	138
5.2. Aulas práticas, em laboratório, como estratégia para o ensino-aprendizagem, uma interação entre acadêmicos e alunos do Ensino Fundamental II	158
5.3. Salas <i>Pro Active</i> : Experiências de Aprendizagens Inovativas	165
5.4. Ensino, Metodologias e Inovação Didática	170
5.5. Simulação Realística de Alta Fidelidade no Curso de Fisioterapia	171
5.6. Metodologias Ativas Aplicadas ao Curso de Farmácia	172
5.7. Dança e Ginástica: Inovações na Prática Docente	173

5.8. Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física	174
5.9. Inovação na Infraestrutura e nas Práticas do Curso de Fonoaudiologia da FAG	175
5.10. Gincana da Nutrição como Metodologia Inovativa de Ensino	176
5.11. <i>Summaê</i> : Metodologia Inovadora no Curso de Nutrição	178
5.12. Inovação e Transformação Digital na Saúde	183
5.13. O Ensino na Medicina: a Inovação Alinhada às Práticas Docentes	184
Práticas de Inovação no Ensino Superior: Algumas Constatações	185

APRESENTAÇÃO

Nesta publicação, você encontrará relatos e reflexões de docentes, estudantes, gestores e profissionais que tiveram e têm disposição e ousadia para ‘abraçar’ a inovação na área educacional. Para consolidarmos a estruturação desta publicação, partimos das seguintes indagações: como podemos atender com excelência as demandas atuais e, ao mesmo tempo, voltarmos o olhar e as práticas para as demandas futuras? De que forma, podemos estimular o desenvolvimento de práticas inovadoras no Ensino Superior e aumentar a cultura da colaboração e compartilhamento destas práticas?

Pela leitura dos artigos, memoriais, sinopses e a interação com os *videocasts* deste *e-book*, estruturado em cinco capítulos, será possível perceber a evolução gradativa de algumas práticas, projetos e ações que vão transformando a perspectiva tradicional da educação e, consequentemente, consolidando novas práticas de gestão e aprendizagem no Centro Universitário Assis



Gurgacz (FAG/Cascavel-PR) e na Faculdade Assis Gurgacz (FAG/Toledo-PR).

O primeiro capítulo nos apresenta os programas de inovação e empreendedorismo ofertados pelas instituições e sua correlação com o ecossistema local e regional. Cabe destacar aqui, a relevância desta temática na formação acadêmica, pois os profissionais empreendedores, além de serem líderes dos seus empreendimentos, podem atuar como empreendedores corporativos em empresas, instituições e organizações.

Além do mais, no cenário atual, é possível observar que as competências empreendedoras passam a ser consideradas fundamentais para assegurar a inserção dos acadêmicos e egressos no mercado de trabalho. Isto porque, os estudos e pesquisas evidenciam que as competências e habilidades inovadoras podem ser desenvolvidas por meio das múltiplas vivências desenvolvidas nas práticas de ensino, pesquisa e extensão que são apresentadas no capítulo dois. E, nestas entrelinhas, será possível perceber algumas ações nas quais a FAG se faz presente na comunidade e a comunidade volta-se à instituição, em um processo dinâmico de transformação e aprendizados.

Outro elemento de destaque deste *e-book* é a interação entre as diversas áreas e cursos, cujas produções são apresentadas nos capítulos três, quatro e cinco, sendo estes marcados pelas estratégias de colaboração, criatividade e da comunicação nesta era



digital. Além disso, a infraestrutura disponibilizada pela FAG para a comunidade acadêmica é, sem dúvida, uma referência nos aspectos de inovação, interatividade e avanços tecnológicos.

Estamos cientes de que a publicação desta obra é apenas um dos referenciais das práticas realizadas até então nas instituições. Desde a sua edição, até o momento da sua publicação, muitas práticas seguem sendo aperfeiçoadas e outras incrementadas, especialmente, frente ao movimento de aceleração da inovação que estamos vivenciando neste contexto pós-pandêmico.

Desejamos uma ótima interação a todos!

Mark Reginatto

Diretor de Inovação

Lenir Luft Schmitz

Coordenadora Pedagógica

“



“A FAG acredita na realização de sonhos e acima de tudo, acredita no potencial inovador de seus alunos. E acredita também na capacidade de cada um dos membros das nossas equipes de construir uma história de vida significativa.”

Assis Gurgacz
Reitor

“O posicionamento do Centro Universitário FAG frente às mudanças do mercado sempre foi inovador. Desejamos nos manter alinhados aos anseios das novas gerações, pela busca da assertividade contínua, em nossos objetivos, para continuarmos na vanguarda da educação.”

Jaqueline Gurgacz Ferreira
Pró-Reitora Administrativa



“Nos últimos anos, a instituição intensificou parcerias estratégicas que visam promover projetos e ações de inovação e empreendedorismo no meio acadêmico. Este movimento faz parte do DNA das instituições e empresas do Grupo Gurgacz. Em todas as áreas de atuação, procuramos desenvolver inovações estratégicas como, a exemplo, do nosso Habitat de Inovação, que oferta os programas e projetos de empreendedorismo, junto ao StartFAG”

Aline Gurgacz Ferreira Meneghel
Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão

“A FAG reverbera o perfil de seu fundador. O DNA inovador da IES está presente em todas as ações institucionais pois conecta os diferentes e permite a experimentação. Sempre olhando para o futuro e atenta ao mercado, a instituição busca a eficiência operacional através de um ferramental tecnopedagógico de excelência para todos que buscam realizar sonhos”

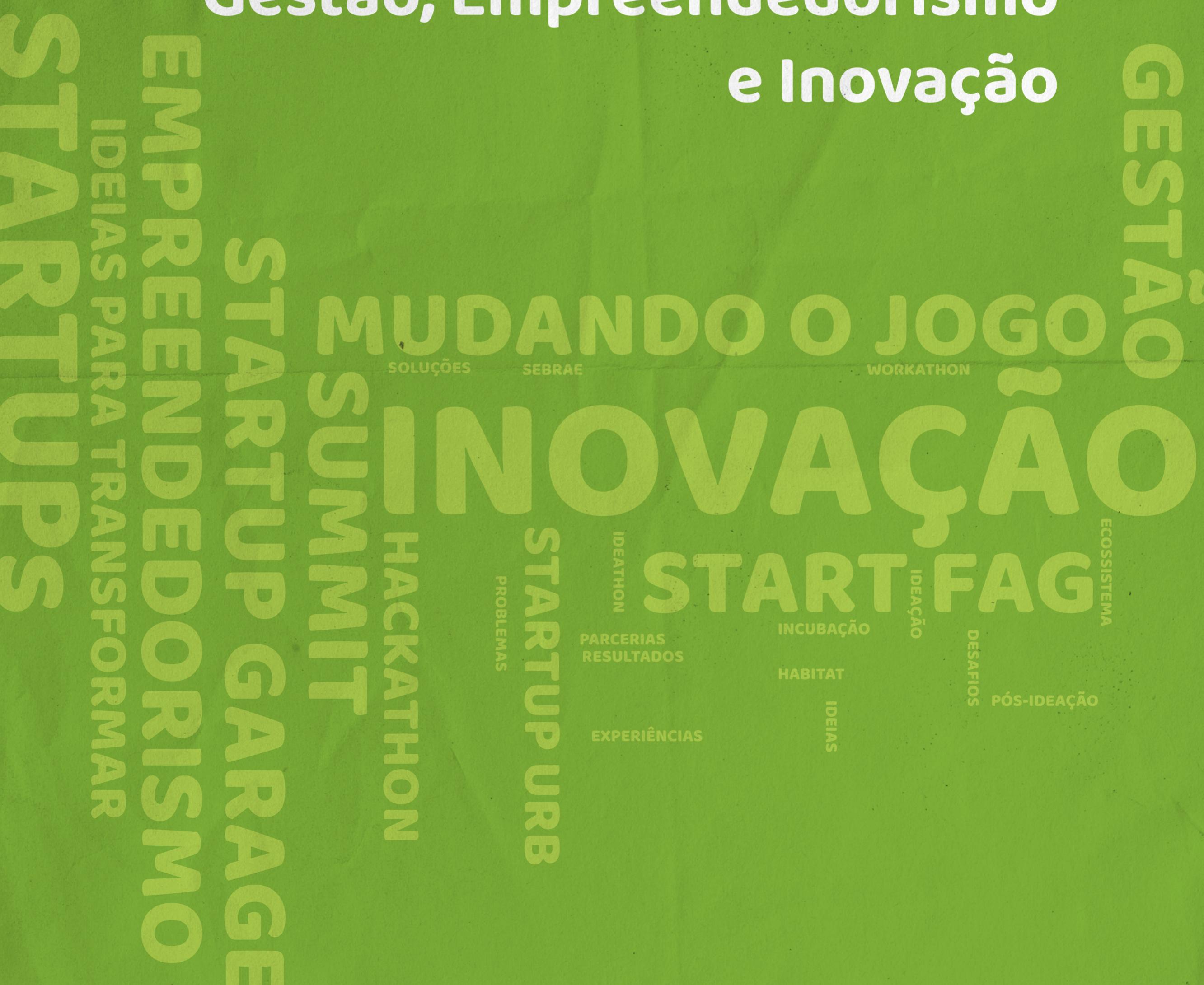
Mark Reginatto
Diretor de Inovação



“

01

Gestão, Empreendedorismo
e Inovação





1.1 *STARTFAG: HABITAT DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO*

Aline Gurgacz Ferreira Meneghel¹

Ana Carolina Bragante²

Elaine Zanini³

Maria Paola de Andrade Ajala⁴

Lenir Luft Schmitz⁵

RESUMO: Desenvolver as competências empreendedoras da comunidade acadêmica requer estímulo, incentivo e vivência de ações práticas. Esse potencial é estimulado pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, por meio dos desafios reais de criação de *startups*, em que os acadêmicos e professores se envolvem na formação e na busca de oportunidades na área da educação empreendedora. O *StartFAG* tem uma excelente infraestrutura e oferta diversos programas, dentre os quais se destacam: *Startup Garage*, Mudando o Jogo, o Acadêmico Empreendedor, além do apoio dado aos Projetos: Ideias Para Transformar, *Startup Urb* e as maratonas de inovação. Ano após ano, esse ambiente evolui e passa a consolidar-se em um “Habitat de Inovação”. Nesta perspectiva, este artigo apresenta a relevância da educação empreendedora, seus desafios, os programas desenvolvidos na instituição e a evolução do *StartFAG* como um ecossistema de inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Habitat de Inovação; Empreendedorismo; *StartFAG*; Programas Inovadores.

¹ Mantenedora e Pró-Reitora de Ensino Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: aline@fag.edu.br.

² Graduada em Letras pela UEMS. Assessora do StartFAG do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: habitat@fag.edu.br.

³ Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente no curso de Engenharia de Software no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: ezanini@fag.edu.br.

⁴ Pós-graduada em Docência pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Docente no curso de ciências contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paola@fag.edu.br.

⁵ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br.



INTRODUÇÃO

As ações e práticas de empreendedorismo estão cada vez mais presentes na atualidade, inclusive, nas instituições de ensino superior. Isto porque o ingresso na vida acadêmica é um momento ideal para incentivar os estudantes a explorarem seu lado criativo e inovador dentro da sua área ou curso, desenvolvendo, desse modo, competências relevantes para a sua formação profissional.

Para que os discentes potencializem suas ideias, é essencial prepará-los e estimulá-los com vivências práticas na área do empreendedorismo, seja pelo desenvolvimento de novos produtos/soluções ou de *startups* em todas as suas etapas. Em situações como essas, o acadêmico tem a oportunidade de experimentar a prática e desenvolver competências e habilidades empreendedoras.

CONCEPÇÕES INICIAIS

A educação empreendedora, de acordo com Lima *et al.* (2015), surge como importante mecanismo que uma nação tem para obter o desenvolvimento e o reconhecimento nacional e internacional. Além disso, tem sido colocada como prioritária nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, incluindo os mais altos níveis de discussão das Nações Unidas.

As habilidades empreendedoras existentes em cada ser humano precisam ser estimuladas, o que re-



força a importância dos programas de empreendedorismo nas formações docentes e discentes. Até mesmo as grandes empresas lidam com desafios e novidades diariamente, por isso, estão em contínuo estudo e se reinventam nos seus processos e produtos. Nesse contexto, a educação empreendedora surge como propulsora de soluções possíveis para os problemas já existentes e para os que porventura surgirem.

Há diversos pontos positivos em ser um empreendedor: aprender a liderança e a determinação, saber enfrentar desafios, propor ideias, solucionar problemas, etc. O desenvolvimento da educação empreendedora vai além da criação de uma empresa, pois esse não necessariamente será o enfoque do aluno, mas sim contribuir com a sua preparação para o mercado de trabalho em qualquer área ou curso que estiver inserido.

Além de todas as capacidades que lhe são atribuídas, o empreendedor é capaz de identificar boas oportunidades, assumir riscos, enfrentar adversidades e, principalmente, conduzir o empreendimento ao sucesso. Diante desse contexto, a educação empreendedora passou a ter um destaque estratégico no campo econômico e social no cenário brasileiro empreendedor (SEBRAE, 2017).

Reconhecendo a importância disso, iniciou-se um processo de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da inovação e do empre-



endedorismo. Uma das importantes ações do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz foi realizar, em parceria com o Serviço às Micros e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR) a oferta de formações para os docentes da Instituição de Ensino Superior (IES).

Figura 1 – Formação docente sobre a educação empreendedora



Fonte: Arquivo do Sebrae e do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

As formações desenvolvidas pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz são de grande importância. Se é necessário desenvolver nos estudantes habilidades e competências empreendedoras, pressupõe-se que o professor seja o mediador e que assuma uma postura diferente daquelas aulas tradicionais. Para Cardoso (2015),



Não basta falar para os alunos que eles precisam aprender a ter atitudes de autonomia e iniciativa. É preciso criar situações que oportunizem o desenvolvimento de tais competências. Onde no espaço educacional precisam encontrar situações de mediação para que esse processo ocorra de maneira eficiente, logo, fica evidente a importância do educador em sala de aula, é ele quem fará a ponte entre os conhecimentos sistematizados e o aluno sujeito do processo, em um novo ambiente de construção de conhecimentos. Esse novo modelo não retira do professor sua importância, ao contrário, só enriquece o fazer pedagógico. (CARDOSO, 2015, p.163).

Os docentes, portanto, têm e terão um papel relevante no desenvolvimento das competências empreendedoras, ao conduzirem atividades que possibilitem aos estudantes elaborarem e praticarem o seu comportamento empreendedor.

Partindo desse pressuposto, o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz tem promovido programas específicos que oferecem aos estudantes e aos docentes oportunidades de engajamento em projetos empreendedores. Na sequência, apresenta-se uma breve descrição da infraestrutura e dos programas ofertados nessa IES.

STARTFAG: INFRAESTRUTURA E PROGRAMAS OFERTADOS

Infraestrutura

O *StartFAG*, inicialmente, foi um espaço destinado para o funcionamento do Centro de Empreendedorismo de Inovação. Essa sala foi criada e estruturada em 2017 com o apoio Sebrae-PR, para abrigar os programas empreendedores. Em 2022, transformou-se



no espaço do Habitat de Inovação da instituição, uma vez que o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz passou a disponibilizar nesse espaço o atendimento à comunidade acadêmica, integrando as atividades de pós-ideação e otimizando a excelente estrutura de Laboratórios de Informática, Espaço Multimeios, Salas *Pro Active*, Prototipação, entre outros, que estão disponíveis para os membros das *startups*, mediante agendamento.

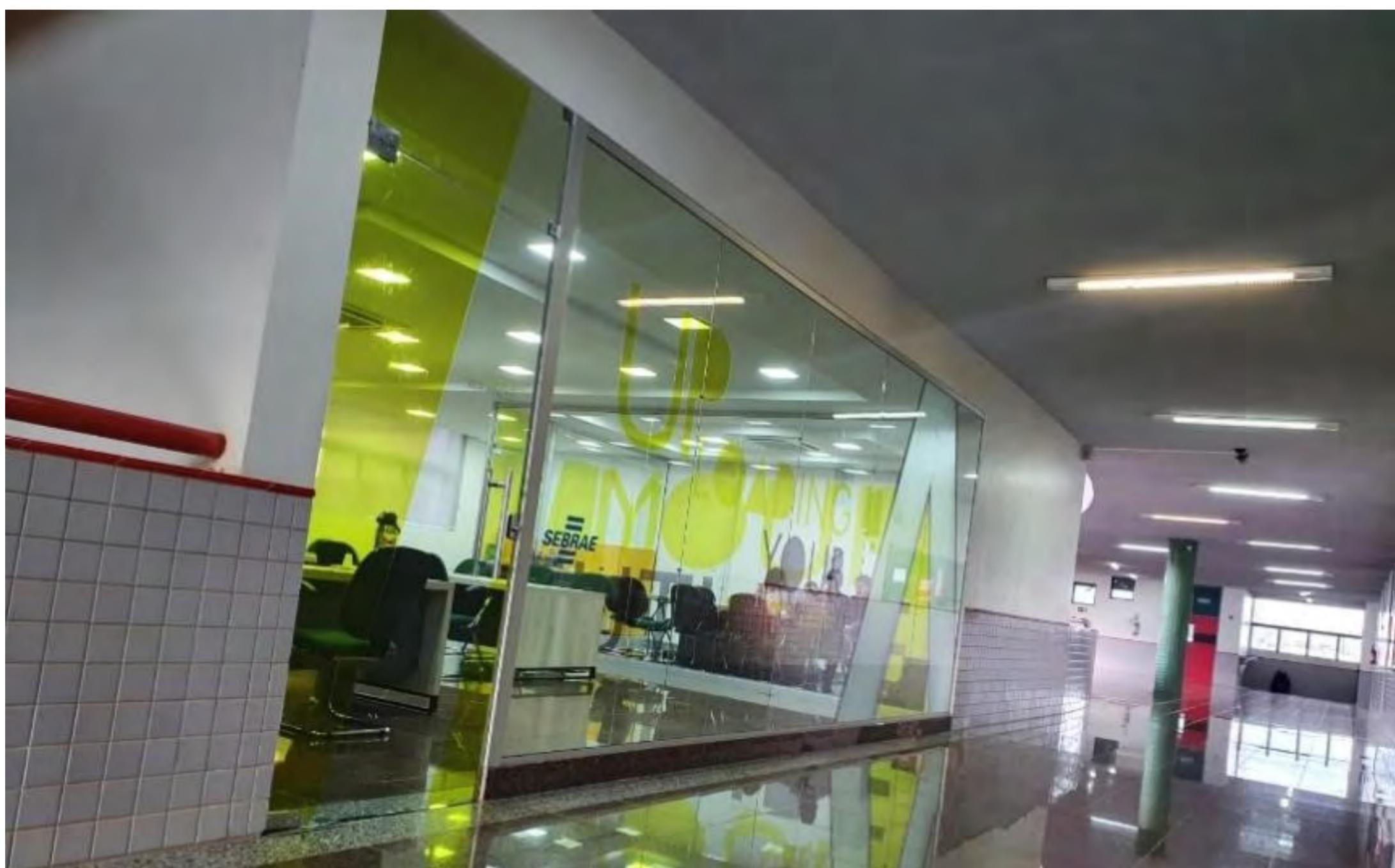
Figura 2 - Logo *StartFAG*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.



Figura 3 - Fachada da sala *StartFAG*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

Figura 4 - Interior da sala *StartFAG*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.



Figura 5 - Sala de reuniões no *StartFAG*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

Plano de Ação e Objetivos

O *StartFAG* tem um Plano de Ação (FAG 2020a) estruturado com todos os procedimentos e ações para o funcionamento do Habitat de Inovação. Nesse Plano, estão contemplados, de forma resumida, os seguintes objetivos:

- Difundir o empreendedorismo e a inovação na comunidade e ampliar a quantidade e a qualidade das propostas apresentadas ao habitat;
- Ampliar a quantidade e a qualidade de propostas de projetos para ingressar no habitat, a partir da busca proativa por parte da equipe de gestão;



- Aprimorar os conhecimentos e a capacidade dos empreendedores para a concepção de negócios com potencial de sucesso, elevando a qualidade das propostas submetidas ao processo seletivo do habitat;
- Garantir que sejam selecionados empreendimentos inovadores com maior probabilidade de sucesso e com maior sinergia aos objetivos do habitat;
- Assegurar a inclusão, por parte dos empreendedores, das informações necessárias para a avaliação da proposta submetida ao processo seletivo do Habitat;
- Estabelecer condições e transparência no relacionamento entre os empreendedores e o habitat;
- Definir o momento no qual o empreendimento está preparado para a graduação, mudando assim a forma de relacionamento com o habitat;
- Auxiliar a elaboração do plano de desenvolvimento de cada empreendimento apoiado, acompanhando sua execução;
- Promover o desenvolvimento dos empreendimentos apoiados, através da oferta de ações e serviços que agregarão valor para a evolução de cada negócio;
- Garantir que o processo de mudança do *status* da relação do empreendimento com o habitat seja bem-sucedido;
- Manter vínculos com os empreendimentos graduados, monitorando a evolução dessas empresas e prestando serviços de valor agregado.



Reconhece-se que os objetivos e o plano de ação do Habitat de Inovação foram elaborados para que sejam conquistados os melhores resultados, pois permitem uma busca mais assertiva e criativa de soluções de problemas e desafios. Além de estimular a criação de startups, os acadêmicos passam a aperfeiçoar a sua capacidade intelectual, relacional, emocional e criativa.

A seguir, destacam-se outras iniciativas empreendedoras fomentadas pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

PROPOSTA DOS PROGRAMAS OFERTADOS

Startup Garage

O *Startup Garage*, com sua primeira edição realizada em 2016, é um programa elaborado pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em parceria do Sebrae-PR para o desenvolvimento de *startups* e soluções inovadoras. A proposta envolve o aprimoramento de um modelo de negócio, preferencialmente escalável e repetível por acadêmicos da instituição, com orientações de especialistas, professores, orientadores, mentores, a fim de fortalecer o ecossistema de inovação e proporcionar uma criação e uma visão empreendedoras.

O projeto é formado por times multidisciplinares que têm à disposição uma programação com *workshops*, consultorias, mentorias, apoio ao desenvolvimento dos



negócios, bancas, gamificação e a validação, como a Banca de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O processo se dá por meio de uma Fase de Sensibilização e três de Desenvolvimento, sendo elas: Fase I - Descoberta; Fase II - Produto; Fase III - Mercado. Ne-las estão distribuídos os conteúdos do programa de 54 horas, com momentos presenciais, virtuais assíncronos, mentorias, as atividades desenvolvidas pelos times multidisciplinares.

Antes da pandemia da covid-19, anualmente, o Sebrae realizava uma premiação em âmbitos estadual e nacional sobre a educação empreendedora, com ênfase no *Startup Garage*. As universidades precisavam se inscrever relatando como foi a implementação do empreendedorismo nas IES e escolas. O concurso era separado em: eixos tecnológicos, ensino médio e Universidades. O Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz ficou entre as cinco primeiras IES que se destacaram na educação empreendedora.

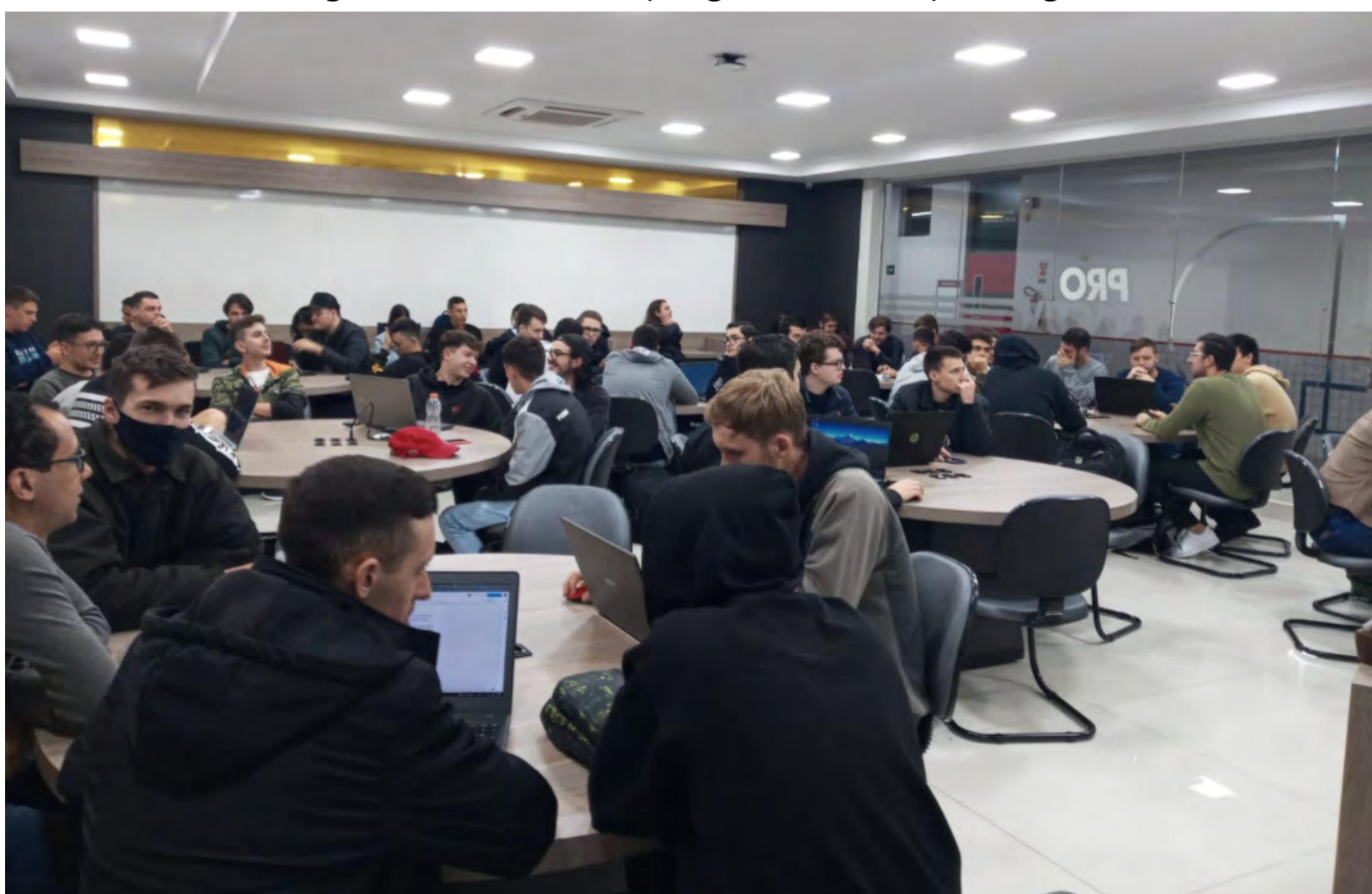


Figura 6 - Logo do programa *Startup Garage*.



Fonte: Sebrae Paraná e Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

Figura 7 - Oficina do programa *Startup Garage*.



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.



Figura 8 – Primeira banca de avaliação do programa *Startup Garage* 2022.



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

A satisfação dos participantes e a evolução do *Startup Garage* são evidentes e detalhadas na quinta seção deste texto. A seguir, destaca-se outra proposta, o Acadêmico Empreendedor.

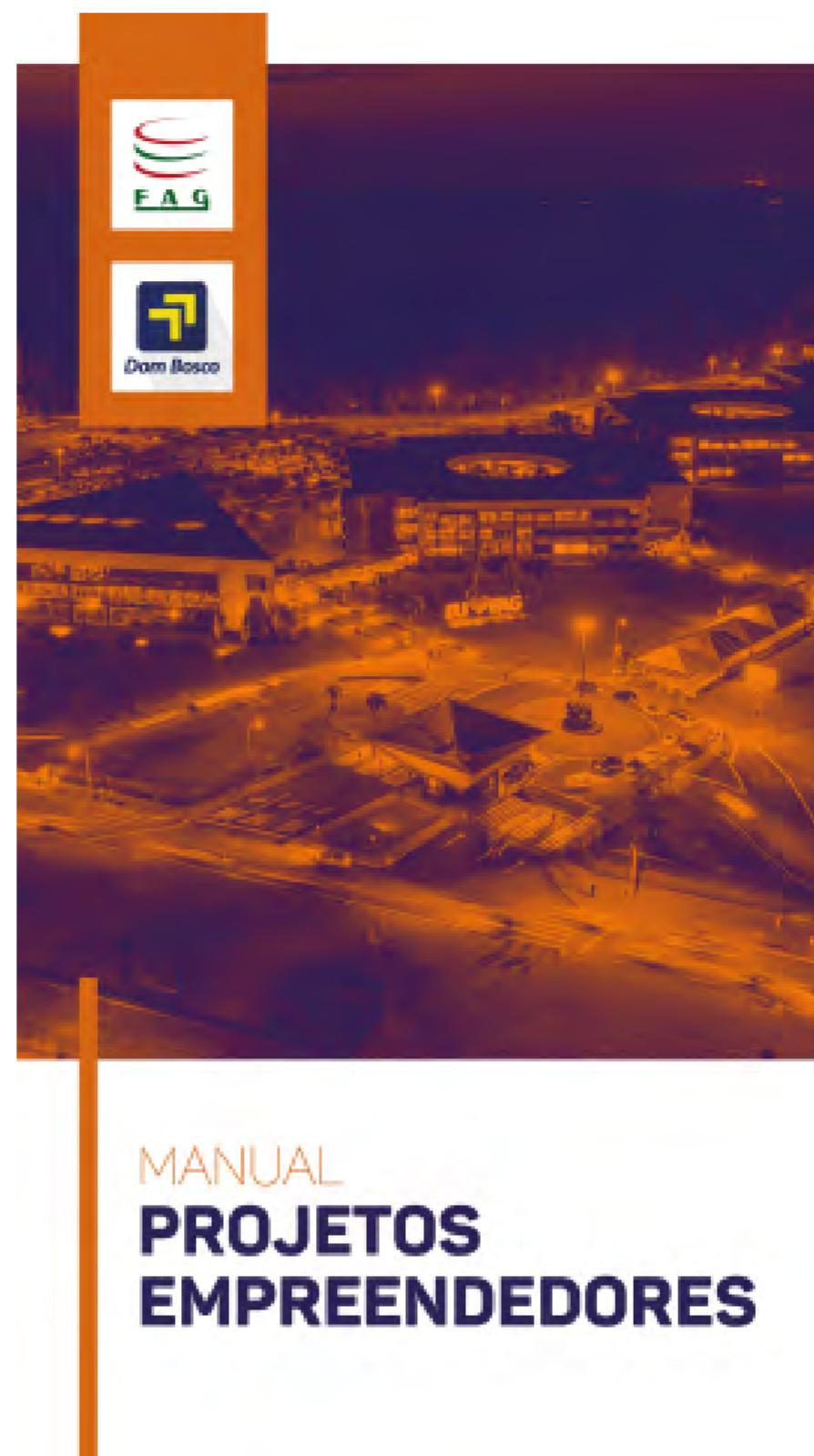
O Acadêmico Empreendedor

O Acadêmico Empreendedor possibilita que os estudantes concluintes realizem o seu TCC no formato de Projeto Empreendedor. Para tanto, o programa pode ser organizado em uma oferta específica para uma determinada turma ou curso ou de forma concomitante ao *Startup Garage*. Essa proposta foi elaborada em 2020, quando a instituição finalizou e lançou o Manual



dos Projetos Empreendedores (FAG, 2020b), cuja capa pode ser visualizada na Figura 9.

Figura 9 - Capa do Manual dos Projetos Empreendedores



Fonte: FAG (2020b).

De acordo com esse manual, o processo de desenvolvimento dos Projetos Empreendedores tem como princípios:

I - O protagonismo do estudante no desenvolvimento das startups, incluindo-se a mediação do docente.

II - O empreendedorismo: o estudante dos cursos do Centro Universitário FAG deve demonstrar espírito empreendedor dentro de suas expectativas, atuações



profissionais como forma de intervir na realidade social local.

III - Inserir o acadêmico no ecossistema tecnológico e empreendedor regional, estadual e até mesmo de âmbito federal, assim como aumentar e fortalecer seus networkings dentro da instituição e mercado.

IV - Instigar/Estimular o aluno a detectar oportunidades de inovações e criações de novas startups assim como, serem empreendedores.

V - Apresentar estratégias que encurtam o caminho entre a ideia e o lançamento do produto no mercado.

VI - Fortalecer o aprendizado empreendedor dentro do Centro Universitário FAG e comunidade.

Infere-se que o Manual de Projetos Empreendedores é essencial para que os docentes e discentes estejam cientes de todas as etapas do processo de criação de produtos ou processos inovadores, de sua execução e dos benefícios que o acadêmico obtém, durante a trajetória do programa. A sua relevância está na possibilidade desses discentes optarem pelo Projeto de Pesquisa ou pelo Projeto Empreendedor para realizarem o seu TCC, alinhando as tendências e as necessidades do mercado de trabalho com a formação acadêmica.



Ideias para Transformar

O Programa Ideias Para Transformar teve a sua primeira edição ofertada em 2019, de forma presencial, em uma noite, e envolveu três cursos: todos os períodos de Engenharia de *Software* e de Sistemas de Informação e o segundo período de Ciências Contábeis. A segunda edição ocorreu em 2020, de forma virtual, também englobando três cursos. A terceira edição, por sua vez, aconteceu virtualmente em 2021, durante três noites, envolvendo todos os períodos do curso de Engenharia de *Software*. Esse evento acontece no 2º (segundo) semestre do ano letivo e visa a apresentar os projetos de startups que resolvem um problema real realizados pelos alunos nas disciplinas de projeto integrados. O objetivo é estimular os acadêmicos ao empreendedorismo, ao trabalho em equipe, incentivando-os a participar de programas institucionais como o *Startup Garage*, TCC acadêmico empreendedor e outros programas como o Radar de Inovação e *hackathons*, além de prepará-los para o mercado de trabalho.

Os projetos apresentados são avaliados por uma banca de professores da própria IES (que não têm vínculos com os alunos), por consultores do Sebrae e por coordenadores de programas de tecnologia no município.



Figura 10 - Logo do Ideias para Transformar



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

O escopo do projeto é, portanto, estimular os acadêmicos ao empreendedorismo a partir de projetos práticos, preparando-os para o mercado de trabalho, para a resolução de problemas, para a comunicação, para a gestão e para atividades em equipe.

Startup Urb

O *Startup Urb* (Arquiteto Urbanista Empreendedor) é um projeto que iniciou em 2019, nas práticas de Estágio Supervisionado em Urbanismo do Curso de Arquitetura. A proposta, além de aproximar o acadêmico ao



universo empreendedor, faz com que ele conecte os conteúdos da graduação aos problemas existentes no mercado. São as "dores" na área da Arquitetura e do Urbanismo que começam a ser discutidas e pensadas com propostas inovadoras de soluções.

Figura 11 - Troféus da primeira edição do *Startup Urb*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Em 2021, o curso de Arquitetura e Urbanismo realizou um *workshop* sobre desafios reais. Esse momento contou com a presença do presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cascavel (AEAC), Ricardo Ceola, da representante do Conselho de Arqui-



tetura e Urbanismo (CAU), Patrícia Oliveira, e do representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil Oeste do Paraná (Sinduscon), Vinicius Lorenzi.

Em 2022, o projeto, já em sua 4^a edição, foi orientado pelas arquitetas e docentes Renata Esser e Andressa Ruschel. Na banca final, nove propostas foram elaboradas e apresentadas pelos acadêmicos. Todas as empresas deveriam surgir para solucionar problemas urbanos encontrados nos contextos atual e futuro. Os resultados obtidos em todas as edições atestam a relevância desse projeto na formação profissional dos arquitetos e urbanistas.

MUDANDO O JOGO

O Programa Mudando o Jogo, com a primeira edição em 2021, é voltado para o desenvolvimento de empreendimentos já existentes. Nessa proposta, os participantes trabalham o potencial e transformam o empreendimento. Alguns acadêmicos já têm sua empresa, assim, dão continuidade ao negócio familiar ou passam pela sucessão. Os universitários empreendedores, o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz e o Sebrae desenvolvem conjuntamente a visão empreendedora e as possibilidades de potencializar a gestão empresarial.

O objetivo é oferecer aos acadêmicos um programa diferenciado, com valor agregado, consultorias e treinamentos de forma particular a cada tipo de negócio.



As principais premissas do Programa Mudando o Jogo são: Atitudes e *Feedbacks* sempre positivos e construtivos; Competição consigo mesmo ao longo da jornada; Competição entre os participantes na final; e laboratorial empreendedor.

As etapas do projeto englobam entrevistas de seleção, oficinas e treinamentos, consultorias especializadas, *feedbacks* e acompanhamento dos objetivos. Alguns dos temas desenvolvidos são estes: Finanças, Marketing, Desenvolvimento Pessoal, Estratégia e Planejamento, Marketing Digital e Liderança.

Para o lançamento do Programa, foi convidada a Engenheira, egressa do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Renata Dal Molin, que expôs como ela está inovando dentro da profissão, quais metodologias são adotadas e como, a partir de uma visão muito empreendedora, instigou os participantes a buscarem a inovação dentro de seus negócios, haja vista que, mesmo os empreendimentos tradicionais, precisam atualizar suas práticas.



Figura 12 - Logo do programa Mudando o Jogo



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Figura 13 - Certificação de alguns estudantes



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Todas as edições do Programa Mudando o Jogo apresentam bons resultados nos negócios e empreendimentos apoiados. As avaliações realizadas pelos



participantes evidenciam a sua relevância na formação acadêmica e na gestão dos empreendimentos apoiados.

Maratonas Empreendedoras

Além dos diversos programas já mencionados, o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz desenvolve e incentiva a participação dos docentes e discentes em maratonas de inovação internas e eventos de empreendedorismo do ecossistema regional e nacional. Dentre essas atividades ofertadas na IES, destacam-se:

- **Hackathon:** maratona destinada aos estudantes do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, *campi* de Cascavel e Toledo, ocorrida em 2019 com a participação de seis times que elaboraram soluções para um problema (dor) de uma empresa específica, a Eucatur, empresa parceira da IES, no que diz respeito à logística da empresa. O evento foi organizado pelo *Coopex* do Centro Universitário FAG e pelos professores Luciana Ferraz e Eduardo Madureira. Havia um professor por equipe, servindo como mentor para a composição da banca. O evento iniciou em uma sexta-feira, finalizando somente no sábado com uma apresentação para a banca avaliadora, composta por integrantes da empresa da Eucatur, da Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão, Aline Gurgacz Ferreira Meneghel, e da Pró-Reitora Administrativa, Jaqueline Aparecida Gurgacz Ferreira.



Figura 14 - Entrega da premiação do primeiro *Hackaton* FAG 2019



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz e da FAG Toledo.

- **Workathon Docente:** primeiro evento empreendedor dessa modalidade destinada aos professores do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, campi de Cascavel e Toledo, e da Faculdade Dom Bosco. A proposta consistiu na criação de estratégias para a resolução de dois problemas reais da própria instituição. Foram avaliadas na banca final cinco equipes. A pró-reitora de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Aline Gurgacz Ferreira Meneghel; a coordenadora do NAAE, Patrícia Radaelli; a coordenadora de Marketing, Josefa Moreno; e, a secretária geral, Andreia Tegoni, compuseram a banca avaliadora das ideias. O



time vencedor foi o Agro Direito Soluções, composto por professores de Agronomia e Direito.

Figura 15 - Equipe vencedora *Workhaton Docente*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

- **Inovathon**: evento destinado aos estudantes e aos docentes dos cursos do Agronegócio (Agronomia, Veterinária e Engenharia de *Software*), que acontecerá em novembro de 2022. O *Inovathon* ocorrerá dentro do evento do *City Farm FAG*, momento no qual serão apresentados aos participantes problemas reais da Fazenda Escola e do Hospital veterinário da própria instituição. Os alunos contarão com mentores e consultores para desenvolver uma solução para o problema escolhido pela equipe. Ao final da maratona de produção e de confecção da proposta de solução, uma banca avaliadora analisará os *pitch* (apresentação de 3 a 5 minutos que tem o objetivo de despertar o interesse



da outra parte, a banca), escolhendo as três primeiras equipes vencedoras do 1º *Inovathon* Agro do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

Figura 16 - Inovathon: *City Farm*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Infere-se, a partir dessa iniciativa, que o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz se preocupa em realizar eventos que coloquem em prática tudo aquilo que é estudado, disponibilizando aos acadêmicos momentos de contato com situações que remetem ao mercado de trabalho. Desses desafios, surgem novas ideias e possibilidades que sempre surpreendem positivamente, além de proporcionar momentos de muita aprendizagem e descontração.

- **SUMMIT FAG**: feira de inovação e empreendedorismo, organizada pelo *Coopex*, que acontece desde



2019; em novembro de 2002, ocorrerá a sua terceira edição. Esse evento promove experiências relacionadas ao mercado de trabalho, a partir de problemas reais das empresas, além de possibilitar parcerias em projetos com pequenas e grandes empresas e promover a cultura da inovação, integrando diferentes cursos. São inúmeros times que inscrevem as suas ideias e soluções; as cinco primeiras equipes vencedoras (acadêmicos, professores e mentores) recebem uma premiação.

Figura 17 - Logo do *Summit FAG*



Fonte: Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

ALGUNS DOS RESULTADOS OBTIDOS PELO *STARTFAG*

Desde o início dos programas empreendedores cidados na seção anterior, surgiram várias ideias e *Startups* que se destacaram internamente, como visualiza-se no quadro a seguir:



Quadro 1 – Startups que se destacaram

ANO	STARTUPS QUE SE DESTACARAM
2018	<i>Mensura, Work Conection e Agency</i>
2019	<i>Photofreela, Pet Delivery Brasil e App Decore</i>
2020	<i>Help, Sisarq e Wheelink</i>
2021	<i>Neat e Fish Count</i>
2022	<i>SHIA, Câncer Identifier, Locus</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em razão do sucesso obtido no *Startup Garage*, em 2019, o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz participou da Premiação Educação Empreendedora do Sebrae-PR, recebendo o prêmio de instituição destaque, dentre as cinco melhores do Estado, pelos programas desenvolvidos nos anos de 2017 a 2019 na área do empreendedorismo.

Em 2020, realizou-se o Lançamento oficial do Manual do Acadêmico Empreendedor. Os alunos de alguns cursos tiveram, desse modo, a oportunidade de escolher produzir o TCC de forma tradicional ou por meio dos programas ofertados um projeto inovador, em formato de uma *startup*. Nesse mesmo ano, devido à pandemia da covid-19, a oferta do *Startup Garage* foi realizada no formato virtual/digital, exigindo a reformulação total do programa para atender à demanda e à situação que o momento exigia.

O time vencedor do *Startup Garage* 2019, *Photofreela*, foi um dos aprovados para serem incubados na Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tec-



nológico (FUNDETEC). Diversos apoiadores, como o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, onde, receberam um aporte de R\$ 10.000,00 para desenvolverem a *startup*.

Alguns professores e coordenadores foram convidados para participar de um treinamento e, consequentemente, do planejamento de construção do Habitat de Inovação do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz com o apoio do Sebrae – MG, cuja ação que se estendeu até 2021. Nesse planejamento, os participantes puderam prospectar o Habitat como um todo: seus potenciais, suas necessidades ('dores'), recursos e estruturas já disponíveis, bem como as estratégias e ações para concretização desse ecossistema. O planejamento precisa ser constante; por isso, todo início de ano letivo e semestre, realiza-se uma averiguação pela equipe do *StartFAG* e a Pró-Reitoria de Ensino Pesquisa e Extensão, a fim de verificar se as métricas estão sendo atingidas e mobilizar novos objetivos, conforme a necessidade do cenário.

Em 2021, a equipe do *StartFAG* realizou conversas com diferentes IES para buscar o máximo de conhecimento das práticas que estão sendo desenvolvidas em diferentes universidades do país e do exterior, como a de Israel, a Technion Engenharia e Tecnologia e a Universidade Nacional del Litoral da Argentina (UNL).

Nesse mesmo ano, a *Startup Fish Count*, dos alunos do curso de Engenharia de Software da IES, foi sele-



cionada no programa de inovação em empreendedorismo Radar de Inovação, recebendo um aporte de R\$ 20.000,00 para o desenvolvimento da sua *startup*.

O ano de 2022 segue com muitos resultados positivos para o *StartFAG*. O Programa Mudando o Jogo foi concluído por oito acadêmicos que participaram de todas as oficinas e realizaram as atividades com êxito. O 5º *Startup Garage* contou com a participação de 10 *startups*, em constante evolução, sendo ofertado em 11 *workshops* e duas apresentações do projeto de cada time para banca avaliadora. Ainda nesse ano, iniciou-se o processo da pós-ideação, com o desenvolvimento da *Startup SHIA*, liderada pelo time de alunos de Engenharia de Software e Administração: Bruno Henrique de Oliveira, João Vitor Gottardo, Allisson Diego Consorte e Dhaiana Suellen Castro Franco.

A *Startup SHIA (Software Her I Am)* desenvolve um protótipo para controle de frequência de alunos em sala de aula por meio do reconhecimento facial automático, visando ao melhor desempenho e à facilitação das atividades acadêmicas. Em síntese, o reconhecimento é realizado por identificação da face. A base do protótipo parte da premissa que cada pessoa tem um padrão característico facial, assim, usando-se algum sistema de análise profunda de imagem, é possível identificar o indivíduo. Com esse recurso, centros educacionais têm a possibilidade de transformar a realidade com recursos tecnológicos e métodos ágeis.



Figura 18 - Apresentação da *Startup SHIA* para as Pró-reitorias



Fonte: Arquivo do Arquivo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Desde que se iniciaram os programas empreendedores, obtiveram-se várias conquistas. Por exemplo, duas *startups* que atualmente estão evoluindo no mercado e que nasceram na FAG participaram, em junho de 2022, do *Reality* de empreendedorismo “*Rocket*”, desenvolvido pela RPC - Curitiba, rede televisiva afiliada à Rede Globo.



Figura 19 - Equipe *Fish Count* no programa de TV



Fonte: *Globo Play*.¹

Figura 19 - Equipe *Photofreela* no programa de TV



Fonte: Kelly Knevels – RPC.²

¹Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10622872/>. Acesso em: 15 set. 2022.

²Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/realities/rocket-startup/gestao/noticia/vencedora-rocket-gestao-startup-photofreela-e-finalista-da-orbita-no-rocket-2022.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2022.



Ambas as equipes se destacaram em todas as etapas. E a *Photofreela* foi até a final nas competições e venceu em sua órbita.

Outro evento de destaque foi promovido pelo Sindicato das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e de Serviços Contábeis do Paraná (Sescap-PR) juntamente com o Sebrae-PR, chamado 1º “*Hackabilidade*”. Trata-se de maratona inovadora para criação de novos produtos em *software* para as empresas de serviços contábeis, com o objetivo de aproximar o empreendedorismo inovador das empresas de tecnologia e *startups* das dificuldades que esse mercado enfrenta, em sua operação de expansão e consolidação. O evento aconteceu nos dias 15 e 16 de setembro, na cidade de Foz do Iguaçu (PR). A professora do curso de Ciências Contábeis e coordenadora do *StartFAG*, Maria Paola Ajala, formou uma equipe com o acadêmico de Ciências Contábeis em EaD, Lucas de Lima, e com a empresa *Seven Digital Tech*, estruturando um grupo com cinco integrantes. Foram, ao total, 15 h de produção. Nove times apresentaram seus Mínimos Produtos Viáveis (MVPs) para a banca avaliadora, que foi composta por diversas autoridades, contadores, representantes do Sebrae e o empreendedor Davi Braga. A *Startup Contratabilidade* da professora Maria Paola Ajala foi a campeã, recebendo um prêmio de R\$ 3.000,00.

Figura 20 - Colocação em primeiro lugar da maratona *Hackabilidade*



Fonte: Acervo da Professora Paola.

Observa-se, portanto, que, nos anos de 2017 a 2022, o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz vem investindo na infraestrutura e em programas na área do empreendedorismo e da inovação. Além disso, ano após ano, há o aperfeiçoamento das estratégias e das práticas internas, bem como das ações de participação nos eventos e atividades do ecossistema regional denominado *Iguassu Valley*.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os programas, as ações e os resultados evidenciados neste texto, é possível concluir que o Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz preza pela inovação, pelo empreendedorismo e pela evolução contínua dos seus acadêmicos e docentes. A infraestrutura e os projetos ofertados qualificam a formação acadêmica, além de estimular as competências empreendedoras e as vivências reais do mercado de trabalho. Desde a implantação do *StartFAG*, em 2017, até a estruturação do Habitat de Inovação, em 2022, houve várias conquistas nos ambientes e nos programas ofertados. Sua evolução é constante, atingindo cada vez mais as metas e ações propostas, o que caracteriza essa IES como uma instituição empreendedora, tal como preconiza a sua missão institucional.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M. R. G. O impacto das TIC's sobre a educação do século XXI. *Cadernos da FUCAMP*, [s.l.], v. 14, n. 20, p. 149-167, 2015.
- FAG. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. *Plano de Ação Habitat*. Cascavel, StartFAG, 2020a.
- FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. *Manual dos Projetos Empreendedores*. Cascavel - PR: Agecin, 2020b.
- LIMA, E. et al. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçando-se a educação superior em empreendedorismo. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 419-439, jul./ago. 2015.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Programa Nacional de Educação Empreendedora*. Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2017/10/slides-pnee-7.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.



1.2 STARTFAG: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO HABITAT

Ana Carolina Leal Bragante¹

Elaine de Oliveira Zanini²

Lenir Luft Schmitz³

Luciana Maria Ferraz⁴

Maria Paola de Andrade Ajala⁵

SINOPSE

Nesta interlocução, alguns integrantes do time do StartFAG abordam as estratégias e práticas de estruturação deste núcleo de empreendedorismo, que teve início em 2016, com o intuito de fomentar à cultura da inovação e do empreendedorismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Dentre os programas implantados estão o *Startup Garage*, o Mudando o Jogo, o Ideias para Transformar, o *Startup Urb* e o Acadêmico Empreendedor. Assista este *videocast* e conheça os programas ofertados na área do empreendedorismo, os processos evolutivos deste Habitat de Inovação e os três eixos de atuação que o StartFAG está priorizando em 2022.

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Assessora dos Projetos Empreendedores do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: habitat@fag.edu.br.

² Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: ezanini@fag.edu.br.

³ Mestre em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Atua como docente de pós-graduação e coordenadora pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: lenir@fag.edu.br.

⁴ Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do curso de Administração do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: lmferaz@fag.edu.br.

⁵ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.



1.3 FAG *SUMMIT*: MARATONA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Aline Gurgacz Ferreira Meneghel¹

Eduardo Miguel Prata Madureira²

Eudiman Heringer³

Patrícia Barth Radaelli⁴

SINOPSE

Conheça um pouco mais sobre o FAG *SUMMIT*, a feira de empreendedorismo e inovação, que teve início em 2019 e, que de lá, para cá, veio aprimorando-se constantemente. Em 2022, acontece a 3^a edição com ampliação do espaço e do público-alvo do evento. Um dos elementos importantes desta feira, é o seu caráter transdisciplinar, uma vez que os estudantes têm a possibilidade de interagir e desenvolver soluções inovadoras/integradoras com os colegas de diversas áreas e cursos.

¹ Mestre em Administração pela Universidade Positivo. Pró-Reitora de Ensino Pesquisa Extensão e Pós-graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: aline@fag.edu.br

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste. Coordenador do Núcleo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

³ Mestre em Educação pela Unioeste. Coordenador dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: eheringer@fag.edu.br

⁴ Doutora em Letras pela Unioeste. Coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Estudante do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br



1.4 HACKATON COM MARATONAS EMPREENDEDORAS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

Eduardo Miguel Prata Madureira¹
Maria Paola de Andrade Ajala²

SINOPSE

Este videocast apresenta as principais vivências realizadas pelo Centro FAG nas maratonas empreendedoras. Dentre as experiências relatadas estão: o *Hackathon*: maratona destinada aos estudantes da FAG de Cascavel e Toledo, que ocorreu em 2019; o *Workathon*: evento empreendedor destinado aos professores do Centro FAG, com resolução de problemas reais da instituição, que aconteceu em 2021; e, o *Inovathon*: evento destinado aos estudantes e docentes dos cursos do Agronegócio, que acontece em 2022. Para conhecer mais, aperte o *play*.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: eduardo@fag.edu.br

² Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.



1.5 O CASE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE

Elaine Zanini¹
Fernando Luiz Incerti²
Miguel Ângelo Monteiro³

SINOPSE

Nesta conversa, conheça o “Ideias para Transformar”, que surgiu no ano de 2019. Apresentaremos o funcionamento, os objetivos e a importância do programa para o curso de Engenharia de *Software* do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Em sua 4^a edição, o “Ideias para Transformar” oportuniza aos estudantes o desenvolvimento das suas competências colaborativas e empreendedoras. Neste percurso, eles contam com o apoio dos professores orientadores do curso e também dos consultores do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR), que atua como um dos parceiros da Instituição de Ensino Superior (IES) nos programas de empreendedorismo.

¹ Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: ezanini@fag.edu.br.

² Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Atual coordenador do curso de Engenharia de Software do Centro FAG. E-mail: fernando@fag.edu.br.

³ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: mamonteiro5@minhafag.edu.br.



1.6 *STARTUPURB:* EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA ARQUITETURA E URBANISMO

Andressa Carolina Ruschel¹

Maria Paola de Andrade Ajala²

Renata Esser Sousa³

SINOPSE

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG) possui uma veia empreendedora e busca estimular nos estudantes estas competências. Para isso, desenvolve projetos como o *StartupURB*, que teve a sua primeira edição em 2019-2 e passou a aproximar os estudantes das vivências reais da profissão, dos desafios e das necessidades do mercado de trabalho. Assista e conheça este projeto (que já está na sua 6^a edição) e entenda a importância do empreendedorismo para a vida profissional dos acadêmicos.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Arquiteta e urbanista pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Professora titular no Centro FAG em Cascavel-PR. E-mail: andressaruschel@fag.edu.br.

² Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.

³ Mestre em Arquitetura pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: resser@fag.edu.br.



1.7 TRANSFORMANDO IDEIAS EM INOVAÇÕES

1.7.1 Startup Photofreela - de Fotógrafos para Fotógrafos

Luciana Ferraz¹
Maria Paola de Andrade Ajala²
Renata Wieczorek³

SINOPSE

Bate-papo sobre a experiência e o surgimento da *Startup Photofreela* (plataforma destinada aos fotógrafos *freelancers*) e a importância dos programas de ideação na área do empreendedorismo, ofertados pelo Centro Universitário FAG. Junto a isso, as professoras Luciana Ferraz e Paola Ajala e a egressa do Curso de Fotografia, Renata Wieczorek, comentam sobre a participação no programa de empreendedorismo televisivo “*Rocket*”. Assista, conheça e se inspire com as experiências de ideação e pós-ideação desta *startup* e perceba como a FAG segue apoiando e incentivando o sucesso dos seus egressos.

¹ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.

² Mestre em Administração pela PUCRS. Docente dos Cursos de EAD do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lmferaz@fag.edu.br.

³ Tecnóloga em Fotografia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: renata_emerli@hotmail.com



1.7.2 Startup Fish Count - Solução Inteligente e Inovadora para Psicultura

Jhonatan Westerhofen dos Santos¹
Lucas Rodrigues Martins de Oliveira²
Maria Paola de Andrade Ajala³

SINOPSE

Este vídeo aborda o surgimento da *Startup Fish Count*, suas práticas de ideação e pós-ideação, vivenciadas pelo time de acadêmicos/empreendedores do Curso de Engenharia de *Software*. Dentre as experiências relatadas, estão o *Hackathon* do Show Rural Coopavel realizado no ano de 2020, o *Summit FAG* em 2021 e a participação no Radar de Inovação em 2022. Coadunando a isso, comentam também a sua participação no Programa *Rocket* da TV RPC, que aconteceu em Curitiba - Paraná em 2022 e o apoio recebido dos docentes da FAG, da mantenedora e do ecossistema local, no desenvolvimento desta *startup*. Assista e confira!

¹ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: jwsantos@minha.fag.edu.br.

² Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lmoliveira@minha.fag.edu.br.

³ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.



1.7.3 Startup Câncer Identifier: Agilidade no Diagnóstico

Arthur Mateus Baron de Lima¹

Elaine Zanini²

Gabriel Ceola³

Guilherme da Cruz⁴

Karolayne Cristina Dambrosio⁵

SINOPSE

Conversa interativa com os membros da *Startup Câncer Identifier* sobre o seu surgimento, desenvolvimento, objetivos e etapas desenvolvidas nos anos de 2019 a 2022. Neste período, os acadêmicos tiveram acesso a vários programas de empreendedorismo, entre eles: Ideias para Transformar, *Startup Garage*, *SUMMIT FAG* e o Radar de Inovação, sendo este último ofertado pelo município de Cascavel - Paraná. Durante a interação, é possível observar a contribuição de cada um destes programas na evolução do produto, na integração da equipe, com ênfase especial para o apoio recebido do Centro Universitário FAG para o aperfeiçoamento contínuo do projeto.

¹ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: amblima@minha.fag.edu.br.

² Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e docente do curso de Engenharia de Software no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: ezanini@fag.edu.br.

³ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: ggceola@minha.fag.edu.br.

⁴ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: gciachitzki@minha.fag.edu.br.

⁵ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: kcdambrosio@minha.fag.br.



1.7.4 A Trajetória Empreendedora da Startup SHIA

Bruno Henrique de Oliveira¹

Dhaiana Suellen Castro Franco²

João Vitor Gottardo³

Maria Paola de Andrade Ajala⁴

SINOPSE

Nesta interação, a professora Paola Ajala conversa com os membros da *Startup SHIA* e juntos, abordam questões relacionadas ao surgimento, desenvolvimento, objetivos e etapas concluídas do projeto. Também discutem a trajetória no programa de empreendedorismo *Startup Garage* e do *SUMMITFAG*. Além disso, destacam o apoio primordial do *StartFAG* para o crescimento do projeto, bem como a experiência de ser a primeira *startup* a ter o processo de desenvolvimento apoiado pela instituição.

¹ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: brunohein15@gmail.com.

² Discente do curso de Administração do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: Dscfranco@minha.fag.edu.br.

³ Discente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: jvgottardo@minha.fag.edu.br.

⁴ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.



1.8 INTEGRAÇÃO DAS UNIVERSIDADES NO HABITAT DE INOVAÇÃO NO ECOSSISTEMA REGIONAL

Maria Paola de Andrade Ajala¹
Rosemeire Silva Bueno de Lima²
Sérgio Altavini³

SINOPSE

Este *videocast* aborda as experiências da integração e de interação do Habitat de Inovação do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG) na comunidade local e regional. Além disso, apresenta também a importância da inclusão dos estudantes com espírito empreendedor nas empresas para agregar novas ideias e soluções, caracterizando a universidade como o “berço da inovação”. Assista e fique por dentro!

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos Projetos Empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.

² Tecnóloga em Sistemas de Informação pela Faculdade de Apucarana. Atual diretora do Iguassu Valley, de Cascavel - PR, CEO na empresa 7 Digital Tech. E-mail: rosemeiresilva@gmail.com.

³ Especialista em Coaching Vocacional. Atual diretor do Acic Labs de Cascavel - PR. E-mail: aciclabsexecutivo@gmail.com.



1.9 PARCERIA: CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG E SEBRAE/PR

Ana Rizzi¹
Emerson Di Domenico Durso²
Lenir Luft Schmitz³
Maria Paola de Andrade Ajala⁴

SINOPSE

Conversa interativa sobre os projetos empreendedores desenvolvidos no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR) em diversas áreas. Além da formação docente, a parceria prevê o apoio no desenvolvimento dos programas *Startup Garage* (5^a edição) e *Mudando o Jogo* (2^a edição) com respectivas propostas e processos evolutivos em cada uma das edições. Uma das áreas de destaque abordada neste *videocast* é a Governança Agro, na qual a FAG possui uma participação ativa nas ações e projetos realizados no ecossistema do município de Cascavel e do movimento *Iguassu Valey*. Dê o *play* e conheça as ações e os programas.

¹ Gestora de Startups do Sebrae - Cascavel - PR. E-mail: arizzi@pr.sebrae.com.br.

² Graduado em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Maringá, Gestor de Projetos do Sebrae/PR. E-mail: edurso@pr.sebrae.com.br.

³ Mestre em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Atua como docente de pós-graduação e coordenadora pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: lenir@fag.edu.br.

⁴ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), docente do curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.



1.10 ESPAÇO DISRUPTIVO: A INOVAÇÃO ALINHADA ÀS PRÁTICAS DOCENTES

Djeimi Angela Leonhardt Neske¹

Ana Noema Kehrwald²

Emi Kussano Oliveira³

Juliano Nunes Domingos⁴

Larissa Maiara De Oliveira⁵

SINOPSE

Neste *videocast*, a coordenadora do Espaço Disruptivo da FAG Toledo e os bolsistas do Projeto discorrem sobre a inovação que o Espaço Disruptivo propicia aos acadêmicos, os quais destacam algumas das vivências e aspectos que consideram relevantes no processo. Apresentam o Espaço Disruptivo, também, como possibilidade de atrelar o conteúdo teórico à prática, revestido de novos significados e sentidos no processo de ensino aprendizagem. A integração com acadêmicos de diferentes cursos é outro ponto que enriquece a jornada, estimula a integração e o debate. Estes recursos e estratégias aproximam os estudantes da realidade que será vivenciada em suas carreiras e os prepara para a sua atuação profissional. Assista e confira!

¹ Mestre em Administração Profissional pela Unioeste. Especialista em Metodologias Ativas pelo Centro FAG. Técnica em Contabilidade pelo IFPR. Coordenadora do Espaço Disruptivo e docente da Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo. E-mail: djeimiangela@fag.edu.br.

² Acadêmica do curso de Tecnologia em Recursos Humanos da Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo. E-mail: ankehrwald@minha.fag.edu.br.

³ Acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo. E-mail: ekoliveira@minha.fag.edu.br.

⁴ Acadêmico do curso de Letras – Português/Inglês da Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo. E-mail: jndomingos@minha.fag.edu.br.

⁵ Acadêmica do curso de Direito da Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo. E-mail: lmoliveira7@minha.fag.edu.br.

“



“Em termos de inovação, a FAG é referência nas salas de aulas interativas, nos diversos laboratórios, além da constante capacitação dos docentes e do incentivo contínuo à inovação em todos os segmentos.”

Denise Lima
Professora do Curso de Direito

“O Centro Universitário Assis Gurgacz destaca-se por dar oportunidades aos docentes e discentes para formularem e implantarem projetos que melhoram a sociedade e a vida das pessoas.”

Luana Maria Strapasson
Professora do Curso de Fotografia



“A FAG é uma instituição inovadora pois sempre está em busca de oferecer os melhores serviços para nossos acadêmicos, trazendo as tendências nos laboratórios e na biblioteca. Aqui o atendimento é de excelência!”

Eliane Padilha
Bibliotecária



“A inovação está em todo lugar no Centro Universitário Assis Gurgacz. Estamos em constante evolução, elevando os níveis de inovação e qualidade dia após dia. Esse processo não para e a nossa instituição é destaque na região e no país.”

Marcela Massiroli
Coordenadora dos Laboratórios



“O Centro Universitário FAG está sempre em contato com instituições estrangeiras através do seu Núcleo de Relações Internacionais (NRI), para trazer práticas modernas de ensino e permitir uma experiência internacional aos seus alunos.”

Julio Tozo Neto
Coordenador do NRI e do Curso de Engenharia Mecânica



“A inovação faz parte da cultura da FAG, investindo em pesquisas com esse viés e em dar apoio e visibilidade para as ideias inovadoras praticadas pelos alunos e professores”

Elaine de Oliveira Zanini
Professora do StartFAG e do Curso de Engenharia de Software

“

02

Estratégias Inovativas Desenvolvidas nas Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

PESQUISA INOVAÇÃO **ENSINO** CAPACIDADE **FUTURO** NPJNEWS

EXTENSÃO CAPACIDADE **ENGLISH** INOVAÇÃO **LIBRAS** COMUNIDADE **ACESSIBILIDADE** EXPERIÊNCIAS

RECURSOS QUALIDADE **INGLÊS** INOVAÇÃO **FERRAMENTAS** DESIGN **ESTRATÉGIAS** TENDÊNCIAS **MERCADO** PLATAFORMA MENDLEY



2.1 PRÁTICA EXTENSIONISTA INOVADORA ATRAVÉS DOS LABORATÓRIOS MÓVEIS

Afonso Cavalheiro Neto¹

Josimar Xavier²

Mark Reginatto³

SINOPSE

Conheça neste *Vídeocast* as práticas extensionistas desenvolvidas pelo Centro Universitário FAG através dos laboratórios móveis. Os ônibus estruturados especificamente para estas atividades, estão equipados com tecnologia de ponta e possibilitam a oferta de exames diversos na Área da Saúde, procedimentos de estética e orientações ofertadas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e cursos da EAD. Através dessa estrutura de qualidade, os estudantes e docentes desenvolvem atividades práticas, que passam a agregar no seu aperfeiçoamento profissional e a comunidade externa, por sua vez, tem mais acesso aos serviços ofertados. Na sequência, apresentamos alguns registros fotográficos destes laboratórios, e um interessante *VídeoCast* para você assistir e se encantar com a infraestrutura disponibilizada pela FAG nestas atividades.

A seguir, confira algumas imagens dos laboratórios móveis que estão à disposição para as aulas práticas dos cursos do Centro FAG:

¹ Mestre em Educação pela UEM. Pró-reitor Acadêmico do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: afonso@fag.edu.br

² Administrador graduado pelo Centro FAG. Líder do setor de eventos do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: eventos@fag.edu.br

³ Mestre em Administração e Negócios pela PUCRS. Diretor de inovação do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: mark@fag.edu.br

Figura 1 - Ônibus Saúde e Cidadania e ônibus Estética e Cidadania



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).

Figura 2 - Ônibus Saúde e Cidadania no projeto Medicina Responde



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).

Figura 3 - Ônibus Estética e Cidadania



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).

Figura 4 - Ônibus Estética e Cidadania (Interior)



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).

Figura 5 - Unidade Móvel EaD FAG



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).



2.2 A INOVAÇÃO NOS LABORATÓRIOS DO CENTRO FAG

Frank Uez¹
Jean Álvaro Fritz Garda²
José Ricardo Paintner Torres³

SINOPSE

O Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, dispõe de laboratórios estruturados com materiais, equipamentos e tecnologias de ponta, nas mais diversas áreas. Acesse e acompanhe esta conversa sobre estes modernos espaços que estão à disposição dos docentes e acadêmicos nas aulas práticas, desde os primeiros períodos da graduação. E, perceba, a importância desta infraestrutura no processo ensino aprendizagem, resultando num maior ganho de conhecimentos e habilidades para os acadêmicos.

A seguir, confira algumas imagens dos laboratórios que estão à disposição para as aulas práticas dos cursos do Centro FAG:

¹ Especialista em Gestão e Docência na Educação a Distância pelo Centro FAG. Administrador de Redes do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: frank@fag.edu.br.

² Biólogo graduado pelo Centro FAG. Coordenador dos Laboratórios do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: jeanalvaro@fag.edu.br.

³ Mestre em Ciências Animal pela Universidade Paranaense. Coordenador Adjunto do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: ricardo@fag.edu.br.

Figuras 1, 2 e 3 - Laboratórios do Centro FAG



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).



Fonte: Centro Universitário FAG (2022).



2.3 A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Júlio Tozo Neto¹
Solange Irene Smolarek Dias²

SINOPSE

No mundo globalizado atual, a experiência internacional inova e agrega valor no ensino superior. A FAG, através do NRI, oportuniza que os estudantes da Graduação e Pós-graduação possam vivenciar uma experiência internacional, aprofundar conhecimentos acadêmicos e desenvolver o idioma inglês no período de férias. No presente relato os coordenadores, do NRI e do CAUFAG, apresentam o relato dos formandos, CAUFAG, Amanda Andreolla Bassegio e Daniel José Granetto que em julho de 2022 e com bolsa de estudos, foram titulados nos cursos de *"Contemporary Topics in Business Strategy"* e em *"English Language for Business"*, na Pearson College London, em Londres, Inglaterra. Acompanhe esta experiência!

¹ Mestre em SAHC - Structural Analysis of Monuments and Historical Constructions, na Universitat Politècnica de Catalunya e České Vysoké Učení Technické V Praze (ČVUT). Atual Coordenador do Núcleo de Relações Internacionais e do curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Assis Gurgacz – NRI/FAG. E-mail: nri@fag.edu.br.

² Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC. Atual Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: solange@fag.edu.br.



2.4 PLATAFORMA MENDLEY COMO RECURSO DE INOVAÇÃO NA PESQUISA

Luciane Zavalia¹
Rafael Soares Corrêa²

SINOPSE

No presente relato, discute-se o uso da Plataforma Mendeley como recurso tecnológico e inovador na pesquisa científica. A plataforma é uma ferramenta que permite gerenciar citações e referências, além de possibilitar ao usuário a criação de uma ampla biblioteca virtual. Acompanhe e conheça os benefícios deste recurso inovador nas práticas de pesquisa.

¹ Especialista em Gestão Escolar e Pedagógica pelo Centro FAG. Atual Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: comitedeetica@fag.edu.br.

² Doutor em Saúde Pública pela Unioeste. Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: rscorrea@fag.edu.br.



2.5 PROGRAMA NPJNEWS

Lucas Augusto da Rosa¹
Lucas Paulo Orlando de Oliveira²

SINOPSE

Os professores Lucas Rosa e Lucas Oliveira apresentam, semanalmente, decisões dos tribunais superiores no programa NPJNEWS, destacando os principais aspectos fáticos e jurídicos, à luz do ordenamento nacional. Segue aqui, como um dos exemplos destes *Podcasts*, o Episódio nº 45, que abordou as manifestações da função judiciária do Estado sobre a prerrogativa de função, plebiscito para privatizações, regime de urgência na tramitação de projetos de lei, competência da Autoridade Fiscal, prisão de torcedor por injúria racial e indulto individual ao deputado Daniel Silveira. Ouça com atenção e conheça esta estratégia inovativa de comunicação e produção de conteúdos do curso de Direito.

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior. Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lucasaugustodarosa@fag.edu.br

² Mestre em Direito. Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lucasoliveira@fag.edu.br



2.6 INOVAÇÃO NA SEMANA DO DESIGN: UM OLHAR DE BRASILIDADE

Izabela Michelon¹
Luize Zonta Bispo²
Regiane de Castro³
Sciliane Sauberlich Bavaresco⁴
Silvio Fausto de Matos Filho⁵

SINOPSE

Conheça a "Semana do Design: Um olhar de Brasilidade", um evento de extensão, que possui inovação desde a sua concepção, colocando o estudante em contato direto com fornecedores e profissionais que farão parte das suas rotinas após a graduação. A ação teve como principal atividade, palestras de arquitetos, designers e engenheiros, que se destacam no cenário nacional e regional. Eventos complementares, como visitas técnicas, foram realizados no decorrer da semana, objetivando o aperfeiçoamento e a excelência profissional dos estudantes.

Dê o *play* e confira!

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, acadêmica de Design de Interiores. E-mail: izabelapupp@gmail.com

² Graduada em Arquitetura e Urbanismo e empresária. E-mail: contato@luizehome.com.br

³ Pós-graduada em Edifício Moderno, graduada em Arquitetura e Urbanismo e empresária. E-mail: regianedecastro@outlook.com

⁴ Pós-graduada em Arquitetura Paisagística e em Design de Interiores, graduada em Arquitetura e Urbanismo, coordenadora do curso de Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco e empresária. E-mail: sciliane@fag.edu.br

⁵ Pós-graduando em Docência no Ensino Superior, graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário FAG e assessor de imprensa do Centro Universitário FAG. E-mail: silviomatos@fag.edu.br



2.7 ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: COMPREENDER PARA INCLUIR

Carolina da Silveira¹

Gabriel Gollyjewski²

Marcieli Andrea da Paixão³

Patrícia Barth Radaelli⁴

Silvio Fausto de Matos Filho⁵

SINOPSE

Incluir significa planejar para todos e, neste sentido, trabalhar a diversidade e a inclusão dentro da comunidade acadêmica é estritamente necessário. A diversidade é uma das práticas que deve ser fomentada, pois além de evidenciar o valor da inclusão promove também a inovação. No contexto, o Centro Universitário Assis Gurgacz, através do NAAE - Núcleo de Atendimento e Apoio aos Estudantes, desenvolve práticas e ações inovadoras que promovem a inclusão em todos os níveis, desde o suporte e apoio aos acadêmicos, como com a presença de intérpretes em sala de aula, até a ajuda em qualquer demanda dos alunos, demonstrando humanidade, respeito e, acima de tudo, comprometimento. Dessa maneira, oportuniza aos acadêmicos PCDs (Pessoas Com Deficiência) o desenvolvimento de habilidades e competências que resultam na inserção no mercado de trabalho com maior autonomia, segurança e confiança no desempenho de suas funções. Acesse e acompanhe este bate papo!

¹ Graduada em Letras/libras. Intérprete de libras do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail:carolina@fag.edu.br

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail:gollyjewskii@gmail.com

³ Pedagoga pelo Centro Universitário FAG. Pedagoga do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail:marcieliap@fag.edu.br

⁴ Doutora em Letras pela Unioeste. Coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Estudante do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br

⁵ Pós-graduando em Docência no Ensino Superior, graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário FAG e assessor de imprensa do Centro Universitário FAG. E-mail: silviomatos@fag.edu.br



2.8 DEMANDAS E INOVAÇÕES EM PAUTA NO *ENGLISH CLASSES*

Janice Salvador¹
Jaqueline Salles²

SINOPSE

O ensino de língua inglesa no curso de Letras da FAG vai muito além do que conhecemos em sala de aula tradicional. Neste videocast, as professoras discutem sobre a importância do ensino diferenciado do inglês para os futuros docentes. Destacam a relevância de um plano de ensino que avance na proficiência dos estudantes e que, ao mesmo tempo, os prepare para os diversos campos nos quais esses profissionais poderão atuar com o domínio da língua inglesa. Metodologias inovadoras, como o PPP (*Present, Practice and Produce*) por exemplo, entram em cena para dinamizar as aulas e expor os alunos à prática como aprendizes e como professores, desde os primeiros encontros. O trabalho com o CEFR e com todas as habilidades também são grandes diferenciais para a construção da fluência em língua inglesa.

¹ Coordenadora do Curso de Letras/Inglês da FAG Toledo. Mestra pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

² Professora de língua inglesa no curso de Letras-FAG Toledo. Mestra pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

“



A inovação faz parte da cultura do Centro Universitário FAG, estando constantemente se reinventando, a fim de proporcionar a melhor experiência aos alunos, docentes, colaboradores e comunidade externa. Em especial, o Programa de Pós-Graduação e o Núcleo de Aperfeiçoamento Profissional ofertam soluções diversificadas e novas metodologias que, somadas à uma estrutura ampla e moderna, fazem com que o processo de ensino fique mais atrativo, fortalecendo o conceito de lifelong learning.”

Lucas Calisto Horn
Gestor da Pós-graduação

“O Centro Universitário FAG investe na formação contínua de seus professores e oferece todo ferramental necessário para que estes desenvolvam uma excelente aula, dentro dos princípios que as práticas inovadoras de ensino sugerem. Isso reflete no mercado de trabalho, com nossos egressos sempre em destaque.”

Ralph Williams de Camargo
Coordenador dos cursos de Fotografia, Jornalismo e Produção Audiovisual



“A FAG é inovadora porque permite uma ampla comunicação interna e externa, com meios incríveis que aproxima docentes, discentes e a comunidade.”

Leda Paes Walcker
Coordenadora dos cursos de Estética e Fisioterapia



“As atividades desenvolvidas no Centro Universitário FAG, junto aos docentes, buscam atualizá-los, no tocante ao que há de mais inovador nas práticas a serem utilizadas com os acadêmicos. E, isto propicia um constante autoaperfeiçoamento, que aliado, à excelente infraestrutura, reflete nas propostas desenvolvidas, sejam estas nos projetos inovadores ou em disciplinas mais tradicionais.”

Eudiman Heringer
Coordenador dos cursos de Administração e Ciências Contábeis



“A FAG é inovadora porque possui em seus cursos um currículo transdisciplinar, integrando áreas de conhecimento de várias formas. Isto é, tem visão humanística, holística, sustentável e de competências amplas. A integração de áreas e projetos permite a aplicação criativa dos conhecimentos em diferentes situações e contextos.”

Andréia Tegoni
Professora dos cursos de Pedagogia e Letras

“

03

Inovação e Comunicação
na Era Digital

INovação
MEDIAÇÃO

POTENCIALIDADES

CONECTIVIDADE

DIGITALIZAÇÃO
VIVÊNCIAS

SOCIEDADE

ESPAÇOS
MOVIMENTO
INFORMAÇÃO

LABORATÓRIO
POSSIBILIDADES

CONTEÚDOS

COMPLEXO MULTIMEIOS FAG

INFORMAÇÃO

CRITICIDADE

OPORTUNIDADES

RECURSOS DIGITAIS

COMPETÊNCIAS



3.1 COMPLEXO MULTIMEIOS FAG: COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

Alex de Araújo Carmo¹

Mark Reginatto²

Ralph Willians de Camargo³

SINOPSE

O Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG oferece uma infraestrutura inovadora que proporciona o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos professores e acadêmicos através de um espaço moderno denominado “Complexo Multimeios”. Ademais, as vivências realizadas neste ambiente possibilitam o aprimoramento das competências comunicacionais, tanto para os futuros profissionais da área da comunicação, como para os acadêmicos de todos os cursos oferecidos na instituição. Assista o *vídeocast*, aprecie os registros fotográficos e se encante com o jeito FAG de realizar a inovação na comunicação, nesta Era Digital.

¹ Doutor em Letras pela Unioeste. Coordenador dos cursos de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Produção Multimídia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: alexcarmo@fag.edu.br

² Mestre em Administração e Negócios pela PUCRS. Diretor de Inovação do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: mark@fag.edu.br

³ Mestre em Letras pela Unioeste. Coordenador dos cursos de Fotografia, Jornalismo e Produção Audiovisual do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: ralph@fag.edu.br



3.2 INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR FOCADO NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Luana M^a Strapasson Pereira¹

SINOPSE

Nós, professores, precisamos estar constantemente nos atualizando e evoluindo junto com nossos estudantes e com a sociedade. Uma maneira eficaz de estarmos conectados com a realidade social é estarmos atentos às suas necessidades e dores e, através dos nossos conhecimentos, sermos protagonistas de melhorias e inovações, inspirando, também, os nossos acadêmicos a buscarem maneiras de fazer a diferença na sociedade. Os projetos mostrados neste vídeo são exemplos de uma inovação no ensino superior, criando oportunidades para os alunos colocarem em prática o empreendedorismo social, gerando serviços com impactos positivos, capazes de reduzirem problemas sociais. Essa aprendizagem aborda não só técnicas e práticas de trabalho, mas também um sentido de missão e valorização das capacidades humanas. Acompanhe!

¹ Tecnóloga em Fotografia pelo Centro FAG. Docente do Curso de Fotografia no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: luanapereira@fag.edu.br



3.3 “DIALÉTICA DA CRÍTICA”: AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE FRANKFURT PARA OS EGRESSOS NOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Gustavo dos Santos Prado¹

Resumo: Pretende-se, neste capítulo, apresentar o trabalho desenvolvido nos cursos de Comunicação Social, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). O recorte analítico foi a “Escola de Frankfurt” na disciplina de Teorias da Comunicação, ofertada para o segundo período de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse e Jürgen Habermas tiveram suas teorias abordadas em *videocasts* e *charges*.

Palavras-chave: Escola de Frankfurt, Teorias da Comunicação, Comunicação Social, *videocasts* e *charges*.

INTRODUÇÃO

Falta ao jornalismo profissional uma crítica interna e externa à sua própria prática. A primeira diz respeito à forma como cada profissional lida com os dilemas da profissão, sendo, portanto, um paradigma moral. O maior deles é a autocensura, evidente na formação coletiva da categoria, que é alimentada por uma memória histórica de um país que tem mais experiência autocrática do que democrática, como bem salienta Bernardo Kucinski (1998).

¹ Mestre e Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente atua como docente no Centro Universitário FAG. E-mail: gustavodossantospradro@fag.edu.br



No plano externo, a prática do jornalismo profissional sofreu com a ruptura promovida pelas redes sociais, das *fake news* e das “bolhas digitais” (SANTA-ELLA, 2018). Frisa-se, contudo, que as ciências sociais em geral foram sendo gradativamente corroídas pelo que a literatura especializada vem chamando de “pós-verdade”. Michiko Hakutani define o termo como “relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais” (2018, p. 17).

A definição de pós-verdade exige do jornalista um repensar crítico de sua própria profissão. Tal estímulo deve ser recorrente em todo o processo formativo, visando conceder ao acadêmico um referencial teórico e prático que promova o amadurecimento gradativo o seu próprio intelecto.

É aqui que se evidencia a importância da disciplina Teorias da Comunicação. Ofertada no segundo período de Jornalismo, com uma carga horária de 100 horas, a matéria tem em seu ementário o intento de problematizar o objeto científico da comunicação por meio de linhas e matrizes teóricas variadas. Outro ponto que chama a atenção na citada matéria é a sua interdisciplinaridade. Com um cronograma de trabalho bem delimitado, formou-se um tripé que permitiu a cristalização do trabalho “Representações da Escola de Frankfurt”, que será esmiuçado logo abaixo.

Ao ler, interpretar e apresentar os temas que são ca-



ros aos frankfurtianos, os acadêmicos desenvolveram um trabalho robusto. A ideia central do professor da disciplina era salientar a importância da leitura crítica da realidade diante do cenário avassalador e disruptivo das mídias digitais. Como a proposta revelou-se próspera, foi ofertada para os alunos de Publicidade e Propaganda – que também possuem em sua matriz curricular a disciplina que norteou uma parte dos trabalhos do segundo semestre de 2021.

DESENVOLVIMENTO

A Escola de Frankfurt é um tipo de tema que os egredios já tiveram contato no Ensino Médio. É um componente curricular fundamental das disciplinas de Sociologia e Filosofia, sendo, inclusive, um dos assuntos que aparecem corriqueiramente nos vestibulares.

A sua importância deriva do fato de que Theodor Adorno e Max Horkheimer, intelectuais que criaram a escola, desenvolveram o conceito de indústria cultural (ADORNO, 2009). Francisco Rudiger (2011) assevera que a partir da indústria cultural, os autores da escola trataram de um leque de temas (política, arte, música, literatura e vida cotidiana) e suas relações com os processos civilizadores modernos.

Os autores viveram em uma época marcada pela crise do liberalismo clássico. Eles asseguravam que qualquer meio de comunicação não seria a indústria cultural, mas sim a prática de produzir a cultura como



mercadoria. Cria-se, portanto, uma estética artística que tem como função integrar-se à produção mercantil (RUDIGER, 2021).

Formaram-se grandes conglomerados de mídia, visto que o capitalismo passou a produzir em larga escala bens culturais visando alimentar um crescente mercado de consumo. O rádio, a televisão, os jornais, as revistas e, mais recentemente, as mídias digitais contemporâneas teriam a função de produzir a cultura enquanto mercadoria.

O docente partiu da premissa que essa lógica impede a reflexão crítica do comunicador em sua própria realidade. Em um primeiro momento, as linhas de produção de notícias funcionam no modelo *just in time*, ou seja, criam notícias rápidas visando atender à própria demanda. São raras as exceções de jornalistas que encontram tempo hábil para produzirem conteúdo com densidade, explorando as fontes e trabalhando com a riqueza documental.

Por seu turno, a discussão do conceito permite aos alunos entenderem o fenômeno das notícias falsas, afinal, usando o conceito de Adorno e Horkheimer, elas circulam rapidamente, pois são produtos culturais que resultam em lucros para grandes conglomerados de mídias digitais. O fato de *fake news* serem monetizadas, torna-se um problema real combatê-las. Jurgen Habermas, único expoente vivo da Escola de Frankfurt, vem alertando recentemente sobre os perigos



das mídias digitais em um mundo carente de leitores e criticidade (HERMOSO, 2018).

Os discentes de Jornalismo e Publicidade entenderam a importância de empreenderem esforços para produzirem conteúdos de qualidade, já que não há como negar a existência da indústria cultural ou modificar o *status quo*, como bem salientam autores como Barbero (1997) e Canclini (2000). Partiu-se da premissa de que a própria cultura é palco de tensões e disputas, inclusive aquela proveniente da indústria cultural. Para tanto, foram ofertados aos alunos de Jornalismo e Publicidade cinco temas: 1) Indústria Cultural; 2) Theodor Adorno e Max Horkheimer; 3) Walter Benjamin; 4) Herbert Marcuse e 5) Jürgen Habermas.

O texto de Francisco Hudiger (2011) foi o referencial intelectual do grupo que trabalhou o tema Indústria Cultural. O célebre trabalho “Indústria Cultural e Sociedade” foi a base teórica para o grupo de Adorno e Horkheimer (2002). Ao grupo de Walter Benjamin foi oferecida a possibilidade de os acadêmicos refletirem sobre o papel da arte em uma época em que a obra de arte se tornou reproduzível. (2018). Marcuse foi abordado pelo seu conceito do “homem unidimensional” (1973). Por fim, Habermas permitiu reflexões sobre algumas saídas por meio da razão dialógica (1989).

Aos discentes de jornalismo foi solicitada a elaboração de vídeos nos quais eles discutiriam, de forma suscinta, os temas que foram trazidos pelo docente. Já



os alunos de Publicidade e Propaganda foram estimulados a criarem charges que trouxessem os autores e as teorias que foram elencadas para a análise.

Figura 1 - Acadêmicos de Jornalismo do grupo Walter Benjamin



Fonte: Acervo do autor (2022)

Figura 2 - Acadêmicos de Jornalismo do grupo Walter Benjamin



Fonte: Acervo do autor (2022)



Figura 3 - *Charge* de Marcuse sobre a Sociedade Unidimensional feita por acadêmicos de Publicidade e Propaganda



Fonte: Acervo do autor (2022).

Os trabalhos indicados foram destaques dentro do recorte proposto. O grupo de Hebert Marcuse, que tinha como líder a acadêmica Lívia Regina Belter Rêgo, fez uma *charge* inspirada na sociedade unidimensional. O frankfurtiano entendia que o homem nesse modelo societário viveria sobre o controle de uma racionalidade tecnológica que impediria a sua própria emancipação. Nesse caso, o sujeito controlado pela mídia não possui autonomia individual (MARCUSE, 1973).

Por seu turno, o grupo de Jornalismo, que teve o acadêmico Samuel da Rocha Andrade como líder, discutiu o papel da obra de arte e a decadência de sua “aura”, à medida que ela se tornou reproduzível. Trabalhou, com maestria, o texto de Walter Benjamin (2018), que é sabidamente reconhecido por sua densidade teórica.



Os participes notaram que quanto mais a tecnologia permitia a replicação das obras de arte, mais elas ficam próximas das massas, mesmo perdendo a sua “aura”. Fizeram uma interessante discussão de como filmes e séries são formas de comunicação potentes, para que os homens possam refletir sobre a sua própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno, quando escolhe um curso de graduação, espera refletir criticamente sobre a própria realidade, ação que é a base de toda a formação intelectual. Não existe a separação entre teoria e prática, afinal, um texto teórico é escrito por uma reflexão crítica da própria realidade.

As ideias trazidas pelos frankfurtianos permitiram aos acadêmicos um amadurecimento intelectual. Praticamente todos perceberam que há espaço dentro da indústria cultural para a produção de conteúdos que tenham refino intelectual, independentemente das dificuldades.

Mais leituras e reflexões criam uma espiral na qual os conteúdos de qualidade ganham mercado em detrimento de notícias falsas. Inclusive, há vários comunicadores que produzem conteúdos densos e são monetizados por isso. Ainda: eles contribuem para expurgar o fantasma da pós-verdade, que engessa o debate intelectual sadio. Assim, o domínio de temas



variados permitiria mais capacidade argumentativa, estimulando o comunicador a sair das amarras impostas pela autocensura.

Os alunos de Jornalismo notaram que falta ao mercado mais profissionais que usam da sua estrutura para produzir materiais densos, com análise documental e coleta testemunhal. Citaram, inclusive, os excelentes trabalhos feitos por Daniela Arbex.

Por seu turno, os acadêmicos de Publicidade e Propaganda notaram que textos críticos permitem uma intervenção direta na sua própria prática, alimentando ainda mais a sua nuvem criativa. A *charge* de Marcuse foi um recorte bem-feito, que sintetiza a essência do texto. Ao mesmo tempo, os alunos perceberam que uma intervenção crítica no mercado pode ser útil para a sua própria prática profissional, uma vez que não se constroem relações humanas sem interação ou visões de mundo díspares e conflitantes.

Com isso, o trabalho conseguiu a contento semear a criticidade por meio de um recorte teórico e prático bem definido, sanando uma parte das inquietações expostas no início do texto. O único pesar é que as atividades poderiam ter se desdobrado em um *paper*, desde que tivessem sido projetadas para todo o semestre. A densidade do tema permitiu esse recorte temporal, previsto para ser aplicado no segundo semestre de 2022.



REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. Tradução de Jorge Mattos de Brito de Almeida. São Paulo, Paz e Terra, 2002.
- BARBERO, Jesus Martin. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito e Sérgi Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- BENJAMIM, Walter. *A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica*. Tradução de Gabriel Valladão Silva. São Paulo: L&PM Editores, 2018.
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 2^a ed. Tradução de Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: Edusp, 2000.
- HABERMAS, Jurgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- HERBERT, Marcuse. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*. Tradução de Giasone Rebuá. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- HERMOSO, Borja. Jürgen Habermas: "Não pode haver intelectuais se não há leitores". *El País*. 8/8/2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/25/eps/1524679056_056165.html. Acesso em: 7/5/2022.
- KAKUTANI, Michiko. *A morte da verdade: notas sobre a mentira na Era Trump*. Tradução de Carlos Czarnobai e Marcela Duarte. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.
- KUCINSKI, Bernardo. *A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- RUDIGER, Francisco. *A Escola de Frankfurt*. In: HOHLFEDT, Antonio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 131-147.
- SANTAELLA, Lucia. *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?* Barueri: Estação das Letras e Cores, 2018.



3.4 PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR: TEORIA E PRÁTICA PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS

Antônio Carlos Chidichima¹

Gilmar José Camargo²

SINOPSE

Este *videocast*, apresenta a metodologia utilizada na disciplina de Recursos Humanos nos cursos de Gestão Financeira e Gestão do Agronegócio e que engloba ações que articularam o *Problem-Based Learning* – PBL e a Sala de Aula Invertida. As duas propostas se complementam à medida que os acadêmicos resolvem problemas ou necessidades e apresentam as soluções por meio de pesquisa para o embasamento teórico e realizam a prática das atividades como forma de aprendizagem. A sequência da metodologia aplicada consiste na socialização dos resultados com os demais acadêmicos por meio de seminário. Assista e conheça as estratégias de aproximação dos acadêmicos da realidade que envolve os subsistemas de Recursos Humanos nas Organizações.

¹ Doutor, formado em Administração de Empresas. Coordenador e docente do Curso de Administração da FAG Toledo. E-mail: antonio.chidichima@fag.edu.br.

² Mestre em Administração e Negócios. Coordenador e docente dos cursos de Ciências Contábeis, Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Gestão Financeira da FAG Toledo. E-mail: gilmar.camargo@fag.edu.br.

“



“A FAG é inovadora pois, mais do que de estar conectada com novas práticas e com novas tecnologias, com maestria explora, incentiva e oportuniza novas ideias e a formação de seres criativos que, ao longo de sua jornada terão sucesso pois, pela criatividade vivenciada e estimulada, melhor adaptar-se-ão nas suas experiências profissionais.”

Solange Irene Smolarek Dias
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo



“A inovação educacional do Centro Universitário Assis Gurgacz está fundamentada no agir do docente, no constante repensar de suas metodologias, na liberdade e apoio fornecida pela IES, para que esse agir se consolide, enquanto resultado em sala de aula”

Tiago Arcanjo Orben
Coordenador dos cursos de Licenciaturas EaD



“Inovação, empreendedorismo, habilidades e desenvolvimento de novas competências, são alguns dos requisitos que nosso atual mercado de trabalho exige. Aqui no Centro FAG, nossos alunos possuem todas essas oportunidades para se descobrirem, se redescobrirem e se desenvolverem, visando ser um profissional responsável, criativo e com diversas oportunidades a partir do cenário acadêmico”

Maria Paola de Andrade Ajala | Professora do StartFAG e do curso de Ciências Contábeis



“A FAG é inovadora pois proporciona à comunidade acadêmica o emprego da Robótica, tendo o mais avançado método de treinamento em ambiente pré e intra-hospitalar, apoiado por alta tecnologia e reproduzido através de cenários clínicos, com experiências reais”

Marcelo Taglietti
Professor do curso de Fisioterapia



“A FAG é uma instituição de ensino inovadora, pois conta com um corpo docente antenado às novas tendências do processo ensino aprendizagem, além de ofertar uma ampla infraestrutura com equipamentos e laboratórios de ponta, que proporcionam aos docentes e discentes, um ótimo desempenho no desenvolvimento de habilidades e competências.”

Luciane Zavalia
Coordenadora do CEPFAG



“O Centro Universitário FAG é uma instituição inovadora, porque utiliza recursos tecnológicos que promovem a aprendizagem ativa e interativa, incluindo os acadêmicos como protagonistas no processo de aprendizagem, para que estes estejam de fato preparados para atuar no mercado de trabalho.”

Gabriela Bandeira Jorge
Professora do curso de Arquitetura e Design de Interiores

“

04

Docência e Práticas de Inovação
nos cursos de Engenharias,
Agronegócios, Arquitetura
e Urbanismo

METODOLOGIAS
TECNOLOGIAS
INovação
APRENDIZAGEM
PRÁXIS
PROJETO
ESTRATÉGIAS
PARCERIAS
PRATICAS
PLANEJAMENTO
PESQUISA
CULTURA
AGROFAG
FORMAÇÃO
AVANÇOS
AGRONEGÓCIO
SCRUM



4.1 A APRENDIZAGEM DO URBANISMO ATRAVÉS DE PESQUISA APLICADA: O CASO DE MENSURAÇÕES DA FELICIDADE INTERNA BRUTA EM QUATRO BAIRROS DE CASCAVEL/PR

Solange Irene Smolarek Dias¹
Maria Paula Fontana de Figueiredo²

RESUMO: O artigo objetiva relatar prática inovadora na educação do Ensino Superior através de Pesquisa Aplicada. Em caso apresentado, relata-se sobre a aprendizagem do Urbanismo através de estímulo à alunos, para participarem de processo de seleção para serem bolsistas de Iniciação Científica. O caso relata como professoras orientadoras obtiveram êxito tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para darem continuidade em pesquisa de maior amplitude, que visa medir o Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, em todos os bairros de Cascavel/PR.

PALAVRAS-CHAVE: PIBIC, Urbanismo, Pesquisa, Bairros, FIB.

INTRODUÇÃO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz – CAUFAG, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (CAUFAG, 2019) possui, entre os Eixos de Formação Profissional do Curso, o

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.



Eixo de Formação Profissional em Urbanismo. Nele, a metodologia de ensino é pensada em dois momentos:

Num primeiro momento de fundamentação teórica, com o entendimento da base física, das demandas ambientais, da sociologia e da economia, dos aspectos tecnológicos, da evolução das cidades, dos modelos teorizados e implantados e da fundamentação legal; [...] Num segundo momento onde promove-se a reflexão e aplicação dos fundamentos tanto na produção do ambiente urbano (produção de loteamentos e outras intervenções físicas), como na simulação de ações de planejamento urbano, inseridas nas políticas públicas contemporâneas (o que promove uma grande aproximação com a realidade) (CAUFAG, 2019, p.52-53)

O assunto da presente produção é a aprendizagem do Urbanismo, na temática da Pesquisa Aplicada, mais especificamente através de Projetos de Iniciação Científica.

O motivo atende ao Edital lançado em 2022 pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, pela Faculdade Dom Bosco - Cascavel e pela Faculdade Assis Gurgacz – Toledo (NAD, 2022), Edital este que objetiva disseminar Práticas de Inovação no Ensino Superior.

Justifica-se, portanto, a presente produção pelo fato de as autoras apresentarem sua experiência de ensino de Urbanismo através do Grupo de Estudo Métodos e Técnicas de Planejamento Urbano e Regional – MTPUR, na Linha de Pesquisa Planejamento Urbano e Regional – PUR (COOPEX, 2022a).

A problemática foi: Como dar continuidade – com alunos de graduação e do Eixo de Formação Profissional em Urbanismo – em aprendizagens e pesquisas urbanísticas significantes já realizadas no CAUFAG? A



hipótese foi a de que tal condição seria possível, motivando-os a participarem de processo de seleção de candidatos à Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC FAG, através do Edital 01/2022 (COOPEX, 2022b).

Após apresentadas problemática e hipótese, definiu-se como objetivo geral: “Retomar, em pesquisas aplicadas, a aferição do indicador de Felicidade Interna Bruta – FIB, em bairros de Cascavel”.

Para a realização deste objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) motivar alunos a participarem do processo seletivo PIBIC 2022;
- 2) orientar para o processo seletivo;
- 3) definir metas;
- 4) realizar pesquisas aplicadas em bairros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No assunto das transformações e desafios das cidades contemporâneas, em suas complexidades, redes e conflitos, é necessário que se aborde soluções criativas para o desenvolvimento sustentável de cidades. Entre possíveis soluções, destaca-se o planejamento urbano por bairros, bem como a definição de indicadores que mensurem o antes e o depois de aplicação de políticas públicas resultantes de ações planejadas. Considera-se que os bairros – enquanto unidades de vizinhança – são a base da produção da cidade e da



metrópole contemporâneas, através de projetos e programas de ordenamento territorial.

Entre indicadores urbanos, e por pesquisas já realizadas no CAUFAG, optou-se pela métrica para a construção do indicador de Felicidade Interna Bruta – FIB; o FIB aplicado em alguns casos urbanos; além do FIB global da Organização das Nações Unidas - ONU.

Ao ser abordado o índice de FIB, enfatiza-se a necessidade de estudos urbanos que contemplam a felicidade. Esta premissa de pesquisa embasa-se na importância para a avaliação da felicidade de uma população em prol de medidas em busca de soluções mais assertivas para cada realidade.

Trata-se de uma nova área de atuação urbanística e que visa a ampliação de atuação do urbanista com foco na felicidade na unidade de vizinhança, urbana e regional. A agregação do FIB como política urbana – tanto nas pesquisas acadêmicas quanto na aplicação do urbanismo – é de valia, uma vez que o índice é de escassa produção brasileira, porém de importância social e regional.

Trata-se, efetivamente, de um indicador que agrupa valor à produção científica pois, por ser classificado como complexo e rico em detalhes. Ademais, esse índice pode ser analisado com estudos de sustentabilidade (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS 2018b), de política, de saúde, de psicologia e demais pesquisas com interesses no bem-estar humano.



Enfatiza-se que a pesquisa do FIB, no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – CAUFAG é desenvolvida desde 2019, já tendo ocorrido dois casos em estudo (ZANON, DIAS, FIGUEIREDO, 2019b; CIPIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020), bem como inúmeras publicações científicas nacionais e internacionais, oriundas do grupo de pesquisa Métodos e Técnicas de Planejamento Urbano e Regional (ZANON, FIGUEIREDO, DIAS 2018a; ZANON, FIGUEIREDO, DIAS 2018b; ZANON, FIGUEIREDO, DIAS, 2019a; ZANON, DIAS, FIGUEIREDO, 2019b; CIPIANI, DIAS, FIGUEIREDO, 2020; FIGUEIREDO, DIAS, ZANON, 2021).

Para a aferição do índice de FIB para cidades e/ou bairros urbanos, as pesquisadoras autoras da presente produção e professoras do do CAUFAG geraram metodologia em pesquisas de acadêmicos. Ressalta-se que o caso ora apresentado utilizar-se-á da metodologia gerada no CAUFAG, é inédito e que comporá, no futuro, mosaico de aferição do FIB em todos os bairros da cidade de Cascavel/PR.

As transformações urbanas das últimas décadas têm cada vez mais apontado para a necessidade de um olhar sistêmico sobre as cidades. Que considere, além dos aspectos técnicos do desenho e do crescimento urbano, o bem-estar da população que usufrui diariamente do espaço urbano. Assim, o FIB se apresenta como alternativa para um diagnóstico urbano pautado nas pessoas e na percepção de população sobre o es-



paço que habita. Conforme apresentado, o indicador, utilizado a priori para países, pode ser um importante aliado do planejamento urbano.

Quanto ao motivo da escolha da cidade de Cascavel, destaca-se que a mesma se localiza na região oeste do estado do Paraná, possui uma população estimada em 336.073 habitantes (IBGE, 2022), tendo o quarto maior IDH do estado, com o índice de 0.782 (PNUD BRASIL, 2013), considerado de “alto valor”, superior à média nacional, que é de 0.755 (PNUD BRASIL, 2015). O município é a sede da região metropolitana de Cascavel (PARANÁ, 2015), sendo ele o terceiro maior polo de desenvolvimento do estado, a terceira melhor cidade do estado para fazer negócios e a vigésima terceira melhor do país (URBAN SYSTEMS, 2020), além de historicamente ser conhecida como “ilha de prosperidade e de empreendedores” (DIAS *et al.*, 2005, p. 103).

Com o destaque econômico de Cascavel, fica a dúvida se os índices de FIB dessa ilha de prosperidade condizem com tal destaque. Essa é a razão da escolha do caso.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada segue como definido por Ferrentz (2015, p.17) e se refere à coleta de dados através da especificação de bairros, podendo ser feita uma análise com mais especificidade do município e as suas



diversas realidades, superando assim uma avaliação simples e genérica do município.

Ressalta-se que já existe um estudo seminal da aferição do FIB em bairros de Cascavel, nos bairros Neva e Morumbi, elencados por apresentarem respectivamente maior e menor renda (ZANON, DIAS E FIGUEIREDO, 2019b). Em continuidade à pesquisa já elaborada, objetiva-se a continuação da pesquisa que visa, nesta etapa, a aferição simultânea, em 2022, do FIB nos bairros Santos Dumont, Periolo, Country e Maria Luiza, a fim de enriquecer o estudo existente e avançando no levantamento do FIB dos bairros de Cascavel visando, futuramente, a aferição em todos os bairros da cidade.

Destaca-se não apenas a importância da realização desta etapa do estudo, mas também a necessidade de um indicador como o FIB apoiando as tomadas de decisões dos gestores, visando um planejamento urbano que considere a população como parte mais importante das cidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados até o momento obtidos na aprendizagem do urbanismo através de pesquisa aplicada, objetivando mensurações da Felicidade Interna Bruta em quatro bairros da cidade de Cascavel, no Paraná, são apresentados a seguir.



Motivando alunos a participarem do processo seletivo PIBIC 2022

A motivação inicia-se com a divulgação, no Portal da FAG, de que estão abertas as inscrições para o PIBIC 2022 (FAG, 2022a). Além desta divulgação, a coordenação do curso repassa convite para que todos os alunos participem do processo seletivo para PIBIC FAG em 2022. Da mesma forma, a motivação ocorre para com os professores mestres e doutores, para que sejam orientadores de alunos interessados na seleção. Tal motivação ocorre presencialmente em salas de aulas e pelas mídias sociais do CAUFAG.

As autoras da presente produção, verificando a oportunidade de darem continuidade ao processo de pesquisa aplicada de aferição do FIB Urbano nos bairros de Cascavel, estimulam alunos de disciplinas do Eixo de Formação Profissional em Urbanismo a participarem do processo seletivo do PIBIC disponibilizando-se, cada uma delas, a orientar dois candidatos à PIBIC e, também, a coorientarem os outros dois candidatos.

Quatro alunos interessaram-se pelo processo sendo, então, que dois deles seriam orientados pela professora Solange Irene Smolarek Dias e coorientados pela professora Maria Paula Fontana de Figueiredo. Outros dois, então, seriam orientados pela professora Maria Paula Fontana de Figueiredo e coorientados pela professora Solange Irene Smolarek Dias. Estes quatro alunos, mais as duas professoras, iniciaram a inserção



de todos os interessados no Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas de Planejamento Urbano e Regional – MTPUR, na Linha de Pesquisa Planejamento Urbano e Regional – PUR.

As professoras definiram, então, quais os quatro bairros elegíveis para a pesquisa aplicada e os sortearam entre os quatro alunos. Também os inseriram em informações sobre como prepararem-se para o processo de seleção PIBIC.

Orientando para o processo seletivo

Após as orientações iniciais, motivaram os quatro alunos a atualizarem seus Currículos Lattes, bem como a aterem-se aos critérios de seleção, definidos no Edital 01/2022 (COOPEX, 2022b).

Considerando tratar-se de pesquisa aplicada, onde cada candidato aferirá o FIB em um determinado bairro (utilizando-se da mesma metodologia já desenvolvida no CAUFAG), os alunos candidatos, em conjunto com as professoras orientadoras, elaboram minuta de Projeto de Pesquisa a ser submetido no Processo Seletivo. Da mesma forma, elaboram Plano de Ação para ser apresentado no mesmo processo.

Importante ressaltar o envolvimento e dedicação dos quatro alunos candidatos que, em grupo e não se tratando como concorrentes no processo de seleção para as Bolsas de Iniciação Científica, mas como aliados, focaram-se em obterem excelente *performance* e



visualização de suas competências (Currículos Lattes) e habilidades (propostas no Projeto de Pesquisa para PIBIC)

Com todos os documentos elaborados, tincados e protocolados, submeteram-se ao processo de seleção.

Definindo metas

Antes mesmo de ser divulgado o resultado da seleção, o grupo de pesquisa composto pelos quatro alunos e pelas duas professoras iniciaram os trabalhos de orientações. Estes trabalhos iniciaram-se na primeira semana de março de 2022, atendendo aos cronogramas de trabalhos apresentados pelos quatro alunos no Processo de Seleção às bolsas PIBIC, conforme Figsuras 1 e 2.



Figura 1 - Cronograma de trabalho de Pesquisa para Seleção PIBIC 2022

Ação	Data
Elaboração da fundamentação teórica do conceito do FIB, objetivando a apresentação de artigo no 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade, incluindo orientador e coorientador na publicação.	De maio a junho de 2022
Delimitar áreas de estudo; realizar cálculo amostral para aplicação dos questionários.	De junho a julho de 2022
Aplicar os questionários em ida à campo.	De julho a setembro de 2022
Tabulação dos resultados obtidos, objetivando a apresentação de artigo no XX ECCI, , incluindo orientador e coorientador na publicação.	De setembro a outubro de 2022
Analizar os dados obtidos, apresentando o valor do FIB	De outubro a dezembro de 2022
Elaborar artigo com os resultados analisados da pesquisa, objetivando a submissão do mesmo para publicação em Revista Científica, incluindo orientador e coorientador na publicação.	De janeiro a março de 2023
Submeter o artigo para apreciação de publicação em Revista Científica	Em abril de 2023
Entregar, nas datas previstas, os relatórios parciais e final da pesquisa para a Coordenação de Pesquisa e Extensão.	De maio de 2022 a abril de 2023

Fonte: Processo Seletivo para Bolsa PIBIC 2022. Adaptado pelas autoras (2022).



Figura 2 - Cronograma de trabalho de Extensão para Seleção PIBIC 2022

Projeto de Extensão I	Data
Socialização dos resultados parciais de artigo no 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade	Junho de 2022

Projeto de Extensão I	Data
Socialização dos resultados parciais de artigo no XX ECCI	Outubro de 2022.

Fonte: Processo Seletivo para Bolsa PIBIC 2022. Adaptado pelas autoras (2022).

Iniciados os trabalhos percebeu-se a motivação dos alunos para com a aprendizagem e a possibilidade de participarem de pesquisa aplicada maior que afe-rirá, no futuro, o FIB de todos os bairros de Cascavel. Esta motivação foi tamanha que todos afirmaram que, mesmo se não fossem contemplados com a bolsa PIBIC, gostariam de participar da pesquisa em Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária – PICV. Por isto, as orientações de bibliografias a serem lidas e fichadas, bem como a definição de produtos e publicações foram iniciadas pelas professoras para com os alunos, mesmo antes do resultado do Processo Seletivo ser divulgado.

Em 22 de março de 2022, data da segunda orientação das professoras para os alunos de Iniciação Científica (PICV ou PIBIC) foi publicado o Edital 02/2022, com o Resultado da Seleção de PIBIC da FAG para 2022 (COOPEX, 2022c).

A satisfação foi surpreendente com o resultado,



pois os quatro alunos que participaram do Processo de Seleção PIBIC de mensuração do FIB em bairros de Cascavel/PR foram selecionados, a saber: Ana Júlia Kuznik Santos e Beatriz Alves Rocha orientadas pela professora Maria Paula Fontana de Figueiredo e co-orientadas pela professora Solange Irene Smolarek Dias; Maria Fernanda Cervelin e Thiago Filipak Moreto orientados pela professora Solange Irene Smolarek Dias e coorientados pela professora Maria Paula Fontana de Figueiredo.

Realizando pesquisas aplicadas em bairros

Se a motivação já estava evidente sem o agraciamento da bolsa PIBIC, a mesma só evoluiu com a notícia de que os quatro alunos com elas foram agraciados.

Passou-se, então, às atividades de orientações para leituras e fichamentos, atendendo ao proposto pelas professoras orientadoras para o semestre de 2022.1, conforme Figura 3.



Figura 3 - Cronograma de orientações e atividades e bolsistas PIBIC 2022.1

ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES QUINZENAS EM 2022.1										
	08 03	22 03	05 04	19 04	03 05	17 05	31 05	14 06	28 06	12 07	26 07
Protocolo da documentação de PIBIC junto à COOPEX. Início de leituras e fichamentos objetivando a elaboração de artigos para o 9º Simpósio. Socialização, pelas orientadoras, de cronograma de atividades de orientações.	X										
Elaboração de modelo de artigos para o 9º Simpósio pelas orientadoras, atendendo às diretrizes disponíveis em: < https://www.fag.edu.br/contemporaneidade/arquivos/2021/diretrizes.pdf > e o template disponível em: < https://www.fag.edu.br/contemporaneidade/ >		X									
Leituras, fichamentos, redação de artigos			X								



ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES QUINZENAIAS EM 2022.1										
	08 03	22 03	05 04	19 04	03 05	17 05	31 05	14 06	28 06	12 07	26 07
Entrega, pelos orientandos, às orientadoras, do arquivo do artigo APROXIMAÇÕES TÓRICAS PARA A MEDIÇÃO DO FIB NO BAIRRO XXXX NA CIDADE DE CASCAVEL/PR para ser submetido ao 9º Simpósio				X							
Devolutiva aos orientandos dos artigos para o 9º Simpósio, pelas orientadoras, com suas contribuições. Redação final dos artigos. Submissão dos artigos no site do evento. Disponibilização, pelas orientadoras, de modelo de apresentação do artigo no evento					X						
Apresentação do artigo, individual, de APROXIMAÇÕES TÓRICAS PARA A MEDIÇÃO DO FIB NO BAIRRO XXXX NA CIDADE DE CASCAVEL/PR no 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade						17 05 A 19 05					



ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES QUINZENAIAS EM 2022.1										
	08 03	22 03	05 04	19 04	03 05	17 05	31 05	14 06	28 06	12 07	26 07
Apresentar o caso do barro em estudo e a metodologia da pesquisa							X				
Delimitar áreas de estudo; realizar cálculo amostral para aplicação dos questionários.								X			
Aplicação dos questionários em campo									28/06 - 12/07		
Apresentar dados tabulados da pesquisa em campo											X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta produção foi o de relatar ação exitosa de prática inovadora na educação do Ensino Superior.

Em caso apresentado, relata-se sobre a aprendizagem do Urbanismo através de estímulo à alunos, para participarem de processo de seleção para serem bolsistas de Iniciação Científica, no programa denominado PIBIC.

O caso relata como professoras orientadoras obtiveram êxito tanto para com a aprendizagem dos alunos quanto para darem continuidade em pesquisa de maior amplitude, que visa medir o Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, em todos os bairros de Cascavel/PR.



REFERÊNCIAS

CAUFAG, Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Projeto Pedagógico do Curso. Cascavel, FAG, 2019. Disponível em: <<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/PPC/PPC%202019%20CAUFAG%20-%202025.07.2019.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2022.

CIPRIANI, Simoni; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. Índice de felicidade interna bruta: o caso do perímetro urbano de Mercedes/PR. In: Revista Thêma et Scientia – Vol. 10, no 2E, jul/dez 2020 – Edição Especial Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.com/index.php/RTES/article/view/1369>>. Acesso em: 25 fev.2022.

COOPEX, Coordenação de Pesquisa e Extensão. Linhas e grupos de pesquisa. Cascavel: FAG, 2022a. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/coopex/pesquisa/linhas-e-grupos-de-pesquisa>>. Acesso em 25 mar. 2022.

COOPEX, Coordenação de Pesquisa e Extensão. Edital 01/2022. Cascavel: FAG, 2022b. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/coopex/2022/01.2022_PIBIC.pdf>. Acesso em 25 mar. 2022.

COOPEX, Coordenação de Pesquisa e Extensão. Edital 02/2022. Cascavel: FAG, 2022c. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/19357>>. Acesso em 25 mar. 2022.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smolarek. Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FAG, Centro Universitário Assis Gurgacz. Pesquisa: Coopex começa seleção de candidatos para o PIBIC. Cascavel: FAG, 2022a. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/19242>>. Acesso em 25 mar. 2022.

FERENTZ, Larissa. Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável, com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade: estudo de caso na cidade de Curitiba. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015.

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana; DIAS, Solange Irene Smolarek; ZANON, Roberto. Utilização da felicidade interna bruta em diagnósticos, proposições e aferições de políticas públicas em unidades de vizinhança. In: UIA2021RIO Research proceedings 27th world congress of architects. Whashington, DC, USA: ACSA Press. 2021. Disponível em: <<http://https://www.acsa-arch.org/chapter/utilizacao-da-felicidade-interna-bruta-em-diagnosticos-proposicoes-e-afericoes-de-politicas-publicas-em-unidades-de-vizinhanca/>>. Acesso em: 25 fev.2022

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cascavel. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

NAD, Núcleo de Apoio ao Docente. E-Book. Mensagem recebida por <solange@fag.edu.br> em 22 fev. 2022. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/#search/nad%40fag.edu.br/ FMfcgzGmvBpgRLgmTBQfKtKSlqXcqjNq>>. Acesso em 25 mar. 2022.



PARANÁ. Lei complementar nº 9369, de 12 de janeiro de 2015. Instituição da Região Metropolitana de Cascavel e adoção de outras providências. Diário Oficial do Estado. 13 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=135610&codItemAto=822229>>. Acesso em: 8 fev. 2018.

PNUD BRASIL. Ranking IDHM municípios 2010. 2013. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

PNUD BRASIL. Ranking IDH global 2014. 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>>. Acesso em: 8 fev. 2019.

URBAN SYSTEMS. Cascavel. 2020. Disponível em: <<https://www.urbansystems.com.br/case-cascavel>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. Fundamentos arquitetônicos sobre a felicidade interna bruta. In: Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 22-26 de outubro de 2018a. Cascavel/PR. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2018/05-10-2018--14.59.57.pdf> . Acesso em 23 fev. 2022.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana; DIAS, Solange Irene Smolarek. Felicidade Interna Bruta como Fator de Sustentabilidade Ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR. In: Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana, 1, Vitória. Anais [...] Vitória, 2018b.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana; DIAS, Solange Irene Smolarek. A felicidade interna bruta como política urbana. In: Revista Thêma et Scientia – Vol. 9, no 2, jul/dez 2019a. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.com/index.php/RTES/article/view/1057>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. Felicidade interna bruta: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre. 1. ed. Cascavel PR: Smolarek Arquitetura / Studio CSD, 2019b. Disponível em: <<https://onedrive.live.com/?cid=0A9CBCE7496A2FCE&id=A9CBCE7496A2FCE%21161&parId=A9CBCE7496A2FCE%21111&o=OneUp>>. Acesso em 25 fev. 2022.



4.2 PRÁTICA INOVADORA NA APLICAÇÃO DA PROVA MULTIDISCIPLINAR NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAG

Solange Irene Smolarek Dias¹

Sirlei Maria Oldoni²

Renata Esser Sousa³

RESUMO: Por meio de Pesquisa Aplicada, objetivou-se relatar prática inovadora na educação do Ensino Superior. O caso apresentado abordou a Prova Multidisciplinar, obrigatória, anualmente, no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, uma vez que a percepção do aluno, para com tal prova, de maneira geral, não é positiva. Promoveu estudo de caso no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG – CAUFAG. Problematizou se era possível inovar na aplicação da Prova Multidisciplinar no CAUFAG. Considerou, como pressuposto ser possível, utilizando-se da metodologia *Peer Instruction*. Aplicou-se o método pressuposto e avaliaram-se os resultados, confirmando-se a hipótese inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Prova multidisciplinar. Método de avaliação. *Peer instruction*.

INTRODUÇÃO

O assunto da presente produção foi a Prova Multidisciplinar e a determinação de sua aplicação no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG (FAG, 2019a,

¹ Docente e Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM – Universidade Estadual de Maringá. E-mail: sirlei.oldoni@fag.edu.br.

³ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM - Universidade Estadual de Maringá. E-mail: re_esser@hotmail.com.



p.2). O motivo atendeu ao Edital lançado em 2022 pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, pela Faculdade Dom Bosco - Cascavel e pela Faculdade Assis Gurgacz – Toledo (NAD, 2022). Edital este que objetiva disseminar Práticas de Inovação no Ensino Superior.

Justificou-se a presente produção pelo fato de as autoras apresentarem Prática Inovadora na aplicação da Prova Multidisciplinar no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG - CAUFAG, no segundo semestre de 2021, por meio do Grupo de Estudo Teoria da Arquitetura – TAR, na Linha de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo – AU (COOPEX, 2022). Salienta-se que a presente produção, inédita, dá continuidade à produção desenvolvida no ano de 2021, e orientada pelo professor Afonso Cavalheiro Neto¹.

Com tal cenário e justificativa, objetivando atender as determinações institucionais com respeito a Prova Multidisciplinar, o problema da presente pesquisa foi: será possível inovar na aplicação da Prova Multidisciplinar no CAUFAG? Como hipótese afirmativa pressupôs-se que sim, utilizando-se da metodologia *Peer Instruction*.

Com problema e hipótese apresentados, definiu-se o objetivo geral como: "Vivenciar a aplicação de prova multidisciplinar por meio da metodologia *peer ins-*

¹ Docente e Pró-reitor Acadêmico do Centro Universitário FAG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: afonso@fag.edu.br.



truction". Este objetivo geral dividiu-se nos seguintes objetivos específicos:

1. Ministrar oficinas de preparo para a Prova Multidisciplinar, na Metodologia Peer Instruction.
2. Elaborar Provas Multidisciplinares com questões do ENADE trabalhadas nas oficinas de preparo.
3. Aplicar as provas Multidisciplinares para as turmas do CAUFAG, utilizando da Metodologia Peer Instruction.
4. Avaliar a efetividade da inovação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente referencial teórico embasou-se na já citada produção de 2021, e desdobrou-se em dois sub-títulos. O primeiro, abordou os princípios e conceitos da metodologia *Peer Instruction*. O segundo relatou a aderência desta metodologia na FAG e no CAUFAG.

A metodologia *Peer Instruction*

A *Peer Instruction* é uma metodologia fundada pelo físico, professor de Harvard, Eric Mazur¹ e tem como objetivo básico explorar a interação entre os estudantes durante as aulas expositivas (MAZUR, 2015, p. 10). Ela foi elaborada a partir dos experimentos do profes-

¹ Eric Mazur é um físico educador neerlandês e professor de física e física aplicada da Harvard University. Além de professor fundou várias empresas e desempenha um papel ativo na indústria. É reconhecido e premiado como educador sendo autor ou coautor de 297 publicações científicas, 36 patentes e diversos livros (MAZUR, 2015).



sor devido a sua insatisfação com a aprendizagem dos alunos nas aulas de física. Mazur comenta que:

Desenvolvi um estilo de ensino interativo que auxilia os estudantes a compreenderem melhor a física introdutória. A técnica, denominada Peer Instruction, faz os alunos participarem ativamente do processo de ensino. A abordagem é simples e, como muitos outros comprovam, pode ser modificada para se adequar ao estilo de cada um de dar aulas. (MAZUR, 2015, p. XIII).

Como dito por ele, a metodologia pode ser modificada de acordo com cada professor e abordagem utilizada. Mas, apesar disso, para que a aplicação da metodologia *Peer Instruction* seja bem-sucedida Mazur (2015) enfatiza que é necessário o desenvolvimento de dois momentos distintos: o momento que antecede a aula (estudo individuais dos alunos) e a aula em si (exposição e testes conceituais). O autor ainda afirma que é necessário que o livro de conceitos da disciplina e as aulas expositivas desempenhem papéis diferentes do que costumam desempenhar em uma aula tradicional.

No momento que antecede a aula o aluno deve, por meio de leitura de bibliografia, aulas em vídeos, etc. indicados pelo professor, estudar o tema da aula. Já a aula expositiva consiste em uma breve apresentação, pelo professor, de pontos chaves do assunto estudado e em seguida a aplicação de testes conceituais¹. Portanto, de forma mais detalhada, a aula expositiva, seguindo a metodologia de Mazur (2015) consiste em:

¹ "Pequena questão conceitual abrangendo o assunto que está sendo discutido" (MAZUR, 2015, p. 10).



5. Breve apresentação sobre o assunto da aula de forma a enfatizar as ideias e conceitos fundamentais através de pontos chaves. O tempo da exposição é em torno de 7 e 10 minutos.
6. Após a explanação o professor faz a proposição do teste conceitual¹ (questão de múltipla escolha a respeito do assunto estudado). O teste conceitual pode ser apresentado de forma impressa ou projetado em slide, por exemplo. É importante que o professor leia a questão do teste para os alunos, de forma que a não haja nenhum mal entendido.
7. Depois da leitura da questão os alunos têm 1 minuto para refletirem sobre ela e darem suas respostas individuais. Os alunos podem responder com o uso de *flashcards*² ou por aplicativos em smartphone, tablet ou computadores.
8. Após isso o professor deve contabilizar as respostas para definir a continuidade da atividade. Se o percentual de respostas for inferior a 30%: o professor deve retomar o conceito e explicar de forma mais aprofundada aos estudantes, pois o conteúdo teve baixa assimilação por eles. E após a explicação uma nova rodada de teste. Se o percentual ocorrer acima dos 30% e até 80%: o professor organiza os alunos

¹ O teste conceitual deve seguir 5 pontos essências: "devem focar um único conceito; não devem depender de equações para serem resolvidos; devem conter respostas adequadas de múltipla escolha; devem estar redigidos de forma não ambígua e; não devem ser nem fáceis demais, nem difíceis demais" (MAZUR, 2015, p. 28).

² Pequenos cartões, que podem ser feitos de papel, com as letras das alternativas das respostas das questões.



em pares para discutirem as respostas, os estudantes devem convencer seus pares que sua resposta está correta. A discussão em par tem duração de 1 e 2 minutos, após isso os alunos devem corrigir suas respostas (se necessário) e responder novamente à questão de forma individual¹. O professor, após as respostas dentro desse percentual, deve realizar uma explicação da resposta correta, para sanar as dúvidas dos que responderam de maneira errada e também reforçar o conceito para quem acertou, que dura em torno de 2 minutos. Quando as respostas corretas forem acima de 80% o professor faz uma breve explicação e passa adiante, sem a união para discussão em pares, pois entende-se que houve um alto grau de assimilação do conceito.

Após uma rodada de teste conceitual ela pode se repetir seguindo esses mesmos passos durante toda a aula. Para Mazur (2015) as vantagens dessa metodologia são inúmeras, uma delas é a interação e a quebra da monotonia da aula expositiva, com as discussões entre pares. Além disso, as respostas dos testes conceituais fornecem um *feedback* imediato ao professor a respeito do nível de compreensão dos alunos sobre o assunto.

¹ De maneira geral após a discussão em pares o percentual de acertos aumenta, pois o aluno que sabe a respeito da questão tem mais embasamento para poder convencer seu colega (MAZUR, 2015).



Peer Instruction na FAG e no CAUFAG

O Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG implantou, em 2019, por meio do Núcleo de Apoio do Docente – NAD o Programa de Capacitação de Docentes com o Curso de Formação em Metodologias Ativas de Aprendizagem: *Peer Instruction*.

Iniciou o programa com 55 vagas e o professor ministrante foi o professor Gustavo Hoffmann (FAG, 2019b), (FAG, 2019c), (FAG, 2019d). Segundo informações obtidas no NAD (BETINI, 2021, informação verbal)¹ e da FAG (2020a), o curso de Peer Instruction de 2019 teve 38 alunos sendo que, destes, 05 eram professores do CAUFAG².

O curso teve uma segunda turma em 2020 (FAG 2020b), (FAG 2020c), (FAG 2020d), (FAG 2020e), (FAG 2020f), (FAG 2020g). Segundo informações obtidas no NAD (BETINI, 2021, informação verbal)³, o curso de Peer Instruction de 2020 teve 53 inscritos sendo que, destes, 04 eram professores do CAUFAG⁴.

Ressalta-se que em 2020 o CAUFAG possuía 10 professores e que, destes, 09 receberam formação de *Peer Instruction*. Também é importante ressaltar que duas

¹ Informação concedida à autora Solange Irene Smolarek Dias em 01/10/2021 por Ariane Betini, do NAD.

² Professores Andressa Carolina Ruschel, Camila Pezzini, Cesar Rabel, Sirlei Maria Oldoni e Tainá Lopes Simoni.

³ Informação concedida à autora Solange Irene Smolarek Dias em 01/10/2021 por Ariane Betini, do NAD.

⁴ Professores Ana Paula Rodrigues Horita Bérgamo, Moacir José Dalmina, Renara Esser Sousa e Solange Irene Smolarek Dias.



professoras do CAUFAG, capacitadas em 2019, foram multiplicadoras em 2020¹.

Portanto, não há dúvidas de que a aderência do colegiado CAUFAG para com a metodologia, foi significativa.

METODOLOGIA

As metodologias adotadas desdobram-se em dois grupos: 1) procedimentos realizados na metodologia *Peer Instruction* na aplicação de Prova Multidisciplinar no CAUFAG em 2021.2; 2) procedimentos de análise dos resultados obtidos.

Na aplicação da prova multidisciplinar do CAUFAG em 2021.2:

1. Atendeu-se ao percentual de 30%, definido pela IES;
2. Estimulou-se a realização de oficinas prévias em *Peer Instruction*, nas disciplinas;
3. Após a aplicação e correção da prova, foi elaborada planilha agregando os 30% da prova multidisciplinar à nota do aluno.

Na análise dos resultados obtidos com as oficinas preliminares e a prova multidisciplinar – ambas na metodologia *Peer Instruction*, foram solicitados depoimentos voluntários tanto de professores ministrantes da prova multidisciplinar quanto dos alunos.

¹ Professoras Andressa Carolina Ruschel e Sirlei Maria Oldoni



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme planejado e nas datas, horários, locais e pelos professores designados, foram aplicadas as provas multidisciplinares na metodologia Peer Instruction. Os resultados obtidos, tabulados pelas autoras, estão apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Resultados obtidos na prova multidisciplinar do CAUFAG em 2021.2

TURMA	% AUSENTES	MÉDIA DOS PRESENTES (ATÉ 3,0)
6º I	16%	2,9
8º I	0 %	3,0
2º N	12%	2,6
4º N	7%	2,0
6º N	9%	2,6
7º N	0%	3,2
8º N	0%	2,7
10º N	2%	2,7
MÉDIA GERAL		2,7

Fonte: Organizada pelas autoras (2021).

Após, e conforme relatado na metodologia, foram solicitados depoimentos, tanto de professores quanto de alunos. O objetivo de tais depoimentos foi a avaliação, por ambos os grupos, da efetividade de serem ministradas, na metodologia *Peer Instruction*, oficinas prévias e provas multidisciplinares. Os depoimentos de ambos os grupos estão apresentados na Figura 2.



Figura 2 - Análises sobre oficinas e prova multidisciplinar em Peer Instruction no CAUFAG em 2021.2

TURMA	ANÁLISE DE PROFESSOR PADRINHO DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION	ANÁLISE DE ALUNO REPRESENTANTE DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION
6º I	<p>Como apliquei/ajudei com 4 turmas: tive a primeira impressão com a turma do 6 noturno que ninguém leu a prova e foram direto para as respostas, já com a turma do 4 período foi totalmente diferente, todos aparentemente leram toda a prova... com relação ao método, tem os pontos positivos e negativos: positivo pois o aluno não vai mais achar que é um peso ou castigo a multi e negativo pois o ENADE não será nessa metodologia, resumidamente seria isso! (JORGE FILHO, 2001).</p>	<p>Através das oficinas realizadas, foi possível compreender como as questões do ENADE funcionam, além da discussão em duplas através do sistema Peer elevar a taxa de acertos da turma, graças a troca de opiniões. Foi possível notar grande evolução entre a taxa de acertos da turma na primeira oficina em comparativo com o resultado final da turma na prova multi (MORETO, 2021).</p>
8º I	<p>Acredito que as oficinas foram determinantes no bom desempenho dos alunos. Praticamente toda a turma teve uma boa nota. Durante a prova observei que na primeira parte, onde trabalharam individualmente, desenvolveram rapidamente as questões. Já na segunda parte, em duplas, observei que demoraram um pouco mais nas discussões das questões (DALMINA JUNIOR, 2021).</p>	<p>Obrigada prof Solange sempre reafirmei que juntos somos mais fortes e assim tornamos nossa instituição a potência que é. Mas se chegamos onde chegamos, foi por exemplos assim como você, que não mede esforços para que sejamos melhores em tudo que fazemos. Obrigada por todo ensinamento. Gratidão a você e ao colegiado Fag (KOPICHINSKI, 2021).</p>



TURMA	ANÁLISE DE PROFESSOR PADRINHO DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION	ANÁLISE DE ALUNO REPRESENTANTE DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION
2º N	<p>Na turma do segundo período, houve a seguinte percepção: 1) uma parcela dos alunos se dedicou a ler as questões, e diante da oficina, seu desempenho foi bom. 2) outra parcela esteve atenta às respostas corretas da oficina, não se atendo a leitura das questões, mas apenas em responder a opção correta vista na oficina. Ponto positivo: os alunos encaram a multi com a mais otimismo, visto que são as mesmas questões das oficinas. Ponto negativo: uma parcela da turma decorou a resposta, não se dedicando a interpretação da questão (RABEL, 2021).</p>	<p>Nossa turma concordou que as oficinas que foram feitas para a realização da prova multi foram de extrema importância para a realização da prova. Além de serem descontraídas, ajudaram bastante a interpretar e entender as questões. O fato da prova ser em dupla também foi muito bem comentado na turma, pois isso gerou um debate entre as duplas e isso foi importante para chegar ter convicção da resposta final (MAZZUCO, 2021).</p>
4º N	<p>Apliquei a prova junto com Heitor no 4 período e tive a mesma impressão: toda a turma leu a prova, e levaram mais de 50% do tempo para isso; e aí, após, se uniram com o colega. Pela nossa correção não tivemos alunos que zeraram, também não tivemos nenhum que gabaritou a prova, porém a média deles foi boa. Os alunos que tiraram a menor nota foram 2 que estão para formar. Então conclui que eles estão atentos a avaliação, e mesmo formando duplas, entenderam a importância de ter a percepção total da prova (SOUZA, 2021).</p>	<p>Em nome do 4º período,creditamos que o método usado pela instituição foi de grande ajuda, tanto as oficinas quanto ao ser em dupla (SILVA, 2021).</p>



TURMA	ANÁLISE DE PROFESSOR PADRINHO DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION	ANÁLISE DE ALUNO REPRESENTANTE DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION
6º N	<p>Como apliquei/ajudei com 4 turmas: tive a primeira impressão com a turma do 6 noturno que ninguém leu a prova e foram direto para as respostas, já com a turma do 4 período foi totalmente diferente, todos aparentemente leram toda a prova... com relação ao método, tem os pontos positivos e negativos: positivo pois o aluno não vai mais achar que é um peso ou castigo a multi e negativo pois o ENADE não será nessa metodologia, resumidamente seria isso! (JORGE FILHO, 2001).</p>	<p>No 6º período o resultado foi bem positivo, muitas pessoas gabaritaram a prova, e os que não gabaritaram, erraram poucas questões. Com certeza tudo isso é resultado das oficinas que foram realizadas em sala de aula, já que todos os professores chegaram a fazer (MAYER, 2021).</p>
7º N	<p>Acredito que se dedicaram as oficinas ENADE, aplicadas antes da prova, o que resultou em nota máxima. Já os alunos que não trabalharam nas oficinas, resultou em menos nota. O formato de aplicação da prova, favoreceu a nota (para os que já haviam recebido oficinas de estudo, pelos professores, durante o semestre) porém, deve-se lembrar, que, esta metodologia, os auxilia no entendimento, mas, difere na prova de ENADE (JORGE, 2021).</p>	<p>Achei as oficinas de extrema importância para nosso resultado na prova multi! Conseguimos treinar e discutir entre todos da turma sobre os conteúdos em cima das questões, o que com certeza fez muita diferença! (BIZ, 2021).</p>



TURMA	ANÁLISE DE PROFESSOR PADRINHO DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION	ANÁLISE DE ALUNO REPRESENTANTE DE TURMA SOBRE OFICINAS E PROVA MULTIDISCIPLINAR EM PEER INSTRUCTION
8º N	<p>Acredito que as oficinas foram determinantes no bom desempenho dos alunos. Praticamente toda a turma teve uma boa nota. Durante a prova observei que na primeira parte, onde trabalharam individualmente, desenvolveram rapidamente as questões. Já na segunda parte, em duplas, observei que demoram um pouco mais nas discussões das questões (DALMINA JÚNIOR, 2021).</p>	<p>Analizado de uma forma geral, foi muito proveitoso, pois os alunos saem da zona de conforto e de passividade para a troca de informações e querendo ou não de persuadir com sua resposta, o sistema é válido, pois após os alunos escolherem sua alternativa e ter a oportunidade de trocar ideia com os colegas, clareia e elucida mais. Retorno e aceite positivo pela galera geral (BOAS, 2021).</p>
10º N	<p>O objetivo das oficinas foi aproximar o aluno do perfil das questões que costumeiramente caem na prova do ENADE. Em virtude dos trabalhos acadêmicos que as disciplinas solicitam é natural que, ou o aluno acabasse indo para a prova sem estudar ou deixe para estudar no dia de realizar a mesma. Desta forma, o trabalho realizado pelas oficinas, as quais também foram realizadas em metodologia peer, foi bem-sucedido. Na prova multidisciplinar, também com esse objetivo, observei que o resultado foi muito bom porque os alunos já estavam familiarizados com as questões, mas, de fato, a possibilidade de discuti-la com um outro, favoreceu o seu entendimento (SOUZA, 2021)</p>	<p>Os alunos do 10 período, acharam que as oficinas ótimas, pois foram didáticas: conseguiram absorver bem o conteúdo e entender as questões (SANTOS, 2021).</p>

Fonte: Organizada pelas autoras (2021).

As autoras, ao analisarem processos e produtos, incluindo as análises dos professores padrinhos de turmas e de alunos representantes da mesma consi-



deram como efetiva a experiência. Em suas análises destacam:

1. O comprometimento dos professores em adotarem nova metodologia de ensino, com o objetivo de reduzir a rejeição dos alunos à aplicação da prova multidisciplinar.
2. A significativa presença e participação dos alunos nas oficinas que ocorreram durante o semestre letivo e, nelas, terem a oportunidade de, em pares, melhor compreender as questões propostas nas provas do ENADE.
3. O reduzido índice de ausências de alunos na aplicação das provas multidisciplinares.
4. Os relatos da totalidade dos professores padrinhos de que, efetivamente, as oficinas e a aplicação da prova multidisciplinar, na metodologia Peer Instruction, fizeram a diferença nos resultados dos alunos na referida prova. Destaca-se que dois professores padrinhos de turma alertam que este bom desempenho na prova multidisciplinar não significará, efetivamente, bons resultados do curso no próximo ENADE, o que, de fato, é real.
5. Os relatos da totalidade dos alunos representantes de turmas de que, efetivamente, as oficinas e a prova, na metodologia peer instruction, lhes oportunizou aprendizagem e uma boa nota no 2º bimestre letivo pois, na composição de 30% referente à prova multidisciplinar, muitos alunos tiveram sua nota



aumentada, ao invés de reduzida, como ocorria anteriormente.

Como conclusão, ficam as indagações:

1. A redução da rejeição dos alunos para com a prova multidisciplinar ocorrida no CAUFAG em 2021.2 pode ser propagada para os demais cursos da FAG?
2. A redução da rejeição para com a prova multidisciplinar no CAUFAG promoverá um melhor desempenho do curso no ENADE de 2022?

Ambas as indagações são pertinentes e de relevância, e são sugestões das autoras para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BETINI, Ariane. NAD Núcleo de Apoio ao Docente do Centro Universitário FAG. Dados sobre professores participantes de Cursos Peer Instruction em 2019 e 2020. [Entrevista cedida à] Solange Irene Smolarek Dias Cascavel: entrevista.

BIZ, Thainá de Toni. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Thainá de Toni Biz Repres 7ºN. 23 nov. 2021. 17:56. 1 mensagem WhatsApp.

BOAS, Angela Maria Vicente Villas. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Angela Maria Vicente Villas Boas Repres 8ºN. 23 nov. 2021. 17:21. 1 mensagem WhatsApp.

COOPEX, Coordenação de Pesquisa e Extensão. Linhas e grupos de pesquisa. Cascavel: FAG, 2022. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/coopex/pesquisa/linhas-e-grupos-de-pesquisa>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DALMINA JÚNIOR, Moacir José. Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Grupo Padrinhos CAUFAG 2021.2. 23 nov. 2021. 11:17. 1 mensagem WhatsApp.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. RESOLUÇÃO Nº 100/2019 – CEPEG: Aprova alterações no Regulamento do Controle Acadêmico do Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel: 2019a. Disponível em: https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/academicoonline/documentos/2019/resolucao_fag.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.



FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Centro FAG promove curso Peer Instruction aos docentes, com Gustavo Hoffmann. Cascavel: 2019b. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/16562>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Professores aprendem aplicação da metodologia Peer Instruction em formação. Cascavel: 2019c. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/16779>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Docentes falam sobre suas experiências com método Peer Instruction. Cascavel: 2019d. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17021>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Primeira turma de professores concluem formação Peer Instruction. Cascavel: 2020a. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17171>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Centro FAG abre nova turma para formação Peer Instruction. Cascavel: 2020b. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17277>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Formação Peer Instruction está disponível na plataforma Blackboard. Cascavel: 2020c. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17488>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Segunda turma da Metodologia Peer Instruction participa do Encontro Formativo. Cascavel: 2020d. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17583>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Professores participam de oficinas sobre interação nas aulas virtuais. Cascavel: 2020e. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17624>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Professores avaliam experiências de interação no curso virtual. Cascavel: 2020f. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17914>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. FAG forma segunda turma de multiplicadores da metodologia Peer Instruction. Cascavel: 2020g. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/noticia/noticia/17960>. Acesso em: 25 mar. 2022.

JORGE FILHO, Heitor Othelo. Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Grupo Padrinhos CAUFAG 2021.2. 22 nov. 2021. 20:53. 1 mensagem WhatsApp.

JORGE, Gabriela Bandeira. Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Grupo Padrinhos CAUFAG 2021.2. 23 nov. 2021. 08:53. 1 mensagem WhatsApp.

KOPICHINSKI, Sandra Marchi. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Sandra Marchi Repres 8ºI. 17 nov. 2021. 08:47. 1 mensagem WhatsApp.

MAYER, João Marcos. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. João Myer Repres 6ºN. 24 nov. 2021. 06:35. 1 mensagem WhatsApp.



MAZUR, Eric. Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

MAZZUCO, Emanuelle. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Emanuelle Mazzuco Repres 2ºN. 24 nov. 2021. 17:40. 1 mensagem WhatsApp.

MORETO, Thiago Filipak. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Thiago Filipak Repres 6ºI. 23 nov. 2021. 12:36. 1 mensagem WhatsApp.

NAD, Núcleo de Apoio ao Docente. E-Book. Mensagem recebida por <solange@fag.edu.br> em 22 fev. 2022. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/#search/nad%40fag.edu.br/FMfcgzGmvBpgRLgmTBQfKtKSlqXcqjNq>>. Acesso em 25 mar. 2022.

RABEL, Cesar. Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Grupo Padrinhos CAUFAG 2021.2. 23 nov. 2021. 13:45. 1 mensagem WhatsApp.

SANTOS, Claudemir Rocha dos. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Claudemir Santos. 23 nov. 2021. 18:22. 1 mensagem WhatsApp.

SILVA, Nicole Prevato. Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Nicole Silva Repres 4ºN. Encaminhado para Cássia. 24 nov. 2021. 11:15. 1 mensagem WhatsApp.

SOUSA, Renata Esser. Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Grupo Padrinhos CAUFAG 2021.2. 23 nov. 2021. 11:59. 1 mensagem WhatsApp.

SOUZA, Cássia Rafaela Brum. Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em peer instruction. WhatsApp. Grupo Padrinhos CAUFAG 2021.2. 23 nov. 2021. 13:02. 1 mensagem WhatsApp.



4.3 DISCUTINDO A CULTURA DE INOVAÇÃO NOS CURSOS DE ENGENHARIA

Débora Felten¹

Júlio Tozo Neto²

Lenir Luft Schmitz³

Luana Veber da Rosa⁴

Renata Perenoud⁵

SINOPSE

Bate-papo realizado entre as Coordenações do Centro Universitário da FAG e a Professora convidada Renata Perrenoud, da Inovatio Educação, com ênfase nas mudanças vivenciadas pelos cursos de graduação na formação dos engenheiros. Dentre as transformações apontadas estão: a transformação tecnológica na área das engenharias, as metodologias inovativas e a formação humana como estratégias formativas. Discutiu-se ainda, as práticas de avaliação processual, a educação híbrida e a busca do equilíbrio nos processos de inovação através do movimento da ambidestria pedagógica. Assista e confira!

¹ Mestre em Engenharia Oceânica pela FURG. Atual Coordenadora do Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário Assis Gurgacz. – FAG. E-mail: deboraf@fag.edu.br

² Mestre em SAHC - Structural Analysis of Monuments and Historical Constructions, pela Universitat Politècnica de Catalunya e České Vysoké Učení Technické V Praze (ČVUT). Atual Coordenador do Núcleo de Relações Internacionais e do curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Assis Gurgacz – NRI/FAG. E-mail: juliotozo@fag.edu.br

³ Mestre em Pedagogia pela Unijuí. Atua como Docente de Pós-Graduação (especialização) e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br

⁴ Especialista em Gerenciamento de Projetos pela FGV. Atual Coordenadora do Curso de Engenharia Elétrica e Controle e Automação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: luanaveber@fag.edu.br

⁵ Doutora em Engenharia Mecânica pela Unesp. Cofundadora do Grupo Inovatio Educação. E-mail: renata.perrenoud@inovatioeducacao.com.br



4.4 AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cézar Rabel¹
Helder José Costa Carozzi²
Lenir Luft Schmitz³

SINOPSE

Este *vídeocast* aborda a influência de recursos tecnológicos, tais como: impressão 3D, pesquisas com drones e experimentos com realidade virtual aumentada na formação dos estudantes do Ensino Superior. De uma forma simples e objetiva, os professores relatam as experiências desenvolvidas no Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG e destacam as contribuições da IES para promover a aproximação dos estudantes ao contexto tecnológico, gerar a integração dos diversos cursos e proporcionar a disseminação destes recursos no contexto local e regional. Assista e Confira!

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: rabel@fag.edu.br.

² Mestre em Energia na Agricultura pela Unioeste. Docente do Curso de Engenharia Elétrica do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: helder@fag.edu.br.

³ Mestre em Pedagogia pela Unijuí. Atua como Docente de Pós-Graduação (especialização) e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br.



4.5 PRÁXIS INOVADORA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO MECÂNICO

Geovane Duarte Pinheiro¹

Lenir Luft Schmitz²

Sergio Henrique Rodrigues Mota³

SINOPSE

A inovação nos cursos de engenharias se faz necessária! E o primeiro passo para esta evolução, é entender a mudança do tradicional modelo de ensino centrado no professor e no conteúdo, para construir uma educação mais inovadora, que estimule a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Entenda a percepção dos professores do Curso de Engenharia Mecânica em relação à necessidade de buscar o desenvolvimento destas competências nos acadêmicos, objetivando a formação de engenheiros competentes, flexíveis e que são capazes de solucionar problemas atuais e futuros nos espaços em que estão e estarão inseridos. Neste sentido, cabe aos docentes assumirem o seu papel como mediadores dos aprendizados, alinhando a teoria e a prática (práxis) para estimular o contínuo aperfeiçoamento dos seus estudantes. Assista e reflita!

¹ Mestre em Educação pela Unioeste. Docente do curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: geovaned@fag.edu.br

² Mestre em Pedagogia pela Unijuí. Docente de Pós-Graduação (especialização) e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br

³ Mestre em Gestão Urbana pela PUC-PR. Docente do curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: shrmota@fag.edu.br



4.6 METODOLOGIAS INOVATIVAS NA MEDICINA VETERINÁRIA

Giovane Krolikowski¹
Karla Negrão Jimenez de Deus²
Lenir Luft Schmitz³

SINOPSE

Conheça os avanços realizados no ensino da Medicina Veterinária ao longo dos anos e como as vivências práticas e interdisciplinares podem resultar num maior benefício de aprendizagem para os estudantes. A evolução contínua, faz parte da essência do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG e, neste contexto, a instituição é referência, pois apostava em uma infraestrutura de ponta, alinhada às metodologias inovativas e diversificadas que fomentam o protagonismo e a aprendizagem discente. Acompanhe!

¹ Mestre em Medicina Veterinária pela UFSM. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: kroli@fag.edu.br

² Mestre em Cirurgia veterinária pela Unesp. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: karlanjimenez@fag.edu.br

³ Mestre em Pedagogia pela Unijuí. Atua como Docente de Pós-Graduação (especialização) e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br



4.7 O AGROFAG COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO

Adriano Ramos Cardoso¹
Ana Paula Moraes Mourão Simonetti²
Antoniella Orlandi³
Celso Gonçalves de Aguiar⁴
Izabeli Zaina⁵

SINOPSE

Neste *videocast*, discute-se como o programa televisivo "AgroFAG", que aborda temas relacionados as áreas de Agronomia e Medicina Veterinária e a Prática Jornalística pode contribuir com a inovação no ensino. Os professores ressaltam que a transmissão de informações (veiculadas pelo programa), em conjunto com os cursos de graduação, dissemina o conhecimento não somente para a comunidade acadêmica, mas também para o público em geral. Além disso, este programa televisivo representa uma inovação nos cursos de graduação da área do Agronegócio, pois estimula o desenvolvimento contínuo das competências comunicativas de estudantes e professores, neste contexto da era digital. Assista e confira!

¹ Mestre em Zootecnia pela UFSM. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: arcardoso@fag.edu.br.

² Doutora em Engenharia Agrícola pela Unioeste. Coordenadora do Curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: anamourao@fag.edu.br.

³ Jornalista graduada pelo Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Apresentadora do Programa AgroFag do Centro Universitário FAG. E-mail: antoniella@fag.edu.br.

⁴ Doutor em Melhoramento Genético Vegetal pela UEM. Docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: celso@aguiar.eti.br.

⁵ Engenheira Agrônoma graduada pelo Centro FAG. Coordenadora de Estágios da Fazenda Escola do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: izabelizaina1@gmail.com.



4.8 O QUE PROPÕE O PLANO DE INOVAÇÃO AGRO CASCABEL?¹

Antoniela Orlandi²
Celso Gonçalves de Aguiar³
Emerson Durso⁴
José Rodrigues da Costa Neto⁵

SINOPSE

Neste vídeo são discutidas as ações de integração e de maturação do Plano de Inovação Agro Cascavel PR, desenvolvido nos anos de 2021 e 2022. O Centro Universitário FAG participou ativamente de todas as etapas deste plano, estruturou um diagnóstico seguindo-se a proposta de melhorias focadas em 3 ações: (1) Integração universidade-empresa; (2) Definição do modelo conceitual do centro de inovação; e (3) Fortalecimento da governança na área do agro. Assista e conheça as estratégias de mapeamento utilizadas para desenvolver o Plano de Inovação Agro Cascavel.

¹ Este vídeo foi gravado durante a edição do Programa AgroFAG e sua publicação foi autorizada neste E-Book pelos seus autores e editores.

² Jornalista graduada pelo Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Apresentadora do Programa AgroFag do Centro Universitário FAG. E-mail: antoniella@fag.edu.br.

³ Doutor em Melhoramento Genético Vegetal pela UEM. Docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: celso@aguiar.eti.br.

⁴ Mestre em Administração de Empresas pela Unioeste. Consultor do SEBRAE Paraná. E-mail: edurso@pr.sebrae.com.br

⁵ Especialista em Marketing pela FGV. Atual coordenador do Show Rural Digital – Coopavel. E-mail: neto@coopavel.com.br



4.9 O ENSINO NA ENGENHARIA DE SOFTWARE: UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ÁGIL NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE SOFTWARES

Lucas Dartora¹

SINOPSE

Neste *videocast* apresentam-se os métodos inovadores utilizados nas práticas docentes. Os professores destacam algumas vivências aplicadas em suas aulas, como a Metodologia Ágil utilizando *Scrum*. Baseado nos princípios ágeis, a utilização de *Scrum* aplicado ao desenvolvimento de projetos de *softwares* nas aulas práticas, proporciona aos alunos a aquisição de experiências, que serão fundamentais para a entrega de produtos com qualidade. Outro ponto a ser considerado é a utilização de ferramentas tecnológicas que permitem ao aluno adaptar-se a mudanças com maior facilidade durante as etapas produtivas. Assista e confira!

¹ Especialista em Engenharia de Software com ênfase em UML pela Univel e em Gestão Estratégica em Tecnologia da Informação pela FGV. Consultor em Governança e Segurança da Informação. Docente do Curso de Engenharia de Software e Sistemas da Informação do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG e FAG Toledo. E-mail: lucas.dartora@fag.edu.br

“



“Por compreender que o aluno é protagonista da sua formação, o Centro Universitário FAG investe em formação docente, infraestrutura e recursos tecnológicos, proporcionando um aprendizado dinâmico e interdisciplinar, estimulando habilidades sociais, emocionais e cognitivas durante todo o percurso da formação do acadêmico.”

Aline Tomiasi
Coordenadora do curso de Fonoaudiologia

“Eu percebo a inovação acontecendo no Centro Universitário Assis Gurgacz pela constante implementação de novas tecnologias e no zelo contínuo para que seus alunos e professores se adaptem e proponham novos processos de aprendizagem”

Érico de Araújo
Professor do curso de Medicina



“O Centro Universitário Assis Gurgacz oferece vários programas e ações com vistas ao desenvolvimento das competências pessoais e profissionais. Portanto, para além, de inovar os seus ambientes e digitalizar os seus processos, a instituição procura gerar uma verdadeira ambiência inovadora, conciliando em seus cursos e programas formativos, os desafios humanos e tecnológicos do nosso tempo”.

Lenir Luft Schmitz
Coordenadora Pedagógica

“O Centro Universitário Assis Gurgacz estimula os seus professores, para estarem em contato com instituições de ensino de destaque mundial, que ofereçam práticas e metodologias de ensino de sucesso. Instiga a busca intermitente por equipamentos e ferramentais de trabalho, de última tecnologia. E, coloca-se como um Canal aberto para ouvir e pôr em prática novas soluções metodológicas, tanto para docentes como para discentes.”

Cézar Rabel
Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo



“Atitudes rápidas, sempre buscando o melhor e o mais adequado, principalmente em estrutura e tecnologia são as bases do Centro Universitário Assis Gurgacz.”

Heitor Othelo Jorge Filho
Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo

“

05

Estratégias de Colaboração e Inovação nos Cursos de Licenciaturas e da Saúde

SAÚDE **EDUCAÇÃO** **SALAS PROACTIVAS** **PIBID** **INFRAESTRUTURA**
MAESTRIA **EXPERIÊNCIAS** **HABILIDADES** **GINCANA** **APRENDIZAGEM** **DIÁLOGOS**
TRANSFORMAÇÃO DOCÊNCIA METODOLOGIAS COLABORAÇÃO CONHECIMENTOS
PRÁTICA ENSINO DIGITAL DOCENTES MEDIÇÃO



5.1 DIÁLOGOS ENTRE PIBID, RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS LICENCIATURAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ, CASCAVEL/PR

Jane Flávia Esser¹
Margarete Aparecida Nath Braga²
Paulo Fachin³

RESUMO: Este trabalho busca tematizar e discutir a relevância e o destaque que podem/devem ser atribuídos aos Programas criados pelo Governo Federal – PIBID e Residência Pedagógica – que objetivam implementar melhorias na qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelas licenciaturas, Brasil à fora, resultando em mais qualidade na formação dos futuros professores que atuarão na Educação Básica. Trazer questões que se relacionam à formação de professores e professoras é algo de suma importância, pois nosso país carece de um olhar, aliás, vários olhares direcionados para os espaços universitários que têm como “responsabilidade” e compromisso a preparação dos futuros profissionais da Educação. Esses Programas, coordenados pela Capes, envolvem Instituições de Ensino Superior, representadas por suas licenciaturas e seus estudantes e espaços escolares das Redes Públicas de Ensino, buscando a realização de trabalhos que contribuam com a formação de docentes, mas também auxiliando no atendimento dos alunos (crianças e adolescentes) matriculados nas

¹ Especialista em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação e graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Assis Gurgacz e professora da Rede Pública Municipal/SEMED (Cascavel/PR), e-mail: janeflaviaesser@gmail.com.

² Doutora em Letras pela UFBA – Universidade Federal da Bahia. Professora dos cursos de Letras Português/Inglês e Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz e da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, e-mail: margabraga@yahoo.com.br.

³ Pós-Doutorado em Estudos da Linguagem pela UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa e Doutor em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor dos cursos de Letras Português/Espanhol e Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz e do PPGL – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras – nível de Mestrado e Doutorado – UNIOESTE, e-mail: paulo.fachin@hotmail.com.



escolas atendidas pelos Programas. Assim, por meio desta produção científica, conversaremos com nossos leitores sobre como os Programas – PIBID e Residência Pedagógica – estão sendo encaminhados e coordenados pelas licenciaturas de Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz (Cascavel/Paraná), com foco principal nos últimos trabalhos desenvolvidos (editais 2020-2022).

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Residência Pedagógica, Formação de Professores, Educação Básica e Ensino Superior, Estágio Curricular Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Tematizar os Programas do Governo Federal relacionados à formação inicial e continuada de professores que atuarão na Educação Básica é tarefa indispensável para as Universidades, Centros Universitários e Faculdades, Instituições de Ensino Superior representadas por suas licenciaturas e comprometidas com a formação de professores e professoras para esta República.

Refletir sobre como a formação de docentes ocorre nos espaços pedagógicos da Educação Superior e nos campos de estágio, nos contextos em que a prática pedagógica se materializa, é algo bastante relevante, pois, formar professores e professoras em nosso país, é um desafio em nossa contemporaneidade.

Neste sentido, este trabalho procura trazer/levantar algumas considerações sobre os Programas do Governo Federal, coordenados pela Capes (Coordena-



ção de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – Programa de Residência Pedagógica (PRP) e PIBID desenvolvidos pelo Centro Universitário Assis Gurgacz (Cascavel/PR) por meio de seus Projetos Institucionais e subprojetos que envolvem as seguintes licenciaturas: Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia.

DESENVOLVIMENTO

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Atentar-se para a formação além da universidade, estabelecendo um diálogo entre teoria e prática é um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O referido programa pretende intensificar a qualidade de ensino oferecido pelas instituições de ensino superior, não só contribuindo para os licenciandos, como também oportunizando aos alunos da Educação Básica um diálogo com a universidade. Acredita-se que nessa relação entre o espaço de formação e o espaço de execução da docência favoreça as reflexões necessárias para o exercício profissional desse futuro docente.

É primordial propor essa reflexão teoria versus prática no espaço acadêmico, explicitando os desafios encontrados hoje pela escola pública, especialmente,



num período pós-pandêmico, considerando as necessidades, ainda, em relação aos avanços tecnológicos e a necessidade do uso de metodologias ativas na sala de aula, além de tantos outros desafios a serem enfrentados no cotidiano escolar. Sem dúvidas que as escolas públicas contempladas com o PIBID (por meio de seus projetos) são favorecidas no sentido de estabelecer um diálogo próximo com o conhecimento acadêmico e as possíveis lacunas a serem superadas no contexto escolar.

O fato de os discentes das licenciaturas, cursando até a metade da carga horária do curso de graduação integrar o espaço escolar propõe já de início uma relação necessária entre o conhecimento científico e sua materialização na prática.

Quanto à formação do acadêmico de licenciatura, vale observar que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (IMBERNÓN, 2001, p. 48-49).

A complexidade do processo de formação do futuro profissional exige uma constante autoavaliação que lhe permita compreender os fenômenos científicos de sua área de estudo e, ao mesmo tempo, estabelecer um paralelo com a sua realidade mais ampla – no caso



do licenciando – o contexto educacional universal e nacional, e mais imediata, que é o seu espaço de atuação: a escola pública, a qual não se figura como um espaço de perfeição, em que tudo depende dele, mas que extravasa, que sofre interferências dos contextos histórico, político, socioeconômico, cultural, tecnológico, entre outros fatores não nominados aqui.

Não basta o conhecimento adquirido, é preciso pensar esse conhecimento em sua relação prática com a vida, não esquecendo esse sujeito que é o licenciando e o sujeito aluno da Educação Básica, ambos partícipes desse movimento de formação. Acredita-se que é no diálogo, no confronto, nas diferenças entre o que se espera e o que, de fato, é a educação básica que esses sujeitos vão interagir, refletindo sobre o exercício da docência.

[...] o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999, p. 21-22).

Entende-se a necessidade de oportunizar ao licenciando uma formação que oportunize para além do espaço da universidade, proporcionando-lhe, de fato, um desenvolvimento humano global capaz de proporcionar ao discente as condições necessárias de refletir sobre o exercício da docência, como um ensino e



aprendizagem voltados para a emancipação humana e profissional.

Dentre os objetivos do PIBID, conforme a Portaria número 83 de 27 de abril de 2022, está a valorização da formação de professores para a educação básica, uma vez que, com esse projeto, oportuniza-se um acesso maior ao conhecimento, favorecendo, com isso, a melhoria da educação básica, pois como resultado final desse processo, tem-se um docente melhor preparado para o exercício da docência, valorizando-se com isso, o magistério. A articulação entre a universidade e a escola pública é essencial nesse caso, pois está claro que não se pode desvincular teoria e prática.

Consta ainda como objetivo do PIBID, os documentos nos esclarecem que,

[...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2022, p. 01).

O que a escola-campo e seus envolvidos: alunos professores e, especialmente, professor supervisor aguardam do referido projeto é a capacidade de estabelecer um diálogo profícuo entre seus envolvidos, auxiliando na resolução dos desafios impostos pela educação básica.

O incentivo às escolas públicas e a mobilização dos professores como (co)formadores dos futuros docen-



tes que passam a exercer uma função protagonista na formação inicial do magistério, é também objetivo do PIBID.

Todo atual contexto social e educacional exige dos sistemas educativos respostas aos dilemas enfrentados pela educação básica. O desenvolvimento de ações no âmbito da escola pública pode contribuir para amenizar os déficits de atendimento somatizados no âmbito educacional. Daí a sua relevância e destaque.

Programa de Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica, doravante PRP, é um grande e importantíssimo programa regulamentado, organizado e conduzido pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que busca incentivar o desenvolvimento de projetos entre Instituições de Ensino Superior, por meio dos cursos de licenciatura, e as Redes Públicas – municipais, estaduais e federais –, em todo o país, contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento docente e implementando melhorias na formação inicial de professores, futuros e futuras docentes que atuarão na Educação Básica.

De acordo com a MEC/CAPES (2018), o Programa de RP tem os seguintes objetivos:

- 1- Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- 2- Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- 3- Estabelecer responsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na forma-



ção inicial de professores; 4- Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; 5- Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula¹ (MEC/CAPES, 2018).

A partir destes objetivos pedagogicamente alinhados e estabelecidos, o PRP integra a Política Nacional de Formação de professores, constituindo-se em uma espécie de imersão que envolve leitura e sistematização de materiais, além da seleção e preparação de atividades que se relacionam a cada subprojeto planejado pela IES, conhecimento e reconhecimento da escola-campo, bem como da comunidade escolar, docência em sala de aula na Educação Básica envolvendo atividades acompanhadas pelos docentes (orientador e preceptor), ambos com vivência/experiência e titulação na área de formação do residente, estudante do curso de licenciatura, buscando desenvolver, desta forma, competências e habilidades que garantam ensino de qualidade em escolas e colégios da rede pública de ensino (Educação Básica), implementado melhorias, durante a graduação, nos trabalhos relacionados ao estágio curricular obrigatório e supervisionado.

Estágio Curricular Obrigatório/Supervisionado

O estágio curricular é um dos momentos mais importantes de um curso de licenciatura, privilegiando teoria

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 28 mai. 2022.



e prática. Sobre a relação que deve/pode existir entre a teoria e a prática pedagógica por meio das atividades planejadas e desenvolvidas diretamente relacionadas ao estágio supervisionado curricular (e obrigatório), Pimenta e Lima (2012) nos convidam à reflexão e nos explicam que,

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). [...] Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos. [...] A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 41-43).

Assim como no PIBID e no PRP, o aluno/estagiário tem contato com aspectos práticos de sala de aula, do cotidiano escolar, sendo “um dos espaços fundamentais de exercício da relação entre a teoria e prática para o futuro professor” (COUTO, 2016, p.143), preparando-se para os desafios após concluir sua formação docente.

Sobre a relevância dos trabalhos coordenados pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado (e obrigatório) nos cursos de formação de professores em nível superior (licenciaturas), Couto (2016) nos diz que,



O que estamos sustentando é que, se o curso é uma licenciatura, a formação pedagógica dos alunos deve ser pensada não somente quando chegar as disciplinas de estágio, mas ao longo de todo processo formativo e de maneira articulada, trazendo coesão e coerência para as discussões pedagógicas, ou que contribuirão com a formação pedagógica, as quais poderão ocorrer em diversos momento do curso. (COUTO, 2016, p. 144).

Assim, a formação pedagógica do futuro docente envolverá, obrigatoriamente, teoria e prática, isto é, uma prática encaminhada, respaldada e apoiada por pressupostos teóricos que a sustentam. A prática pedagógica que orientará o futuro professor (estágio curricular supervisionado) ancorada em teorias fundamentadas por pesquisas desenvolvidas nos espaços escolares, ou seja, a observação do cotidiano interferindo nesse próprio cotidiano, buscando implementar melhorias e inovações. Teoria e prática inter-relacionadas, segundo comenta e esclarece Fachin (2019),

Teoria e prática são fundamentais para a formação dos futuros professores, isto é, leituras e planejamento de trabalhos que busquem proporcionar ao aluno (futuro docente), por meio de teorias e do campo de estágio, aproximação do cotidiano escolar e da realidade em que atuará. Atividades práticas apoiadas em leituras, pesquisas e metodologias inovadoras de ensino que possibilitem o desenvolvimento de um trabalho de qualidade e excelência, provocando reflexões e desenvolvimento da postura docente, partindo da realidade encontrada nos espaços escolares. (FACHIN, 2019, p. 15).

Devemos considerar que as atividades ligadas às disciplinas de Estágio(s) ocorrerão sob a orientação de um professor com formação/habilitação e vivência/experiências nas salas de aula da Educação Básica, podendo, assim, apoiar e orientar com mais qualidade e



excelência o desenvolvimento dos trabalhos planejados pelos licenciandos, estudantes da Educação Superior.

PIBID e Programa de Residência Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz

O Centro Universitário Assis Gurgacz, doravante FAG, em Cascavel/PR, oferta os seguintes cursos de licenciatura (presenciais): Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia.

A IES FAG participou de duas edições dos Programas com atividades desenvolvidas de 2018-2020 (1º edital) e 2020-2022 (2º edital) e, em ambos os editais, as licenciaturas de Ciências Biológicas, Educação Física, Letras Português/Inglês e Pedagogia integraram os trabalhos, tendo centenas de alunos e professores atendidos pelas bolsas concedidas pelo Ministério da Educação/Capes, além de centenas de alunos, nas escolas-campo, atendidos pelas atividades desenvolvidas pelos projetos vinculados aos dois Programas.

Neste trabalho, traremos algumas informações relacionadas ao último edital (2020-2022) com os objetivos de refletir sobre as melhorias de cunho pedagógico implementadas na IES e nas escolas-campo por meio das atividades realizadas/desenvolvidas pelos alunos das licenciaturas, professores orientadores, professores preceptores e coordenadores institucionais.

Os trabalhos iniciaram em outubro/2020 e finali-



zaram em março/2022 e foram organizados/encaminhados da seguinte forma:

1. Encontro/reunião para apresentação dos Programas PIBID e de Residência Pedagógica (PRP), bem como seus objetivos relacionados à formação de professores e implementação de melhorias nas atividades de estágio curricular obrigatório/supervisionado, cronogramas de trabalhos, planejamento das atividades desenvolvidas durante os 18 meses de cada subprojeto. Apresentação das escolas-campo das redes públicas de ensino (municipal e estadual), professores e estudantes participantes. Apresentação da IES para os professores preceptores, evidenciando os espaços do Centro Universitário Assis Gurgacz que foram utilizados para o planejamento e produção de materiais didático-pedagógicos utilizados;
2. Encaminhamento de materiais para leituras e formação dos estudantes para o desenvolvimento das atividades na IES e na escola-campo. Pesquisa sobre materiais que tratam da formação de professores, estágio supervisionado, metodologias de ensino e de aprendizagens ativas, materiais que tematizem o planejamento e avaliação (propostas de avaliação) nos espaços escolares, leituras, fichamentos para posterior socialização para os participantes dos Programas do Centro Universitário Assis Gurgacz/ Capes/Escolas-campo. Leituras de materiais sugeridos pelo docente orientador e professor preceptor;



3. Discussão, ampliação e aprofundamento do entendimento e compreensão dos textos, artigos científicos e outros materiais propostos para leitura, bem como a leitura e o estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas-campo conhecendo a realidade do espaço escolar e das comunidades envolvidas nos Programas e seus respectivos subprojetos;
4. Reuniões entre docentes orientadores (IES), coordenações e professores preceptores (escolas-campo) para alinhar/afinar os trabalhos desenvolvidos no espaço escolar, como, por exemplo, a organização do planejamento e os cronogramas das tarefas/atividades. Houve reuniões antes do início dos trabalhos (dos subprojetos do PIBID e PRP) para encaminhamentos, durante os projetos e no momento da finalização. As reuniões tiveram periodicidades quinzenais, mensais ou bimestrais, conforme necessidades manifestadas pelas IES, pelos subprojetos ou pelas escolas-campo. Elaboração de cronogramas de reuniões/encontros para avaliação das atividades planejadas e desenvolvidas/em andamento;
5. Ambientação nas escolas-campo e elaboração do plano de atividades para o desenvolvimento dos trabalhos. Revisão de pontos importantes dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas-campo e conhecimento da estrutura física e levantamento dos materiais didático-pedagógicos disponíveis para a utilização durante o desenvolvimento dos trabalhos



dos Programas. As equipes pedagógicas/coordenações das escolas-campo apresentaram os residentes aos demais funcionários e setores administrativos e pedagógicos;

6. Organização de materiais, bem como dos Projetos Institucionais para reuniões (conversas) com o Núcleo Regional de Educação – NRE e SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Cascavel/PR;
7. Acompanhamento das atividades em sala e observações participativas das aulas nas escolas-campo, bem como auxílio para a organização dos materiais utilizados e apoio aos trabalhos desenvolvidos pelos professores preceptores, sendo em sala, na biblioteca ou nos laboratórios (informática, ludoteca, etc). Leitura e estudo do planejamento realizado pelos docentes preceptores. Observação do relacionamento e da interação dos professores com os alunos e entre os próprios estudantes durante o desenvolvimento das atividades planejadas para cada aula;
8. Diagnóstico, conhecimento e análise do material (didático e paradidático) disponível nas escolas-campo, bem como dos espaços existentes para o planejamento e desenvolvimento dos trabalhos para cada subprojeto do PIBID e PRP;
9. Planejamento das atividades que aplicadas/realizadas durante o período de docência (regências). Elaboração dos planos das aulas e atividades enca-



minhadas nas escolas-campo durante esse período de cada subprojeto PIBID e PRP;

- 10.** Regências/docências nas salas de aula das escolas-campo ou outros espaços didático-pedagógicos. Atendimento individual de alunos da Educação Básica, intervenções pedagógicas e demais atividades relacionadas ao ensino e à prática escolar, sempre com o acompanhamento dos professores preceptores e dos docentes orientadores. Esse foi o período de atividades mais relevante para cada subprojeto;
- 11.** Participação em eventos promovidos pela IES, pelas escolas-campo ou externos realizados em parceria com o Centro Universitário Assis Gurgacz para a socialização e divulgação dos trabalhos planejados e desenvolvidos, bem como dos resultados atingidos e recomendações deixadas para as próximas edições dos Programas PIBID e Residência Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz (Cascavel/PR);
- 12.** Produção de relatório final de atividades de encerramento/finalização de cada subprojeto do PIBID e Programa de Residência Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os trabalhos integrantes dos Programas do Governo Federal (MEC/Capes) – PIBID e Residência Pedagógica – encaminhados e desenvolvidos por meio das licenciaturas do Centro Universitário Assis Gurgacz,



em Cascavel/PR, foi possível visualizar e compreender o destaque de tais ações relacionadas à formação de professores e professoras para atuação na Educação Básica.

Formar docentes é algo muito importante e sério e contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos é uma questão que só é possível por meio de um trabalho comprometido com a Educação, com metodologias diferenciadas, fazendo usos dos mais variados espaços e materiais didático-pedagógicos altamente tecnológicos.

Assim, os Projetos Institucionais do PIBID e Residência Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz se justificam plenamente na medida em que procuram contribuir com a formação dos alunos e alunas das licenciaturas (futuros professores) que atuarão na Educação Básica, buscando melhorar e aumentar a qualidade das atividades planejadas e desenvolvidas para os espaços escolares relacionadas ao estágio curricular supervisionado como componente chave para esta formação, possibilitando vivências, experimentação e intervenções pedagógicas por meio de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem, atividades diferenciadas e exitosas promovendo qualidade de ensino nas escolas das Redes Públicas (municipal e estadual), buscando minimizar a defasagem de aprendizagem e a evasão, potencializando o desenvolvimento inte-



lectual dos aprendizes (crianças e adolescentes das escolas-campo e residentes/licenciandos).

Além disso, os Programas procuraram refletir sobre as atividades de estágio curricular supervisionado ofertadas pelas licenciaturas do Centro Universitário Assis Gurgacz, sugerindo reformulações e reorganizações a partir de conclusões e considerações tendo como base os trabalhos e resultados obtidos por meio dos Projetos Institucionais (e seus subprojetos) almejando pela valorização e utilização de conhecimentos e saberes historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural, moral, intelectual e tecnológico como forma de continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e desenvolvida moral e intelectualmente. Sob essa perspectiva, buscou-se, ainda, dimensionar, ampliar e consolidar as relações entre o Centro Universitário Assis Gurgacz e os colégios/escolas públicos(as) (escolas-campo) motivando e incentivando a cooperação e esforço coletivo entre a IES que promove a formação, e os espaços escolares que recebem os egressos dos cursos de licenciaturas, instigando o protagonismo das Redes de Ensino (municipal e estadual) na formação dos futuros professores, objetivando a busca pela curiosidade intelectual e tecnológica, incentivando a pesquisa e a produção científica na área da Educação, reflexão, análise e posicionamento crítico, criatividade e inovação, ademais do constante aperfeiçoamento.



Para tanto, promoveu a imersão dos alunos das licenciaturas em espaços escolares e educacionais considerando experimentação e vivências de situações reais do dia a dia/cotidiano escolar e, especificamente, da sala de aula em todas suas dimensões e diversidade, provocando e incentivando reflexões sobre as relações existentes entre a teoria e a prática, articulando-as, tendo como alvo a inovação das atividades relacionadas ao estágio curricular supervisionado destas licenciaturas. Tais preceitos estão relacionados à vivência de períodos de observação e docência/regências em sala de aula, encaminhando atividades planejadas em conjunto com os professores orientadores da IES, pelos docentes preceptores e outros profissionais das escolas-campo, procurando diminuir o impacto da passagem da condição de aprendiz/estudante para a vida profissional (exercício do magistério), antecipando o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas requeridas pelo mundo do trabalho e pelos espaços escolares na Educação Básica, oportunizando a compreensão dos processos que envolvem a gestão do sistema de ensino, da escola e da sala de aula, planejando a execução de projetos de aplicação, planos de aulas, produção de materiais didático-pedagógicos e atividades que avaliem as condições de ensino e de orientação da aprendizagem, refletindo e desenvolvendo a consciência acerca da relevância e indissubibilidade do planejamento escolar e de ensino, além



do entendimento sobre os diversos instrumentos de avaliação como momentos de aprendizagem.

Assim, tais preceitos permitiram, ao discente, aprofundar conhecimentos pedagógicos e específicos relacionados a cada licenciatura integrante dos Projetos Institucionais, orientando os estudantes na busca do conhecimento do contexto, da realidade e da cultura das escolas-campo, tendo contato com informações sobre os alunos, famílias, histórico escolar e questões consideradas relevantes para que os objetivos dos Programas fossem alcançados plenamente, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos alunos e das alunas das escolas-campo e dos estudantes das licenciaturas da IES, articulando e adequando as orientações da BNCC aos currículos das licenciaturas do Centro Universitário Assis Gurgacz, privilegiando o estágio curricular supervisionado obrigatório e Práticas como Componente Curricular. Por fim, os Programas buscaram valorizar a experiência dos professores (preceptores) da Educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional, contribuindo para a construção da identidade docente.



REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/CAPES. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 28 mai. 2022.

_____. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83__DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

COUTO, Ligia Paula. Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2016.

FACHIN, Paulo Cesar. Ensino de Língua Portuguesa: o estágio supervisionado e a formação de professores. In.: CARMO, Alex Sandro de Araujo; MENEGUEL, Aline Gurgacz Ferreira; FACHIN, Paulo; KRUPINISKI, Ricardo. Metodologias: Práticas Pedagógicas Inovadoras. Cascavel/PR: Editora do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), 2019.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora 1999.

IMBERNÒN, F. Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.



5.2 AULAS PRÁTICAS, EM LABORATÓRIO, COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM, UMA INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leiza Daniele Zander Kusmirski¹

INTRODUÇÃO

O Ensino de Ciências e Biologia torna-se ainda mais encantador quando está aliado a aulas práticas, pois, o professor e os alunos vivenciam a experiência compreendendo o papel da ciência e tecnologia. Os cursos de licenciatura estão cada vez mais distantes em formar profissionais que se dediquem exclusivamente a profissão docente. Ao vivenciar o contato com alunos de escolas os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, conseguem reconstruir a imagem e relação professor-aluno, já que, o processo educativo anda bem desvalorizado no Brasil.

O ensino-aprendizagem pós pandemia tem se mostrado efetivamente muito diferente, já que, a internet e redes sociais passaram a pertencer a uma área antes ocupada pelo docente tradicional. Dados revelam que o ato de ensinar está cada vez mais lúdico e inovador, as aulas práticas facilitam a aprendizagem, já que, per-

¹ Especialista em Docência no Ensino Superior. Docente dos Cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail:ldzander@fag.edu.br



mitem que o aluno execute atividades de forma significativa.

DESENVOLVIMENTO

O projeto aplicado foi desenvolvido em parceria entre os acadêmicos do sétimo período do curso de Ciências Biológicas, do Centro Universitário FAG, e alunos de oitavo e nono ano, de uma escola pública estadual, da cidade de Cascavel. As atividades propostas trazem inúmeros benefícios aos acadêmicos, pois, consolida as informações que estes recebem diariamente no decorrer da formação docente. Já para a escola pública contemplada, o projeto possibilita que a teoria vista em sala de aula seja transformadora, pois, os alunos participantes passaram 2 anos de pandemia recebendo aulas apenas de forma *online* sem aplicação efetiva do cientificismo com que disciplina de ciências deve ser descrita ou aplicada.

JUSTIFICATIVA

As escolas geralmente não dispõem de espaços reservados para realização de atividades práticas, como laboratórios adequados e exclusivos para o ensino de Ciências e Biologia. Os acadêmicos de licenciatura através das atividades práticas aplicadas a alunos do ensino fundamental e médio conseguem vivenciar a prática pedagógica assimilando a experiência de estar em contato com discentes, sendo através deste mo-



mento orientados quanto ao comportamento, expressão escrita e aplicação da informação.

Já para o aluno oriundo da escola, a informação científica se abre e ele pode através dela obter conhecimentos, desenvolver competências visando, muitas vezes, uma possível formação profissional, ou até mesmo levar uma informação para sua casa, baseada na Ciência, modificando o pensamento pautado no senso comum.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas práticas foram realizadas nos Laboratórios de Anatomia, Microscopia, Química e Zoologia, nas dependências do Centro Universitário FAG. Os acadêmicos do sétimo período, do Curso de Ciências Biológicas licenciatura, ministraram as atividades com excelência e destreza correlacionando a teoria aplicada pelo professor regente da escola com a prática de experiências, direcionadas as turmas de oitavo e nonos anos, do Ensino Fundamental II.

Nos registros que seguem, vemos a realização das atividades práticas no Laboratório de Microscopia (figura 1).



Figura 1 - Laboratório de Química Atividade e Teste da Chama



Fonte: Centro Universitário Assis Gurgacz.

Figura 2 - Laboratório de Microscopia: Visualização das células da mucosa bucal



Fonte: Arquivo Prof. Leiza



Figura 3 - Laboratório de microscopia: Alunos 8º ano do Colégio Wilson Joffre.



Fonte: Arquivo Prof. Leiza

METODOLOGIA

No Laboratório de Anatomia, os alunos dos oitavos anos tiveram o primeiro contato com peças anatômicas e cadáver, onde puderam tocar nas peças e ouvir as informações a respeito de cada sistema, sendo eles: o digestório, respiratório, circulatório, nervoso e reprodutor.

No Laboratório de Microscopia os alunos realizaram as práticas de visualização de células da mucosa bucal e de uma planta chamada “Elódea”.

Já para as turmas de nono ano do ensino fundamental II, as atividades ficaram concentradas no Laboratório de Química, onde os mesmos realizaram cinco experimentos voltados para a Área da Química, já que, nesse momento escolar, esta disciplina é aplicada com maior ênfase.

Destaca-se que, os laboratórios do Centro Universitário Assis Gurgacz possuem uma ótima estrutura,



com amplo espaço para a realização da Oficina de aulas práticas. Isto possibilita com que muitos alunos convidados façam uso destes espaços e realizem algumas vivências de aprendizagem, das quais eles não teriam acesso.

CONCLUSÃO

O processo ensino-aprendizagem vai muito além da sala de aula. As atividades desenvolvidas propiciaram tanto aos acadêmicos, do Curso de Ciências Biológicas, quanto os estudantes de oitavo e nono ano, do ensino fundamental II, uma troca de experiências, já que, ao estimular a curiosidade observou-se alunos mais participativos nos momentos que estavam em laboratório. Pode-se concluir, que a construção dos conhecimentos, de forma investigativa através das experiências realizadas, é também uma forma do aluno desenvolver novas habilidades e competências, concretizando a informação teórica recebida em sala de aula.

A inovação na educação se apresenta de formas diferenciadas e uma delas expressa-se pelo lado humano da inovação. Ou seja, nestas aulas práticas foi possível observar o impacto positivo dos métodos utilizados na vida dos estudantes, já que, as oficinas de aulas práticas foram mediadas por acadêmicos, do Curso de Ciências Biológicas, com os alunos, do Ensino Fundamental 1. E, juntos, tiveram a oportunidade de



experimentar, aplicar os conhecimentos, desenvolver as suas competências e transformar suas vidas.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. (2008). *Como eu ensino: pensamento científico, a natureza da ciência no ensino fundamental*. São Paulo: Melhoramentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. 4 ed. Editora Universidade de São Paulo, 2005, p. 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino* – Curitiba: SEED, 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) Ensino Fundamental*. Curitiba: Seed, 2019.

PRIGOL, S. GIANNOTTI, S. M. *A Importância da Utilização de Práticas no Processo Aprendizagem de Ciências Naturais Enfocando a Morfologia da Flor*. Simpósio Nacional de Educação XX Semana de Pedagogia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. 2008. 14 f.



5.3 SALAS *PRO ACTIVE*: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGENS INOVATIVAS

Heloise Silva Lopes¹
Karin Kristina Pereira Blockler²
Lenir Luft Schmitz³
Paulo Rafael Tavares⁴

SINOPSE

Conheça as salas “*Pro Active*” que o Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG utiliza para o desenvolvimento das metodologias inovadoras de aprendizagem. Estes ambientes de aprendizagem foram estruturados com a finalidade de fomentar o protagonismo dos estudantes. Conforme pode ser visualizado, nas imagens, todos estes espaços estão equipados com alta tecnologia e possuem um design moderno e confortável que possibilita aos estudantes e professores, a vivência de experiências ativas e interativas. Clique, assista e confira a proposta da FAG de ofertar espaços de excelência.

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: silvaheloise@outlook.com

² Mestre em Zoologia pela UFPR. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: karin@fag.edu.br

³ Mestre em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Atua como docente de pós-graduação e coordenadora pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br.

⁴ Biólogo graduado pelo Centro Universitário FAG. Acadêmico de especialização em Docência pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: prtavares@minha.fag.edu.br



Figura 1 - Sala Pro Active Gold – Centro Universitário Assis Gurgacz



Fonte: Dados da IES.

“O espaço convida à ação e antes da ação a imaginação trabalha”.
Gaston Bachelard

Figura 2 - Sala Pro Active Red – Centro Universitário Assis Gurgacz



Fonte: Dados da IES.



Figura 3 - Sala Pro Active Orange – Centro Universitário Assis Gurgacz



Fonte: Dados da IES.

“O espaço é resultado de uma dinâmica, é cheio de historicidade. A aparência é o resultado num determinado momento, de coisas que aconteceram. É a expressão de um processo, portanto, tem uma dinamicidade no arranjo. Só na aparência ele é estático, pois em si está constantemente sendo construído”

Helena Callai

Figura 5 - Sala Pro Active Black – Centro Universitário Assis Gurgacz



Fonte: Dados da IES.



Figura 6 - Sala Pro Active Green – Centro Universitário Assis Gurgacz



Fonte: Dados da IES.

Figura 7 - Sala Meta Active – Centro Universitário Assis Gurgacz



Fonte: Dados da IES.



“Jamais poderemos permanecer indiferentes às questões que envolvem as vivências espaço-temporais de uma instituição de ensino, pois estas são elementos constituidores do currículo e instigam os sujeitos da comunidade escolar a construírem suas identidades. Juntos vão constituindo-se e sendo constituídos pelas interações realizadas nos seus tempos-espacos”.

Lenir Luft Schmitz



5.4 ENSINO, METODOLOGIAS E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Leandro de Araújo Crestani¹
Gabriel de Abreu Gonçalves Paiva²

SINOPSE

Neste *vídeocast*, vamos conversar sobre inovações didáticas, idealizadas e realizadas por professores da FAG Toledo, com o objetivo de fomentar um processo de ensino e aprendizagem significativo para os estudantes. A atual sociedade em redes (super conectada) requer, dos docentes e discentes, a atitude da corresponsabilidade e autogestão em relação ao processo da aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário que os professores promovam uma conjuntura de renovações, métodos e estratégias para a prática a aprendizagem ativa. Assista e confira!

¹ Doutor em História Contemporânea pela Universidade de Évora (Portugal) e Pós-doutor em História pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Atua como Professor na Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo e na Educação Básica no Município de Toledo. E-mail:leandro.crestani@fag.edu.br

² Doutor em História e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atua como Coordenador e Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: gabriel.paiva@fag.edu.br.



5.5 SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ALTA FIDELIDADE NO CURSO DE FISIOTERAPIA

Anna Carolina Ficagna¹

Lizyana Vieira²

Marcelo Taglietti³

SINOPSE

Nesse *videocast* são discutidos os conceitos de inovação da simulação realística de alta fidelidade e suas vantagens no emprego na área da Saúde e da Fisioterapia. Apresenta-se também o Laboratório de Altas Habilidades do Centro Universitário FAG, as vivências dos professores e dos acadêmicos de Fisioterapia, sobre o seu emprego, as fases de utilização dessa tecnologia e as competências e habilidades de um professor multiplicador de simulação. E, por fim, as pesquisas que já foram empregadas com o uso da simulação realística de alta fidelidade no ensino em Fisioterapia. Clique e confira!

¹ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail:acficagna@minha.fag.edu.br.

² Mestre em Biociências e Saúde pela Unioeste. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lizyana@fag.edu.br.

³ PhD em Ensino pela Unioeste. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: mtaglietti@fag.edu.br.



5.6 METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO CURSO DE FARMÁCIA

Claudinei Mesquita Da Silva¹

Giovane Douglas Zanin²

Leyde Daiane De Peder³

Patricia Stadler Rosa Lucca⁴

SINOPSE

Neste *vídeocast*, os coordenadores e docentes do Curso de Farmácia discutem a mudança do papel do estudante universitário ocorrida nos últimos anos, em decorrência das mudanças realizadas pelos docentes nas propostas metodológicas. Através de um diálogo interativo, os docentes relatam as suas experiências no uso das redes sociais, tais como, o *Tik Tok* e o *Instagram*, o uso das estratégias de gamificação, as metodologias de problematização, dentre outras. Acompanhe e conheça as contribuições destas estratégias metodológicas na formação acadêmico-profissional dos farmacêuticos.

¹ Doutor em Ciências da Saúde pela UEM. Docente dos cursos de Farmácia e Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG E-mail: claudinei@fag.edu.br.

² Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Unioeste. Coordenador adjunto do curso de Farmácia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: giovane@fag.edu.br.

³ Doutora em Biociências e Fisiopatologia pela UEM. Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: ldpeder@fag.edu.br.

⁴ Mestre em Engenharia Agrícola pela Unioeste. Coordenadora do curso de Farmácia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: psrlucca@minha.fag.edu.br.



5.7 DANÇA E GINÁSTICA: INOVAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Isabela Maria Chalegre dos Anjos Schmein¹
Vitor Cesar Moreira²

SINOPSE

As metodologias e práticas inovadoras auxiliam os acadêmicos na aprendizagem ativa. Neste contexto, o curso de Educação Física do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG possibilita, tais experiências. A Dança, a Ginástica Artística (GA) e a Ginástica Rítmica (GR) são disciplinas que desenvolvem um papel importante no rendimento dos estudantes, principalmente no que diz respeito ao seu aperfeiçoamento artístico. Todos os anos o curso realiza projetos que estimulam o desenvolvimento cultural, por exemplo, o *Fest Dance* que foi elaborado com o intuito de aprimorar estas habilidades fundamentais para os futuros profissionais da Educação Física. Acesse e acompanhe este interessante bate papo.

¹ Especialista em Dança e Consciência Corporal. Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: isabeladosanjos@hotmail.com.

² Mestre em Administração e Negócios pela PUCRS. Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: vitor@fag.edu.br.



5.8 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Emílio José Martini¹
Vitor Cesar Moreira²

SINOPSE

Neste relato, são abordadas as influências das metodologias ativas, como estratégia de inovação, na construção do aprendizado dos acadêmicos. Ressalta-se também, a importância da infraestrutura oferecida pelo Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, que alinhada aos novos métodos e recursos de ensino aprendizagem preparam os discentes para os desafios profissionais do mercado de trabalho. Assista e confira!

¹ Especialista em Biomecânica e Fisiologia Aplicadas ao Exercício Físico pela Faculdade Inspirar. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: emiliomartini@fag.edu.br.

² Mestre em Administração e Negócios pela PUCRS. Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: vitor@fag.edu.br.



5.9 INOVAÇÃO NA INFRAESTRUTURA E NAS PRÁTICAS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA FAG

Aline Tomiasi de Souza¹

Ana Alice de Meneses²

Giovana Romero Paula³

Juliano Karvat de Oliveira⁴

Lenir Luft Schmitz⁵

SINOPSE

A inserção dos estudantes nas aulas práticas, desde os primeiros períodos da graduação, permite que estes vivenciem sua escolha profissional de imediato. O curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, promove estas atividades através de uma infraestrutura inovadora e de qualidade, além de contar com um corpo docente qualificado que faz total diferença na formação dos(as) futuros(as) fonoaudiólogos(as). Assista e conheça algumas propostas metodológicas inovadoras, inclusivas e interdisciplinares que são realizadas pelos docentes e que qualificam de forma significativa, a formação dos egressos deste curso.

¹ Mestre em Distúrbios da Comunicação pela UTP. Coordenadora do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: atomiasi@fag.edu.br

² Especialista em Motricidade Orofacial pelo Unileya. Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: aameneses@minha.fag.edu.br

³ Mestre em Distúrbios na Comunicação Humana pela UFSM. Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: giovana@fag.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Ambientais pela Unioeste. Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: julianokarvat@fag.edu.br

⁵ Mestre em Pedagogia pela Unijuí. Atua como Docente de Pós-Graduação (especialização) e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br



5.10 GINCANA DA NUTRIÇÃO COMO METODOLOGIA INOVATIVA DE ENSINO

Adriana Hernandes Martins¹
Thais Cesar Mariotto Cesar²

SINOPSE

Promover e estimular a busca pelo conhecimento técnico de forma mais dinâmica e inovadora é um dos objetivos do Colegiado do Curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Um exemplo desta proposta, é a Gincana que ocorre anualmente no curso e que procura englobar 4 (quatro) aspectos: social, gastronômico, teórico e esportivo, em que cada um destes é coordenado por um professor, conforme destacado a seguir:

- a.** Aspecto social: tem o objetivo de estimular os alunos a desenvolverem suas habilidades sociais. Os alunos deverão escolher um local que receberá as doações, fazer uma visita e reconhecimento das necessidades do local. Posteriormente, direcionarão as forças na arrecadação de produtos de higiene, vestuário, produtos de limpeza, alimentos ou mesmo na realização de palestras. A data da entrega deverá ser registrada pela equipe e repassada aos professores responsáveis.
- b.** Aspecto gastronômico: tem o objetivo de impulsionar os alunos a aprimorarem suas habilidades de Técnica Dietética e Gastronomia na forma de uma competição saudável. A cada edição é escolhido um tema único para todos os grupos, os alunos terão alguns dias até a data do evento para pesquisar receitas neste tema. No dia agendado, cada equipe deverá preparar um car-

¹ Nutricionista pela Universidade Paranaense. Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: amartins@fag.edu.br

² Mestre em Engenharia Agrícola pela Unioeste. Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: thais@fag.edu.br



dápio completo para degustação e análise de uma banca especializada.

- c. Aspecto esportivo: tem o objetivo de incentivar os alunos a aperfeiçoarem suas habilidades de trabalho em equipe por meio de uma competição esportiva.
- d. Aspecto Teórico: tem o objetivo de estimular os alunos a ampliarem seus conhecimentos teóricos sobre a ciência da Nutrição. No dia do encerramento é realizado uma atividade em formato de game show restrito às perguntas sobre Nutrição, com abordagens de disciplinas do semestre que os participantes estão cursando.

Cada período é dividido nos 4 aspectos, e os participantes dos grupos ficam responsáveis por realizar as atividades propostas. Todas as turmas do curso de Nutrição participam de todas as etapas supracitadas e recebem uma pontuação em cada uma delas, sendo que, ao final, uma turma será a vencedora e todos terão muitos aprendizados para compartilhar. Acesse o *vídeocast*, e conheça mais sobre estes projetos.



5.11 *SUMMAÊ: METODOLOGIA INOVADORA NO CURSO DE NUTRIÇÃO*

Adriana Hernandes Martins¹

Daniela Miotto Bernardi²

Nanci Rouse Teruel Berto³

INTRODUÇÃO

Conheça um pouco mais sobre as metodologias inovadoras aplicadas no curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, mais especificamente o *SUMMAÊ*, como um método de ganho de conhecimento e aprendizado de forma criativa, dinâmica, descontraída e divertida.

Há alguns anos, o Centro Universitário FAG vem estimulando o uso de Metodologia Inovadoras no Ensino Superior. Uma vez que está constantemente adaptando a estrutura física e promovendo discussões com o corpo docente, através de cursos e semanas pedagógicas voltadas ao tema.

No ano de 2017, durante o ECCI - Encontro Cultural Científico Interinstitucional, recebemos o Professor Doutor Ricardo Ramos Fragelli, com o tema “Rei da Derivada, *Summaê* e Trezentos”.

¹ Nutricionista pela Universidade Paranaense. Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: amartins@fag.edu.br.

² Doutora em Alimentos e Nutrição pela UNICAMP. Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: danielabernardi@fag.edu.br

³ Mestre em Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Unioeste. Atual coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: nanci@fag.edu.br.



Dentro do espírito do “aprender com diversão”, o *Summaê* chamou a atenção de uma professora da plateia: Professora Daniela Miotto Bernardi. E, assim, em 2018 aconteceu o 1º *Summaê* da Nutrição, em 2019 a 2ª edição e em 2020 a 3ª edição já em modelo *online*, pois devido à pandemia de COVID-19 foi transmitido ao vivo pelo *Facebook* da FAG no formato de um programa de TV, sendo necessárias algumas adaptações na metodologia dos anos anteriores.

DESENVOLVIMENTO: PROPOSTA METODOLÓGICA

A metodologia proposta aqui no Centro FAG, foi conduzida tomando como base 2 (dois) artigos publicados por Ricardo Fragelli: “*Summaê: Um Método Diferente para o Ensino de Integrais*” (2012) e “*Summaê: um espaço criativo para aprendizagem*” (2017).

Foi necessário adaptar o método descrito nos artigos supracitados, para que fosse possível aplicar como Projeto Integrador do curso. As etapas utilizadas foram:

Organização pré-evento: *Summaê*

1. Definição em colegiado dos conteúdos (disciplinas) a serem trabalhados no *Summaê* por cada turma;
2. Apresentação e lançamento do *Summaê* para os alunos: Explicações gerais sobre o método, regras, sensibilização para participação e apresentação dos canais para comunicação com os organizadores;



3. Divisão dos grupos de trabalho nas turmas (até 7 participantes);
4. Envio das perguntas de cada grupo para a comissão de professores do *Summaê* aprovarem ou não a pergunta e/ou sugestões de melhorias;
5. Grupos elaboram vídeo criativo que tem relação com a temática da pergunta e inserem a pergunta no final;
6. Envio dos vídeos para a comissão de professores do *Summaê* selecionarem os vídeos para o evento;

Dia do evento: *Summaê* - Todos com chapéu

7. Abertura do *Summaê*: apresentação das regras e apresentação dos professores convidados. Também são tiradas fotos dos participantes para ao final eleger a celebridade da noite;
8. Entrega de materiais: caderno de respostas e canetas azuis e vermelhas para os participantes, sendo a caneta azul para escreverem as respostas e as vermelhas para correção. Em 2020, esta etapa não ocorreu, devidos as adaptações necessárias ao formato de transmissão ao vivo, neste caso as perguntas foram respondidas por meio de aplicativo *Kahoot*.
9. Apresentação dos vídeos: cada vídeo selecionado é passado e ao final os alunos têm um tempo para elaborarem suas respostas com base no que foi estudado ao longo do curso. Enquanto isso, os vídeos criativos são avaliados pela banca de convidados;



- 10. Explicação do conteúdo e regras de correção:** terminado o tempo de resposta de cada pergunta, os professores convidados (com expertise específica na temática da pergunta) explicam o conteúdo e apresentam os critérios para que os alunos possam corrigir suas próprias respostas;
- 11. Correção das respostas:** com base nos critérios estabelecidos pelos professores, os alunos corrigem suas respostas usando caneta vermelha. Em 2020 esta etapa ocorreu de forma diferente, devidos as adaptações necessárias para o formato de transmissão ao vivo, neste caso as perguntas foram respondidas e automaticamente corrigidas por meio de aplicativo *Kahoot*.
- 12. Nota final de cada participante:** após todos os vídeos serem apresentados e todas as perguntas respondidas, os alunos fazem a somatória da própria nota e entregam o caderno de respostas para as entidades (alunos do último período do curso, engajados na organização do evento).
- 13. Levantamento dos vencedores nas perguntas, vídeos e celebridade:** entidades fazem o levantamento para identificar os alunos com maiores pontuações, bem como, das pontuações dos vídeos para identificar os vídeos vencedores e selecionam 10 participantes com chapéu mais criativo;
- 14. Tempo para levantamentos do 7º passo:** alguns anos foi realizado apresentação de talentos, lançamento



de livro, experiência de egressos, etc. Este tempo, é necessário para organização de tudo o que está descrito no 7º passo.

15. Eleição da celebridade da noite (Aluno com chapéu mais criativo): são apresentados para o público os 10 participantes com chapéu mais criativo e ao final o próprio público elege a celebridade. Em 2020, a eleição da celebridade também considerou as redes sociais.
16. Apresentação dos vídeos vencedores;
17. Apresentação dos alunos vencedores (1º, 2º e 3º lugares): em caso de empate todos são chamados no palco, e é feita a pergunta de desafio.
18. Finalização do evento: entrega das medalhas para todos os vencedores e encerramento da atividade;
19. Elaboração do relatório final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Disponibiliza-se, na sequência, um videocast com a mediação da Coordenação do curso de Nutrição e as professoras que participaram da vivência do Summaê. Neste bate-papo, as docentes nos apresentam as suas percepções e reflexões acerca desta metodologia inovadora desenvolvida no curso. Clique e confira!



5.12 INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE¹

João Marcelo Alves²

Mauro Assad³

Walmoli Gerber⁴

SINOPSE

Este *vídeocast* foi gravado durante o 3º Simpósio Nacional de Gestão Pública e Privada da Saúde, evento que foi sediado no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, em 2022. Nesta interação, os especialistas convidados abordam o atual contexto na área da saúde, englobando os desafios do mercado e a busca pelo desenvolvimento de ambientes inovadores e sustentáveis nos diversos segmentos. E, neste sentido, as *Startups* chegam como um diferencial trazendo ideias inovadoras para a área médica, desde a atenção primária, até a elaboração de diagnósticos. Acompanhe e conheça as principais ideias, desafios e soluções que envolvem a inovação digital disruptiva na área da saúde.

¹ Este *vídeocast* foi gravado durante o 3º Simpósio Nacional de Gestão Pública e Privada e autorizada sua publicação neste E-Book pelos seus autores e editores.

² Mestre em Administração de empresas pela UFBA e ISEG/UTL. Economista pela UCAM – RJ, Professor de cursos de Graduação e Pós-graduação.

³ Mestre em Gestão e Administração com ênfase em saúde pelo CBEXS. Médico Anestesiologista da Fundação Hospitalar São Lucas.

⁴ Físico graduado pela UFSC. Diretor executivo da BrasilRad Física Médica, Diretor da Vertical Saúde da ACATE.



5.13 O ENSINO NA MEDICINA: A INOVAÇÃO ALINHADA ÀS PRÁTICAS DOCENTES

Cassio Franco¹
Janiele dos Santos Corrêa²
Karina Corrêa Ebrahim³
Maciel Costa da Silva⁴

SINOPSE

Neste *videocast*, a coordenação adjunta do curso de Medicina da FAG e os professores do colegiado, apresentam os métodos inovadores utilizados em suas práticas docentes. Os professores destacam algumas práticas que eles dominam e aplicam em suas aulas, como a Metodologia *Pearls* a simulação realística e as metodologias ativas com base na disciplina de Seminários. Estes recursos e estratégias aproximam os estudantes da realidade que será vivenciada com maior propriedade em seus estágios do internato médico e os prepara para a carreira profissional. Assista e confira!

¹ Mestre em Metodologias Ativas pela Faculdade Pequeno Príncipe, Médico Especialista em Pneumologia pelo Hospital Municipal de São Paulo. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: cassiofranco@fag.edu.br.

² Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Hospitalar pela Faculdade Play – Educação a Distância. Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: janielecorrea@fag.edu.br.

³ Mestre em Odontologia pela Unioeste, Médica Especialista em Medicina Intensiva pela AMIB. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: karinascea@gmail.com.

⁴ Médico Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Unioeste. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: macielsilva@fag.edu.br.

Práticas de Inovação no Ensino Superior: Algumas Constatações

A inovação é essencial para o futuro das instituições de ensino e, por isso, cada vez mais, surge a necessidade de buscarmos o alinhamento do propósito institucional com as tendências atuais e as demandas da comunidade local e regional. Foi partindo desta constatação, que estruturamos o presente *e-book*, o qual abordou algumas práticas de inovação desenvolvidas no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG/Cascavel-PR) e na Faculdade Assis Gurgacz (FAG/Toledo-PR).

De forma geral, podemos verificar que esta produção focou em três eixos temáticos: I) inovação e empreendedorismo; II) inovação na infraestrutura e na cultura institucional; e, III) inovação nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

O eixo temático da inovação e empreendedorismo (I) foi apresentado no primeiro capítulo e apontou as principais ações e programas desenvolvidos pelo *StartFAG*, de Cascavel, e pelo Espaço Disruptivo da FAG Toledo, de forma integrada e com atuação destacada de ambas as instituições junto ao *Iguassu Valley* (ecossistema local e regional). Os projetos ofertados nesta área estimulam as vivências reais do mercado de trabalho e consolidam cada vez mais a visão empreendedora do nosso fundador e reitor Assis Gurgacz.

A temática da inovação na infraestrutura e na cultura institucional (II) perpassou, de forma dinâmica e sistêmica as produções aqui apresentadas, pois as instituições e empresas do Grupo Gurgacz sempre tive-



ram a característica de investir e inovar continuamente nos espaços e ambientes que administram. E, estes espaços de excelência, acabam servindo de inspiração para a disseminação da cultura inovadora nas práticas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, como, por exemplo, das Salas *Pro Active*, do Espaço Multimeios e dos modernos laboratórios, ofertados nas mais diversas áreas e cursos. Com o estímulo e a gestão contínua da Mantenedora, das Pró-Reitorias, da Direção de Inovação, das Coordenações e das Equipes de Apoio, todas estas propostas vão sendo redimensionadas e ampliadas.

É importante ressaltar que toda esta infraestrutura de excelência está à disposição das instituições para promover interessantes projetos e práticas, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão (III), que foram apresentadas nos diversos capítulos e enfocaram experiências de aprendizagens que os docentes desenvolvem nas aulas teórico-práticas, projetos integradores, estágios, eventos, atividades de pesquisa e internacionalização, entre outras.

Partindo das produções aqui apresentadas, foi possível observar que o Centro Universitário e a Faculdade Assis Gurgacz implementam a inovação das práticas docentes por meio da concepção que denominamos ambidestria pedagógica. Em outras palavras, procuramos manter o equilíbrio entre as ações desenvolvidas (que continuam sendo eficazes) e as possíveis estratégias de inovação, de forma a possibilitar o atendimento das necessidades formativas do nosso tempo.

Sabemos que no contexto pós-pandêmico, temos uma aceleração das tendências de inovação, o que nos desafia a buscarmos continuamente o compartilha-



mento e a ampliação destas práticas inovativas. E, nesta perspectiva, mais uma vez, a educação desponta como a solução para amenizar o “abismo” gerado entre às pessoas que terão acesso às tecnologias e as que ficarão excluídas deste processo. Aliás, nos próximos anos, teremos momentos de muita transformação em todas as áreas e profissões e, por isso, precisamos, cada vez mais, buscar estratégias e ações inovadoras que culminem na melhoria da gestão institucional e da vida das pessoas, sejam estes professores(as), estudantes, colaboradores(as), gestores(as), familiares, clientes ou parceiros(as).

Por fim, salienta-se, que não há como falar em inovação sem envolvermos as ações de diversidade, acessibilidade e inclusão, que são prioridades das Instituições de Ensino Superior (IES). Neste movimento de inovação e aprendizagem contínuas, procuramos avaliar e manter as boas práticas, além de fomentar as mudanças necessárias. Ou seja, as habilidades de execução vão sendo alinhadas com as competências e habilidades de criação, para assegurarmos processos e práticas inovadoras, inclusivas e exclusivas, valorizando o lado humano da inovação.

Lenir Luft Schmitz

Coordenadora Pedagógica
Centro Universitário Assis Gurgacz

Paulo Rafael Tavares

Assessor Pedagógico
Centro Universitário Assis Gurgacz

